Diário de Lisboa

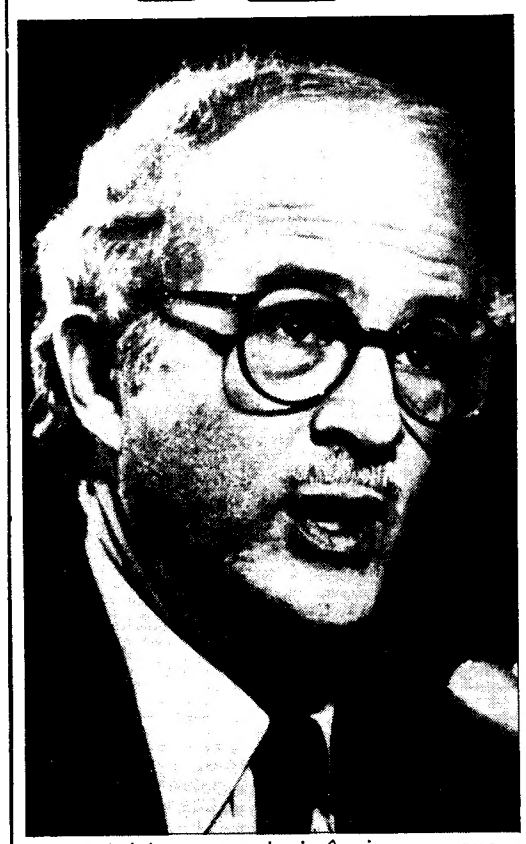
ANO 68 N.º 22 688 Quarta-feira, 15 de Junho de 1988 Preço 50$00

CAVACO SILVA REGRESSA HOJE DE VISITA A CABO VERDE

Reportagem do enviado especial do «DL» na pág. 3

Nova ronda de negociações em Londres colhe observadores de surpresa

ANGOLA ESTRANGEIROS FORA NO PRAZO DE 12 MESES



Uma vitória para a insistência com que Chester Crocker tem abordado o problema angolano

Angola, África do Sul, Cuba e Estados Unidos têm prevista uma nova ronda de negociações, desta vez em Londres, na próxima sexta–feira. A notícia foi esta manhã confirmada por um informador angolano. Neste encontro será apresentada uma proposta norte–americana que prevê a retirada dos cubanos de Angola no prazo de 12 meses, bem como a dos sul–africanos de território angolano e da Namíbia no mesmo espaço de tempo. Desconhece–se ainda qual a posição de Pretória face, quer à proposta de Washington, quer à escolha de Londres para local das novas conversações. Até há pouco, os sul–africanos insistiam em que a mesmas decorressem num país de África, recusando a hipótese da sua realização na Europa. Caso os sul–africanos, que enfrentam uma concentração de tropas cubanas junto à Namíbia, venham a confirmar a sua presença, depois de amanhã, em Londres, tratar–se-á de uma vitória para o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que ainda recentemente provocou protestos de Luanda ao avistar–se com o líder da Unita, Jonas Savimbi.

BENEDETTI REGRESSA

Pág. 28

Aníbal Costa (ex-director da DGAM)

FUI DEMITIDO POR UM SECRETÁRIO DE ESTADO MEDÍOCRE E CHEIO DE ÓDIOS

Págs. 18 e 19

SUPLEMENTO VERÃO 88

De Lisboa a Peniche à procura do mar

O «DL» inicia hoje a publicação de um suplemento semanal, a cores, onde, sob o título genérico «À procura do mar» se faz o roteiro da costa portuguesa, de Peniche a Vila Real de Santo António, com destaque para as praias mais procuradas pelos lisboetas durante o Verão.

Para si

Renovar a frota da sua empresa é mais fácil com a Poligrupo

poligrupo

LISBOA · PORTO · BRAGA · AVEIRO
VISEU · COIMBRA · LEIRIA
SETÚBAL · FARO
AGENTES EM TODO O PAÍS

Caetano

Primeiro plenário da semana na Assembleia da República

REDEFINIÇÃO DOS SECTORES DE BASE E ELEIÇÕES NA MADEIRA PONTOS-QUENTES DA REUNIÃO DE HOJE

Daniel Reis

Duas propostas de lei do Governo—ambas sujeitas, à partida, a recurso contra a sua admissão na Assembleia da República—sobem esta tarde ao plenário, abrindo os trabalhos da semana no Parlamento. Incorporam elas dois pedidos de autorização legislativa, um para alterar a lei de delimitação dos sectores e outro de alteração ao sistema eleitoral para a Assembleia Regional da Madeira.

Os recursos à sua admissibilidade são ambos subscritos pela bancada do Partido Comunista; mas como os pareceres da Comissão onde foram debatidos são pelo seu indeferimento, é natural que a maioria os rejeita e, em consequência, as duas propostas de lei sejam admitidas e iniciada imediatamente a sua discussão.

A quarta-feira, usualmente tranquila e para trabalho de Comissões, será desta vez bem agitada com um plenário que promete, quer pela quantidade de diplomas agendados, quer pela abordagem dos recursos do PCP que, quase sempre, originam sessões nada pacíficas para a Maioria.

A desdogmatização desmarxizante

Mais dura promete ser a discussão para a nova delimitação dos sectores básicos da economia, que a Constituição exige se mantenham no domínio público. É que, reformulando-os, o Governo pretende substrair ao sector público certas actividades económicas e entregá-las à iniciativa privada num processo em tudo semelhante no fundo, que não na forma, ao que já lhe permitiu abrir o capital das empresas públicas, até 49 por cento, aos agentes capitalistas da economia.

Segundo o pedido de autorização legislativa, o Governo pretende redifinir o elenco das actividades económicas e dos sectores industriais de base, listados nos artigos 4º e 5º da Lei nº 46/77 de 8 de Julho (Lei de Delimitação dos Sectores), de modo a que as telecomunicações e os transportes aéreos regulares, que não consiga passar directamente para a esfera privada, possam ser exercidos pelas novas empresas maioritariamente públicas mas abertas até 49 por cento ao capital privado.

O Governo vai, no entanto, mais longe neste pedido de autorização reprivatizadora. Pretende que aquelas duas actividades—ou seja, as telecomunicações, hoje pertencentes aos CTT/TLP, e a TAP— possam depois da operação de cosmética legislativa, ser exploradas ou geridas por empresas privadas, em regime de concessão.

É contra esta pretensão que se dirige o recurso do Partido Comunista, alegando que ela contém «um mais significativo esvaziamento dos sectores básicos» recusados pela Constituição à iniciativa privada, e que a exploração ou gestão desses sectores não pode ser atribuida a pessoas privadas.

Independentemente de justificar na legislação vigente o seu recurso, o Partido Comunista ataca a iniciativa do Governo sob o ponto de vista político, assegurando ser desígnio legislativo de Cavaco Silva «subverter a lógica e os princípios fundamentais da Constituição Económica». «Na prática—diz o Partido Comunista—o que o Governo pretende é uma revisão constitucional antecipada.»

O relator do parecer e Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Mário Raposo, diz que a proposta de lei não está em desconformidade com a Constituição—pelo que foi correctamente admitida na Assembleia e deve ser discutida em plenário.

A censura prévia da RTP ao mais recente programa de Herman José vai ser discutida na AR. O Partido Comunista requereu a presença da Administração da Televisão e o PRD vai amanhã fazer uma declaração pública sobre o assunto

Este parecer é fundamentado em disposições legais que constituem o fundo da questão e, por isso mesmo, constituirão o fulcro do debate da proposta na Assembleia; mas o deputado Mário Raposo, antigo ministro da Justiça, entra também nos domínios do político em resposta directa ao Partido Comunista, para aconselhar a rejeição do recurso.

Ele garante que, depois da última revisão constitucional, é critério geral de entendimento das questões económicas da Constituição que «o dogma da democracia pluralista prevaleceu declaradamente sobre o do socialismo colectivista» tendo-se operado o que chama, socorrendo-se de um artigo de Sousa Franco, na revista da Ordem dos Advogados, «uma desdogmatização desmarxizante» da Constituição.

Herman censurado: PCP e PRD exigem explicações

A suspensão do programa 'Humor de Perdição', como consequência da censura prévia a um ou outro «sketch» da autoria de Herman José, vai levar a Administração da Televisão a S. Bento para depor na Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias e ali prestar explicações aos deputados.

A convocação da RTP foi ontem requerida pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista e visa «esclarecer as condições e fundamentos da decisão do Conselho de Gerência da RTP», segundo noticiaram os deputados requerentes.

Para os deputados comunistas, a suspensão do programa de Herman José constitui «um acto de censura prévia à programação televisiva, em tudo contrária ao disposto na Constituição e na Lei».

Mas não foi só o PCP a interessar-se por este assunto e a exigir a sua discussão na Assembleia da República. Também o PRD anunciou que fará uma intervenção política sobre este acto censório da RTP, usando para o efeito o período antes da Ordem do Dia da sessão de amanhã, quinta-feira.

Segundo os renovadores, «a atitude do Conselho de Gerência da RTP é inaceitável num regime democrático».

Também o repúdio socialista

Recorde-se que o Partido Socialista já na semana passada condenara a Radiotelevisão Portuguesa por ter retirado o 'Humor de Perdição' da sua programação. Também ontem e de novo, os socialistas, através da cúpula da sua estrutura organizativa na área urbana de Lisboa, manifestaram «vivo repúdio pela censura» ao programa.

O Secretariado da Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista (FAUL) foi mais longe na reunião de onde saiu esta condenação, ligando a atitude da televisão à política cultural e de Informação do poder, que considerou «manipuladora e obscurantista».

Perguntas ao Governo sobre a CP e a carne de bovino

Na sexta-feira de manhã é dia da habitual sessão de perguntas ao Governo e são conhecidas, para já, duas das perguntas do Grupo Parlamentar do Partido Comunista, incidentes sobre assuntos que ocuparam boa parte da actualidade noticiosa na semana passada.

Assim, Rogério de Brito quer conhecer a posição pública do Governo sobre «as condições em que se está a processar a importação da carne de bovino e a consequente quebra de preços ao produtor», enquanto outro deputado comunista, Luis Roque, pretende explicações sobre a recente política restritiva de horários da CP, que já levantou autênticos motins populares em certas zonas da Beira Alta.

O Partido Comunista quer ver esclarecida essa política da CP. através do ministro da tutela, nomeadamente, «a redução de horários de funcionamento nos ramais da CP e suas consequências no isolamento das populações do interior».

A SEPARAÇÃO DE PODERES

O recente Acórdão do Tribunal Constitucional, julgando inconstitucional o Pacote Laboral, não deixou de dar azo aos mais espantosos comentários, um dos quais do Primeiro-Ministro.

O Primeiro-Ministro, que não tem deixado de gabar o facto de o seu Governo ter feito baixar a taxa de desemprego, desígnio obtido todavia com as leis que ele próprio pretende revogar, critica severamente o Acórdão do Tribunal. E logo apareceram uns plumitivos que defenderam o direito à crítica do Acórdão do Tribunal Constitucional e o de todas as sentenças e acórdãos de todos os tribunais.

E vá de se citarem os exemplos das revistas de direito que não são por natureza nada meigas quanto à jurisprudência dos nossos tribunais. Nada mais certo. De facto as arestas dos nossos tribunais, uma vez tornadas públicas, podem e devem ser analisadas e criticadas, com o respeito devido à dignidade do poder de que emanam. Já é suma ofensa acusar o tribunal de ter obedecido a critérios políticos, e muito menos quando tal raciocínio se baseia numa aritmética relacionada com a origem partidária da nomeação de juízes. Como se tal aritmética não pudesse igualmente ser aplicada aos votos de vencido.

Todos sabemos — é do art.º 284.º da Constituição da República — que os juízes do Tribunal Constitucional são na sua grande maioria designados pela Assembleia da República. Mas também sabemos que a Assembleia da República teve particular preocupação na escolha dos juízes e que todos eles são juízes ou juristas que demonstraram bem, através do seu «curriculum», o apego que têm ao primado do direito. O que afasta desde logo a acusação de que as suas motivações possam ser políticas, no sentido mesquinho e partidário do termo. O órgão judiciário deve ser independente, isto é, os juízes devem ser imparciais e devem ser protegidos contra influências políticas ou outras pressões capazes de afectar as suas decisões. Este princípio está claramente estabelecido no art.º 208.º da Constituição da República e dimana, para não irmos mais longe, do art.º 16.º da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. É aqui que se situa alguma dúvida sobre se deve o chefe do Executivo criticar Acórdãos dos Tribunais. É que aí estamos nas relações institucionais e qualquer crítica, mesmo «a posteriori», pode ser tomada como ataque institucional à independência dos tribunais que se não manifesta apenas em cada caso concreto submetido ao seu julgamento, mas na capacidade de se manter independente no futuro e na consciência dos cidadãos de que essa independência se mantém e está garantida. Ora nem essa capacidade nem essa consciência são favorecidas por críticas institucionais. Embora seja duvidoso que o apoio jurídico ao Governo seja o mais competente e eficiente que ele poderia obter, não faltarão juristas que queiram tomar sobre si o meritório papel de criticar fundamentalmente as arestas, poupando assim o País e a ainda jovem democracia que temos, a ataques institucionais que têm pelo menos uma leitura ambígua. E que as críticas que apareçam se deixem da ofensiva imputação de critérios políticos, quando os acórdãos são os actos de poder mais longamente fundamentados e dando sempre publicidade às opiniões contrárias, o que os torna um maná para os críticos.

É que estes são verdadeiramente os princípios que informam as nossas democracias e que, desde Políbio, vêm sendo maturados por espíritos brilhantes e inteligentes, aos quais devemos todos tentar acrescentar algo e não desfeitear. Já não seria assim se tivéssemos do poder uma concepção despótica, maoísta, em que o princípio é o da definição das contradições existentes, para, por elas, determinarmos quem é o inimigo e, assim, mais facilmente o aniquilarmos, A verdade é que a democracia vive das sua próprias contradições e é saudável e democrático que os poderes se controlem uns aos outros, respeitando as suas próprias esferas de competência, sem todavia mutuamente se destruírem, porque é da essência da democracia que coexistem.

JF

Depois do discurso "histórico-cultural" de Cavaco Silva

NEGOCIAR (TAMBÉM) É PRECISO

Rogerio Vidigal
enviado especial

As grandes linhas políticas foram traçadas por Cavaco Silva até ontem, mas a «sobremesa» comercial estava para chegar pela mão do ministro português do Comércio, Ferreira do Amaral, ao falar ao grupo de empresários que de Lisboa o acompanhou nesta viagem ao Mindelo e à Cidade da Praia. As facilidades já anunciadas pelo Primeiro-Ministro foram agora reforçadas com diversas medidas na área das trocas comerciais. Tudo já em tempo de descanso da delegação, com alguns dos seus membros a espraiarem-se, outros na piscina mais próxima. Oportunidade ainda para algumas divagações sobre a situação política interna de Cabo Verde, como é o caso da especulação, por enquanto, da doença de Aristides Pereira (que sofre, efectivamente, do coração desde há muito tempo), o que poderia levar à sua substituição.

Dizemos especulações mas a verdade é que a viragem de Cabo Verde agora consubstanciada com a assinatura de diversos acordos com o Governo de Lisboa exigirá algumas mudanças, não só na estrutura do partido (PAICV) como no próprio elenco governamental. Pelo menos esse é o entendimento de alguns conhecedores da realidade cabo-verdiana.

O próximo congresso do PAICV assumirá a tarefa da discussão da nova realidade política, agora mais transparente. Até lá, segundo apurámos, os quadros partidários jogarão os últimos esforços no sentido de mostrarem trabalho feito.

Quanto a Cavaco Silva, entrou nitidamente «em férias», talvez já em estudo sobre a sua táctica no que respeita ao congresso do seu partido que o obrigou a abreviar esta visita pelo Brasil e por Cabo Verde. Certo, ele disse-o aos jornalistas, ontem em conversa «de copo na mão», é que não estará presente no Conselho de Ministros de amanhã e que pretende um congresso partidário bastante animado. «Animado», alguém lhe perguntou. «Claro», respondeu com um acento de suspense, comentando que o congresso do PSD se realiza de dois em dois anos e, portanto, é necessário que haja animação, debate, vivacidade. Tem a ver com a situação na distrital do PSD de Lisboa?, perguntaram-lhe ainda. «Não, não tem nada a ver», acrescentou, definitivo mas no mesmo tom.

E assim partimos todos, ontem, para o almoço, alguns ainda a abusarem da sua capacidade de digerir lagosta, outros, mais práticos e menos ambiciosos. Quanto a Cavaco, fez a sua despedida oficial com um jantar de cortesia, em retribuição pelo que lhe foi oferecido por Pedro Pires. É o curso normal dos acontecimentos, como o foi o «eclipse» de Aristides Pereira, e que terá permitido algumas especulações por parte de jornalistas portugueses. A visita era de chefe a chefe de Governo e o papel e presença de o presidente da República teria de ser, naturalmente, discreto.

Um «porta-aviões» para o comércio

O Aeroporto do Sal foi, durante muitos anos, uma espécie de «porta-aviões» no Atlântico para os mais diversos voos. A pista, ainda hoje desempenha, para a África do Sul, esse papel, em aplicação de princípios de pragmatismo defendidos e aplicados pelo governo cabo-verdiano.

De certo modo, este país passou a ser uma plataforma política para a solução de alguns casos, nomeadamente no que se refere à busca de soluções para alguns casos difíceis de África. Como ponta de lança da cultura portuguesa defendeu, por exemplo, a cultura e a língua portuguesas, não só no âmbito dos cinco PALOP's como na OUA.

Agora, após as palavras de Ferreira do Amaral, ficaram sublinhadas as potencialidades de Cabo Verde como «plataforma comercial, industrial e de serviços para os países da África Ocidental, seus vizinhos, mas também para os países da Europa e da América».

Assim se torna transparente, a nosso ver, que Cavaco Silva assumiu a vertente económica na sua deslocação ao Brasil, em prejuízo de declarações sobre as afinidades histórico-culturais, mas aqui inverteu o seu posicionamento: guardou o papel de 'mau da fita' para o seu ministro do Comércio.

As facilidades concedidas por Portugal foram, portanto, anunciadas por Ferreira do Amaral. Uma delas é a decisão de abrir, em Cabo Verde, uma delegação do Instituto do Comércio Externo em Portugal, na condição de «instrumento à disposição dos agentes económicos portugueses e cabo-verdianos para melhor se conhecerem, para reforçar as relações económicas e comerciais entre os dois países».

«Mas, acrescentou Ferreira do Amaral, trata-se também do reconhecimento da importância de Cabo Verde no quadro das nossas relações com o continente africano e da necessidade de responder, com rigor e eficácia, às exigências que esse crescente relacionamento impõe.» Parte dos «doces de sobremesa», é o anúncio, feito pelo ministro português, de que o seu Governo encara a possibilidade de «fazer estender alguns dos estímulos à exportação já existente, às empresas que possam constituir-se em empresas mistas luso-cabo-verdianas, operando industrialmente em Cabo Verde».

Uma facilidade mais seria anunciada pelo ministro de Cavaco Silva: «o Instituto do Comércio Externo de Portugal pôs à disposição das estruturas comerciais de Cabo Verde a utilização, por sua iniciativa, das suas quarenta delegações no estrangeiro.» Ou seja, as empresas e instituições cabo-verdianas passam, deste modo, a ter acesso aos serviços do ICEP, seja no campo da informação pura e simples, seja no do estudo dos próprios mercados.

Cavaco em balanço da digressão ao Brasil

Ontem, em reunião com os jornalistas que o acompanharam por terras do Brasil e de Cabo Verde, o Primeiro-Ministro português aproveitaria para fazer um balanço dos seus contactos e resultados daí decorrentes.

Surpresa, ou talvez não, foi a afirmação de que por sua vontade não se teria deslocado agora ao Brasil. Fê-lo, segundo disse, sob pressão das comunidades portuguesas naquele país. Interrogado sobre se, mesmo não tendo ido ao outro lado do Atlântico, este seria o «timing» certo para a deslocação a Cabo Verde, foi afirmativo sem quaisquer hesitações.

Só o não tinha feito mais cedo, segundo explicou, porque não queria vir a este país para fazer discursos, ou seja, em exercício de retórica, mas sim com coisas concretas.

O Brasil, concluímos, terá sido o contrário. O que não deixa de dar razão a algumas dúvidas sobre o teor, sentido e resultados das conversações e discursos ali proferidos pelo Primeiro-Ministro português.

De resto, parece ter constituído para ele uma surpresa o interesse suscitado pelas suas declarações, amplamente divulgadas pelos meios de comunicação brasileiros. A tal ponto que, disse-o foi obrigado a esfriar algum entusiasmo, no sentido de que o nosso país precisa de capitais brasileiros mas não de mão-de-obra, nomeadamente de quadros e profissões liberais que vão competir com os nacionais portugueses. «Respeitaremos os acordos entre os dois países (de igualdade de direitos e deveres) mas não queremos uma marginalidade brasileira no nosso país», entende.

Ainda a propósito da sua visita a Cabo Verde, Cavaco Silva disse que se trata do culminar da política para os **Palop's,** seguida durante o tempo da sua governação e que foi no sentido de regularizar as relações então existentes. Sinal dessa política, e acatamento por todas as partes envolvidas, é o facto de terem cessado ataques e críticas particularmente a partir de alguns elementos dos governos dos «cinco». Mas, sublinhou Cavaco, o facto de também ter eliminado os canais paralelos, o que permite um relacionamento normal entre todos.

Este o quadro final, depreende-se, para a sua próxima visita a S. Tomé que deverá incluir Moçambique, apesar de o Primeiro-Ministro português ter posto algumas reservas, por enquanto, à inclusão de Maputo na sua digressão de finais de Setembro.

Soares deverá marcar eleições regionais para 9 de Outubro

O Presidente da República ouviu ontem os partidos representados nas Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira a propósito das próximas eleições para os órgãos daqueles dois arquipélagos, tudo indicando que as venha a convocar para o dia 9 de Outubro.

Antes de ouvir os partidos com assento nas Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira, o Presidente da República já havia recebido em audiência os ministros da República para ambas as Regiões Autónomas acerca da preparação daquelas eleições, que Belém quer que decorram no mesmo dia.

Aquelas forças aproveitaram a audiência para criticarem alguns aspectos que lhes parecem vitais ao pulsar democrático nos Açores e na Madeira. Facto a considerar: os partidos da oposição ao PSD de Jardim recomendaram a Mário Soares a instalação de uma delegação do Conselho Nacional de Eleições. A UDP e o CDS madeirenses vincaram essa necessidade nas declarações proferidas aos jornalistas após as respectivas audiências.

O PCP madeirense manifestou receio face à hipótese de ocorrerem irregularidades durante a consulta popular do próximo dia 9 de Outubro e expôs ao Presidente da República aquilo que considerou como um «facto insólito»: o «Jornal da Madeira» dispor de 85 por cento de capital do Estado e servir de tribuna a Jardim para «afrontas aos partidos da oposição».

Por seu turno, o único deputado do PCP na AR dos Açores, Decq Mota, denunciou o facto da adesão de Portugal à CEE deixar de garantir a colocação de lacticínios e carne açorianos no continente.

O vice-presidente do PSD/Madeira acusou a oposição local de «unir-se num autêntico 'frentismo' contra o Governo» enquanto o líder do PS madeirense, Jardim Fernandes, disse que o seu partido está pronto a assumir as responsabilidades que o eleitorado lhe queira «confiar».

NOVA ASSEMBLEIA DE MACAU VAI SER ELEITA EM 25 DE SETEMBRO

As eleições para a Assembleia Legislativa, Conselho Consultivo e orgãos municipais de Macau deverão ter lugar em 25 de Setembro próximo, anunciou uma fonte oficial do território.

Em declarações à Lusa, o secretário-adjunto para a Administração e Justiça do Executivo macaense, José António Barreiros, revelou que as próximas eleições no território vão ficar assinaladas pela introdução de um novo regime jurídico do recenseamento, já aprovado pela Assembleia Legislativa.

Um dos requisitos do novo diploma estabelece que apenas podem recensear-se os cidadãos que, independentemente da sua nacionalidade, residam há mais de três anos consecutivos no território. Apenas o governador, os secretários-adjuntos e o comandante das forças de segurança não são abrangidos por este novo regime de recenseamento.

Segundo Barreiros, um dos problemas que se coloca «prende-se com a necessidade de garantir a verdade do recenseamento que agora se vai efectuar», importando «verificar quais dos 51. 454 eleitores inscritos possuem os requisitos de capacidade eleitoral e proceder à eliminação de todos os restantes».

Pengfei conclui visita a Macau

Ji Pengfei, responsável em Pequim pelo Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau, terminou ontem uma visita de quatro dias ao território sob administração portuguesa. Segundo o governador Carlos Melancia, responsável pelo convite, a visita de Pengfei veio demonstrar a «vontade da China em estudar e interessar-se» pelas questões do território ao seu mais alto nível.

Melancia sublinhou, por outro lado, o facto da visita do responsável chinês ter sido «completamente independente» da que já efectuou a Hong Kong, uma vez que entrou e saíu de Macau através da fronteira com a República Popular da China, e sublinhou que o aspecto mais importante dos contactos com Pengfei assentou no «equacionamento, a curto prazo, de acções com vista à localização de quadros em Macau».

Segundo o governador, a Universidade da Ásia Oriental, localizada no território e visitada pelo dirigente de Pequim, terá papel decisivo nesta estratégia de localização de quadros.

Outra importante questão relacionada com os contactos Melancia-Pengfei foi a abordagem com os representantes das

associações chinesas de Macau e com outros grupos representativos da próxima criação da comissão que vai redigir a Constituição da região administrativa especial do território.

Segundo fonte oficial do Executivo macaense, mais de metade dos 40 elementos da comissão serão designados pela China e haverá representantes da comunidade de Macau. Em declarações à Lusa, Pengfei admitíu a possibilidade de criação de uma comissão consultiva onde poderão caber portugueses nascidos ou residentes em Macau.

A DANÇA E A MÚSICA DE ANGOLA

GRUPO EXPERIMENTAL DE DANÇA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

ACOMPANHADO DE INSTRUMENTOS DE MÚSICA TRADICIONAL

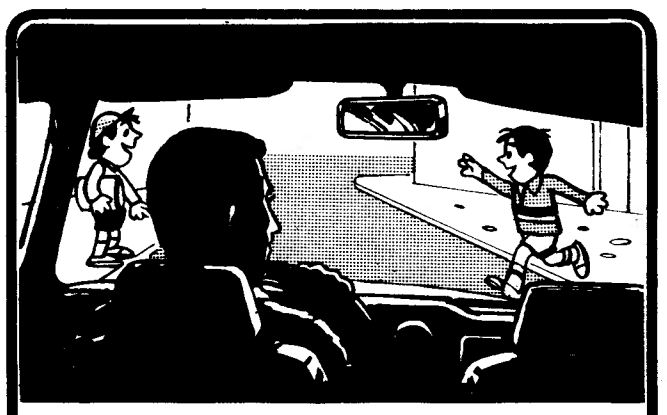
5.ª FEIRA — 16 de JUNHO
(dia internacional de luta contra o Apartheid)
21 . 30 horas
SALÃO DA JUNTA DE FREGUESIA ALCÂNTARA
(Rua dos Lusíadas, 13)

Espectáculo organizado com o apoio de:
Movimento Português contra o Apartheid
Associação de Amizade Portugal — Angola

Espectáculo oferecido pela R. P. Angola a todos quantos, em Portugal, se solidarizam com a luta heróica do MPLA-PT e do povo angolano, na defesa intransigente da soberania e do desenvolvimento independente da sua Pátria, contra as agressões do regime do Apartheid.

ALOCUÇÃO INTRODUTÓRIA DE

DOMINGOS GINGA
Membro do Comité Central do MPLA-PT



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Uma carta de Fernando Pereira Marques de contestação a opiniões de Carmo Vaz

Sem intenções nem vontades de alimentar polémicas, para o que não tenho vocação nem tempo, sou levado a reagir às referências feitas pelo vosso colaborador, Senhor Carmo Vaz («História da Guerra Colonial: um tema quente?,» «DL», 25 de Maio), ao programa «Concordo ou Talvez Não» em que eu participei juntamente com outras pessoas. E faço-o porque se os comentários dos cronistas de «O Diabo» ou de «O Dia» me deixaram completamente indiferente, já o respeito que me merece o jornal que V. Ex.ª dirige justifica outra atitude.

1. O Senhor Carmo Vaz tem o pleno direito de ter uma opinião sobre a qualidade e a forma como essa emissão decorreu. Todavia, já me parece pecar por arrogância e indelicadeza, ao vir qualificar a participação dos que nela estiveram de «performances pobres e tristes». Em primeiro lugar, porque nenhum dos convidados era «performer», profissional do espectáculo ou se foi exibir contra **cachet.** Em segundo lugar, porque todos, de igual forma, se limitaram a responder positivamente a uma solicitação para, enquanto cidadãos, se pronunciarem sobre um assunto que de uma forma ou de outra os tocou directamente. Isto quando muita gente convidada pelos responsáveis do programa respondeu negativamente, decerto por razões válidas, entre as quais pesa, seguramente, o facto da guerra colonial continuar a ser «um tema quente».
2. Se não ficou claro, gostaria ainda de me referir a uma questão lateral: é a de que não participei nesse programa como sociológo. Isto porque, apesar de investigar no âmbito académico a instituição militar e os fenómenos a ela concernentes há muitos anos — como o demonstra alguma bibliografia publicada e o facto de dentro de meses sobre esse tema me ir doutorar —, não tenho a estultice de me pretender especialista da «guerra colonial».
   O Senhor Carmo Vaz, implícita e paternalmente, assume-se como tal. Aguardemos, pois, as suas obras e espero que a televisão, em particular, não deixe de utilizar os seus talentos.
3. Mas mais importante do que tudo é o aspecto de que me passarei a ocupar agora. Comenta, o Senhor Carmo Vaz, com interjeição irónica, a minha afirmação: «Orgulho-me de não ter feito a guerra colonial»!
   Por uma questão de rigor, importa dizer que tal afirmação — ou parecida — surgiu após o comandante Vergílio de Carvalho ter afirmado qualquer coisa como «que o exército português devia ter orgulho na forma como fez a guerra».

O contexto porém é, de todos os modos, secundário. E por isso reafirmo o que disse: Tenho orgulho de não ter feito a guerra e de ter — como muitos outros — lutado contra ela. Pois, na verdade, dezenas de jovens faltosos, refratários ou desertores, entre os milhares que o foram, assumiram essa recusa até às últimas consequências e prosseguiram, por diversas vias, o sentido da sua opção antifascista e anticolonialista.

Não pretendo tecer juízos sobre os que não desertaram e foram «cumprir o seu dever». Não pretendo que sejamos, eu e os meus companheiros de então, heróis ou heróis anti-heróis. Recuso porém este esbatimento não inocente, este confundir-se, numa amálgama de meias-tintas e de esquecimento, os conformistas e conformados com os que se rebelaram e bateram contra o anterior regime, os que recusaram a guerra e os que a fizeram por profissão ou a contragosto, os que arriscaram a vida e a liberdade pela Democracia e os que se limitaram a descobrir as virtudes desta quando já estava conquistada.

Digo-o com a autoridade moral que me dá a minha história pessoal que aqui obviamente não vou expor a não ser num pormenor: O filho Miguel do Senhor Carmo Vaz recusou-se a desertar e andou «por lá» — entenda-se Angola — «perto de três anos» regressando «são e salvo graças a Deus». O signatário desta carta, o tal «sociólogo» a que o Senhor Carmos Vaz diz «Caspité!», «andou» precisamente três anos por Caxias e Peniche, pois, apesar de estar já no estrangeiro, longe do «horror do fascismo em Portugal», regressou ao interior para o combater de armas na mão. Combate esse que só parou com o 25 de Abril.

Não pretendo, que fique claro, um auto-enaltecimento da minha própria pessoa. Mas insisto, isso sim, em que neste caso concreto da guerra colonial, não sejam vilipendiados os que recusaram coerentemente essa guerra e com ela não se conformaram, nem escamoteado o significado político dessa atitude.

E quando puder, como sociólogo, escrever sobre o assunto, demonstrarei, sem qualquer dificuldade, que se os militares de Abril são dignos da nossa gratidão e admiração, a instituição militar, até esse acto e ruptura de 1974, foi elemento integrante do regime e, logicamente, executante da sua política colonial e global. Mas isso fica para mais tarde.

Inventário arqueológico está feito

DETECTADOS 4 MIL "SÍTIOS VIRTUAIS" DE NAUFRÁGIOS NA COSTA PORTUGUESA

Foram já inventariados cerca de quatro mil «sítios virtuais» respeitantes a achados arqueológicos provenientes de naufrágios na nossa costa, bem como de naufrágios de navios portugueses um pouco por todo o mundo, segundo informação do Instituto Português do Património Cultural.

De acordo com o boletim do mês de Maio do IPPC, o inventário tem vindo a ser elaborado desde 1981 pelo Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, pretendendo - lemos - «assegurar o enquadramento global da actuação neste domínio que é simultaneamente muito especializado e interdisciplinar».

O Museu de Etnologia tem ainda como tarefa nesta área, para além do inventário, a «salvaguarda de terreno», conservação, investigação, formação de pessoal e divulgação (nomeadamente nos planos museográfico e editorial). No que se refere ao primeiro ponto, o Instituto Português do Património Cultural refere que há a registar desde 1981 a realização de numerosas missões de salvamento, de prospecção e de peritagem na nossa costa e em rios - particularmente nos estuários - do Norte ao Sul do País.

A pesquisa também está a ser feita em terra, sendo conhecida por «arqueologia subaquática em terra» ou arqueonáutica. Como exemplo, o boletim do IPPC refere os casos do barco que «emerge na discoteca da cave do Hotel da Barra em Aveiro e o que se encontra enterrado na várzea de Alfeizerão».

Segundo os responsáveis do Instituto do Património Cultural, do ponto de vista da conservação, «deve-se dizer que está quase tudo por fazer no nosso país quanto a bens arqueológicos provenientes do meio submerso e geral». «Apesar das dificuldades - acrescenta o boletim - o Museu de Arqueologia e Etnologia «tem vindo a apoiar-se no Museu Monográfico de Conimbriga, como se verificou no caso da piroga monóxila de Gerez do Lima», que se encontra actualmente no laboratório deste museu, em tanque de preservação.

No plano da investigação apenas se efectuou, até à data, uma escavação arqueológica subaquática propriamente dita, com a utilização dos meios e das técnicas hoje em dia consagrados à escala internacional (limpeza do fundo com «sugadoras», crivagem dos sedimentos, implantação de sistemas de referenciação/quadriculagem, desenho e fotografia vertical submarinos e outros). Foi em 1984, na Salema (Vila do Bispo) na zona dos despojos do navio-almirante francês «Ocean», afundado durante a «batalha dos lagos», a 18 de Agosto de 1759.

Tesouros de galeões a preços-recorde

Tesouros encontrados em galeões espanhóis afundados foram leiloados, ontem, em Nova Iorque, atingindo os dois milhões e meio de dólares (cerca de 350 000 contos).

Os tesouros transportados pelos galeões espanhóis «Nossa Senhora de Atocha» e «Santa Margarida», colhidos por uma tempestade no século XVII, nas Caraíbas, e encontrados há quase dois anos no fundo do mar, atingiram no leilão realizado pela galeria Christies, cotações muito elevadas.

As 206 jóias e peças de arte apresentadas no leilão atingiram um total de 2 586 443 dólares, mais dez por cento do valor calculado.

Uma corrente de ouro com cerca de 157,5 centímetros, encontrada entre os restos do «Santa Margarida», foi vendida a uma coleccionadora atingindo um preço recorde de 290 000 dólares, quase o dobro do valor incialmente previsto.

Outras das obras consideradas «a priori» mais valiosas, como um terço de ouro e coral de 57,5 centímetros encontrado a bordo do galeão «Nossa Senhora de Atocha», alcançou os 140 000 dólares.

As esmeraldas foram, entre as jóias, as que alcançaram os preços mais elevados. Uma, aplicada num anel em ouro, foi avaliada em 72 000 dólares e outra em 40 000 dólares.

Contudo, foram os astrolábios e outros utensílios de navegação, adquiridos quase todos para museus históricos e navais de diferentes países, que suscitaram o maior interesse, tendo atingido preços três vezes mais altos do que as bases de licitação.

PCP promete Festa do "Avante-88" "melhor e diferente"

Os responsáveis da 12ª da Festa do Avante mostraram ontem aos jornalistas o novo espaço do certame, a realizar de 9 a 11 de Setembro próximo, na várzea de Loures,

«Será uma festa diferente e para melhor que as festas anteriores», sublinhou Rúben de Carvalho, chefe de Redacção do orgão central do PCP. Segundo o mesmo responsável, a planura do terreno facilita as deslocações, propicia um melhor acolhimento, amplos acessos e novas soluções para os dois principais polos de atracção: o pavilhão da exposição central e o palco 25 de Abril, o principal espaço para espectáculos.

O páteo de um velho solar será transformado em espaço para o «Avanteatro», haverá ainda dois auditórios para espectáculos, um outro palco ao ar livre, um palco de folclore, arraial e numerosos pontos de animação de características regionais.

O programa da festa será ainda marcado pela preparação do XII congresso do PCP, anunciado para Dezembro, estando prevista, no pavilhão central, uma exposição política com referências à vida e luta do partido.

No plano das exposições há que destacar ainda a presença do tema dos Descobrimentos e da exploração do espaço cósmico e uma mostra de cerâmica e azulejo que incluirá trabalhos do mestre Querubim Lapa.

Um vasto programa desportivo, a cidade internacional, a cidade do livro e do disco, o mercado da Reforma Agrária, espaços para as organizações regionais e dos emigrantes terão este ano, revelaram ainda os responsáveis da Festa, «novas características, de modo a contemplar os vários interesses dos visitantes e a expressão da cultura e das características de cada zona e sector».

Preço de cada entrada permanente (para os três dias da Festa): 500 escudos.

Freguesias de Ponte de Lima à Mesa dos Quatro Abades

Os presidentes das Juntas de Freguesia de Barrio, Calheiros, Cepões e Vilar do Monte, no concelho de Ponte de Lima, vão sentar-se, no domingo, à Mesa dos Quatro Abades, no limite das freguesias, para comemorarem tradição com refeição ritual. A mesa é o lugar onde se reuniam os párocos das quatro freguesias para, sob a estátuta de S. Sebatião (advogado contra a fome, peste e guerra), discutirem os problemas comuns, consultanto, em caso de necessidade, o povo. Um descendente do conde de Calheiros, promotor da tradição, disse à Lusa que «é necessário recuperar tudo o que ajude à nossa identificação, sobretudo no aspecto cultural».

Câmaras da Serra da Estrela zangadas com Parque Natural

Os presidentes de câmaras municipais da área do Parque Natural da Serra da Estrela consideram que aquele organismo tem sido gerido à margem do seu próprio Conselho Geral, desde há três anos, que não tem sido convocado, apesar de a lei prever a sua reunião de três em três meses. Os presidentes dos municípios da área do parque subscreveram um documento dirigido ao director do PNSE em que reclamam a reunião do Conselho Geral para discutir projectos para a zona bem como a situação do parque.

Assistentes sociais querem licenciaturas

Os assistentes sociais do Ministério da Saúde contestam a decisão do Ministério da Educação de não reconhecer aos Institutos Superiores de Serviço Social de Lisboa e do Porto capacidade para conceder licenciaturas. O Sindicato da Função Pública do Sul e Açores, mandatado para participar na luta afirma que a Federacão Internacional dos Assistentes Sociais está a estudar a recomendação aos membros da CEE de que concedam o grau de licenciatura aos assistentes sociais, dadas as exigências cada vez maiores que são colocadas à profissão. Os ISSS's organizaram-se de forma a preencherem todas as condições legais para poderem conferir licenciaturas.

Campismo selvagem volta a Tróia

A desactivação do parque de campismo de Tróia tem provocado o aparecimento de campismo selvagem na zona da Caldeira, problema que preocupa o município de Grandola, mas o ultrapassa, segundo o presidente da câmara. O anterior parque, que funcionou até 1987, não estava licenciado e a empresa já entregou projecto de um novo, de que apenas faltam alguns elementos e a licença da Direcção Geral do Turismo. O novo parque, segundo a Torralta, está inserido no estudo de urbanização geral da península de Troia, dentro dos limites impostos pela Direcção Geral do Ordenamento do Território.

Financiamento de energias em discussão

O financiamento de projectos do âmbito da energia é tema de um encontro que se realiza na quinta-feira, em Lisboa, a cuja abertura preside o Secretário de estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, e que conta com a presença de Michael Davies, director-geral de energia da Comissão Europeia. No encontro serão discutidas orientações comunitárias no sector e apresentados contratos-modelo sobre o sistema de financiamento por terceiros, sistema aplicável aos projectos de economia energética que implica que uma empresa de serviços energéticos independente forneça os meios necessários para a realização, a troco de uma remuneração assente em parte nos custos de energia poupada.

ANMP e EDP iniciam diálogo

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e a Electricidade de Portugal (EDP) constituiram um grupo de trabalho conjunto para tratar das dívidas das câmaras municipais a esta empresa, que deverá ascender a cerca de 125 milhões de contos. O grupo de trabalho inclui ainda os directores gerais da Energia e da Administração Local. O presidente da ANMP, Torres Pereira, disse que a criação do grupo de trabalho foi «um passo histórico», considerando também que as dívidas dos municípios à EDP são «uma verdadeira questão nacional» mas afirmando esperança de a ver resolvida até final do ano.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Praça José Fontana, 17-4.°, 1000 LISBOA
Tel.: 539821/2

CURSO INTENSIVO DE ALEMÃO

de 20 de Junho a 15 de Julho
Horário: das 17.30h às 19h
de 2.ª a 6.ª-feira

Destina-se a iniciados e para quem tenha alguns conhecimentos

Informação COMERCIAL

CONCURSO

1. Até às 17 horas do dia 17 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de Cabeção, Pavia, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Panoias, Casevel, Ervidel, Montoito e Reguengos de Monsaraz.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00, por cada armazém a que concorrerem.

2. Até às 17 horas do dia 17 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do Edifício da estação (E. P.) nas estações de Cabeção, Pavia, Arraiolos, Montijo, Mora e Montemor-o-Novo.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 100 000$00 por cada E. P. a que concorrerem.

As propostas relativas aos pontos 1. e 2. deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone: 57 86 53

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 26845

Estações de:
Beja — Telef. 25056
Évora — Telef. 22125
Barreiro — Telef. 207 3118
Estremoz — Telef. 22159

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada espaço em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém ou Edifício na estação de ».

Caminhos de Ferro Portugueses

Reforma Agrária marcha para Lisboa

GOVERNO E PSD AGENDAM LEI PARA DIA 28 NO PARLAMENTO

Os trabalhadores das UCP's e Cooperativas Agrícolas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária promovem entre 26 e 28 do corrente uma marcha de protesto para Lisboa, dado o facto do Governo e do PSD haverem agendado a discussão e votação da «lei do latifúndio» para o último daqueles dias, na Assembleia da República.

A sua realização foi decidida em Évora, durante uma reunião de todas as estruturas do sector agrícola cooperativo do Alentejo e do Ribatejo, tendo como objectivo protestar junto do Parlamento «contra a lei do latifúndio e exigir que ela não vá para a frente».

A marcha será organizada com base em duas colunas, uma englobando os distritos de Évora, Portalegre e Santarém e outra os distritos de Beja e Setúbal. As duas colunas juntar-se-ão em Lisboa, depois de se concentrarem às 21 horas e 30 do dia 26 em Vila Franca de Xira (a coluna de Évora, Portalegre e Santarém) e Setúbal (Beja e Setúbal), onde se efectuarão comícios de solidariedade.

A organização da marcha — UCP/Cooperativas Agrícolas, Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas daqueles distritos e União de Sindicatos dos distritos da Zona de Intervenção — recorda que, apesar da «quase totalidade dos pareceres enviados ao Parlamento sobre a proposta de lei que atestam o claro e grosseiro carácter inconstitucional da mesma», o Governo insiste na sua discussão e votação na Assembleia da República.

Sublinham também as estruturas promotoras da marcha para Lisboa, entre as quais se integra a FENCA (Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas), que «os trabalhadores e o País estão assim confrontados com uma proposta de lei do Governo que pretende destruir por completo a Reforma Agrária», considerada — segundo a organização — «parte integrante do Portugal de Abril, necessária ao desenvolvimento da agricultura e à resposta que o País tem de encontrar para fazer face aos condicionalismos comunitários».

Foi destruído numa explosão com duas toneladas de dinamite

Matadouro de Carrazeda de Ansiães prejudicava a agricultura da região

A Polícia Judiciária, através da Direcção-Central de Combate ao Banditismo (DCCB), continua a procurar identificar os autores do atentado bombista que, na madrugada do passado sábado, destruiu o matadouro em Belver, no concelho de Carrazeda de Ansiães, causando prejuízos avaliados em cerca de 300 mil contos.

O matadouro, propriedade de uma empresa privada, construída há cinco anos, dispunha de uma sistema de filtragem dos detritos provocados pelo abate de 400 cabeças de gado por semana, verificando-se, no entanto, que o produto químico utilizado poluía a ribeira de Veiga e prejudicava de forma significativa a agricultura da zona, pelo que, segundo explicou uma fonte ligada às investigações, «o descontentamento da população ligado à poluição provocada pela actividade do estabelecimento» poderá ter estado na origem do atentado.

Enquanto isto, uma brigada da DCCB recuperou 300 quilos de explosivos (Goma-2) — dinamite — que não chegaram a rebentar, das cerca de duas toneladas responsáveis pela explosão.

Entretanto, o sócio-gerente da empresa, José Gouveia Rebelo, que não goza da estima da população de Carrazeda de Ansiães, já teve alta do Hospital de Vila Real, onde se encontrava desde a manhã de sábado, devido a problemas cardíacos surgidos ao saber do atentado.

Queluz já tem um hotel!

Meta-se o leitor no carro e aproveite este fim de semana, que teima em permanecer de costas viradas para o verão. Escolha, por exemplo, uma das rotas da aventura e da surpresa que as nossas estradas e respectiva sinalização nos oferecem e parta em busca da novidade. Como já terá reparado sugerimos-lhe que vá de automóvel: é mais rápido e dá para viver mais no mesmo tempo.

Uma hipótese é vasculhar nas zonas em que circula habitalmente e ir verificar se tudo está na mesma desde a última vez que por lá passou: conte por exemplo quantos sinais de trânsito foram alteradas e em quantas ruas é que entrou sem se ter apercebido de que agora já são de sentido proibido. Ou então experimente seguir todas as placas novas e ver quantas o conduzem ao destino anunciado...

Tudo isto são obviamente sugestões de passatempos para quem não tem mesmo mais nada que fazer e a quem as magras economias não chegam para sonhar mais alto.

Mas se esse não for o seu caso, se morar em Lisboa e se ainda lhe sobrarem alguns cobres para pensar num fim de semana passado fora da cidade, então escusa de ir para longe.

Apanhe a estrada de Lisboa para Sintra, abrande ao chegar ao desvio para Queluz e olhe com atenção. Mesmo por baixo da placa que indica "Palácio Nacional", verá uma outra que informa - "Hotel". Avance nessa direcção para dentro de Queluz, perca as ilusões de que o referido Hotel seja o tal palácio em que se instalam os chefes de Estado estrangeiros em visita oficial a Portugal e embrenhe-se na vila que tem à sua frente.

Não é grande nem pequena, é para aí a décima localidade mais populosa do país, e ponha-se à procura. Vá ao Monte Abraão - que não é coisa tão nova como o sinal que lhe abriu as portas da aventura, mas mesmo assim é sítio que bem pode esconder um hotelzinho -, atravesse a terra em todos os sentidos, siga na direcção de Massamá, da Amadora ou de Carenque e procure o hotel do seu fim de semana.

Quando o encontrar, caro leitor, o seu descanso saber-lhe-à ainda melhor e nós oferecer-lhe-emos um doce.

Se não o encontrar experimente ir à polícia ou aos perdidos e achados da CP, talvez deêm uma ajudinha....

Se não resultar, olhe, faça como nós: telefone para a Junta Autónoma das Estradas, que é quem lá pôs o sinal há umas semanas e o faz andar para aí às voltas.

Sabe o que é que lhe vão dizer? Nós poupamos-lhe o trabalho e a santa paciência.

O que lhe dirão é que a placa em questão indica um hotel que se situa em Vale de Lobos, ali a uns sete ou oito quilómetros, local aprasível onde você chegará se tiver o dom da adivinhação e se ultrapassar o labirinto de sentidos proibidos que é o centro de Queluz; se conseguir vencer a barreira de um sítio chamado Pendão; se chegar a Belas e, depois, se encontrar outra placa que o encaminhará em direcção ao Sabugo, para, a dada altura e finalmente, perceber que está no caminho de um hotel (mas será o mesmo que você vinha a perseguir?) e acabar por encontrar Vale de Lobos.

Tudo isto, caro leitor, porque o senhor do Hotel achou que a placa em Queluz era um elemento de informação útil para si; pediu autorização à Direcção Geral de Turismo para que ela ali fosse colocada e esta (a direcção geral), que até sabe de turismo e de sinalização rodoviária, ordenou à JAE que ali plantasse a dita cuja.

Pelo que se vê tudo certinho e dentro da lei.

Moral da história: a culpa de não ser adivinho é toda sua.

Na maior parte são mineiros

SEIS MIL PORTUGUESES FORMAM COMUNIDADE HÓMOGENEA EM LEON

Uns seis mil portugueses residem actualmente na bacia mineira de Leon, dedicados a trabalhos nas minas de carvão e na construção civil, e formam o colectivo mais homogéneo da emigração portuguesa para Espanha nas duas últimas décadas, procedendo quase todos de Trás-os-Montes, e alguns do Minho. Começaram a chegar há uns vinte anos. A maior força migratória deu-se nos anos seguintes ao 25 de Abril, mas nos últimos tempos «já não chega ninguém de novo para as minas, pois não há mais trabalho, a não ser para a construção civil».

Os primeiros chegaram um tanto ao acaso e começaram a trabalhar nas minas, onde actualmente estão mais de 1500, praticamente todos contratados legalmente e onde os picadores e barrenistas podem ganhar a partir de 120 000 pesetas. Há muitos portugueses que recebem mensalmente 200 000 ou mais, segundo a produção.

Os portugueses representam entre 20 e 25 por cento dos trabalhadores mineiros da bacia leonesa, onde também há caboverdianos e paquistaneses, além dos espanhóis.

Mas hoje não há mais trabalho nas minas e os poucos portugueses que chegaram ao longo dos últimos anos tiveram que dedicar-se à construção civil, onde não têm contratos e muitos residem clandestinamente.

O receio de represálias por parte dos construtores civis, da zona de Laciana, onde há trabalho, e porque apesar de tudo preferem esta situação tolerada, impede-os de denunciar a situação de exploração em que se encontram, que as autoridades também toleram para evitar maiores conflitos.

Perto de 700 portugueses constituem o principal núcleo de trabalhadores do sector na zona. Um reduzido número, uns 70, trabalham por conta própria, atendendo pequenos negócios, sobretudo bares, alguns comércios, um táxi, e meia dúzia aluga minas de carvão para explorar directamente. São poucos os que já estão reformados e mantêm a residência em Espanha.

Seis mil em quatro localidades

Vivem concentrados em quatro localidades da bacia mineira, Villablino, Tremor de Arriba, onde constituem um terço da população local, Bembimbre e Torre del Bierzo, situadas no mais longínguo interior da província e integrados no ambiente social e paisagístico da mina de carvão.

A maior parte são casados, mais de uma centena com espanholas e menos ao contrário, mas também há muitos jovens solteiros que se dividem entre os que têm noiva em Portugal ou na zona.

Ao todo, são umas seis mil pessoas, das quais 1200 são crianças em idade escolar, muitas das quais não têm nenhumas ou poucas referências de Portugal e nem aprenderam ou quase não falam a língua portuguesa.

Nos dois últimos anos, dois professores portugueses iniciaram a experiência-piloto do ensino da língua e da cultura portuguesas de forma integrada no sistema de ensino espanhol, que abrangeu umas 120 crianças, experiência que será normalizada e ampliada a partir de Setembro para 600 filhos de emigrantes portugueses, até atingir a totalidade dentro de três anos.

Os primeiros emigrantes portugueses chegaram à bacia mineira leonesa há perto de 20 anos, em plena euforia migratória portuguesa.

Poucos o fizeram directamente com este destino, mas passaram por aí, ou foram abandonados pelos passadores clandestinos a caminho de França.

«O meu destino era França, mas passei por aqui, ainda não sei bem porquê, pois este não era o caminho, gostei e fiquei», disse Luís Almendra, de 32 anos de idade, presidente da Associação Portuguesa de Villablino.

A actividade profissional, a estrutura social e económica da região, a procedência, fizeram com que os colectivos instalados nas quatro localidades referidas integrassem o modelo mais original e homogéneo da emigração portuguesa para Espanha.

Durante um longo período foram ignorados pelas autoridades portuguesas, até que há meia dúzia de anos foi destituído o cônsul de Portugal em Leon, acusado e processado por várias irregularidades, e o substituto passou a dedicar-lhes mais atenção, dinamizada posteriormente pelo primeiro delegado do Instituto de Apoio à Emigração.

Ensino do Português está em experiência

Os emigrantes portugueses da bacia mineira de Leon são os pioneiros do associativismo português em Espanha e hoje têm organizadas e em plena actividade quatro associações com programas culturais, sociais, desportivos, pagando as quotas e frequentando-as com regularidade, associações essas que integram tanto portugueses como espanhóis.

Foi com base nas associações, sobretudo a partir das primeiras, Tremor de Arriba e Torre del Bierzo, que se estruturou formalmente a experiência-piloto de ensino do Português aos filhos dos emigrantes, pois o pagamento dos professores era garantido pelas associações que para o efeito recebiam um subsídio do Instituto Espanhol de Emigração.

A concorrência de iniciativas entre as associações, a delegação de apoio à emigração, o município de Tremor de Arriba e o delegado provincial de Educação de Leon, permitiram o início da experiência que se normaliza a partir do próximo curso lectivo.

O colectivo português de Leon «nunca foi conflituoso», disse o governador civil de Leon, Antonio Gonzalez, segundo o qual praticamente não há casos de delinquência nem de mendicidade.

«Participam nas greves de mineiros e nas manifestações, mas na condição de mineiros», acrescentou o governador civil, que apenas se limita a recomendar que regularizem a sua situação legal de residência os poucos que não a têm normalizada.

«As vantagens são todas para eles», acrescentou Antonio Gonzalez, na opinião do qual «estão totalmente integrados e não representam problemas de convivência».

A quase totalidade dos portugueses residentes na província estão legalizados, mais de 2500 já com a condição de comunitários, e uns 1500 ainda com base no regime geral, pois não renovaram os documentos.

Mais de metade dos registados oficialmente não trabalham, correspondendo a esposas e filhos, e uns 70 trabalham por conta própria, de acordo com os números do Governo Civil, onde reconhecem que «os portugueses são bastante descuidados quanto a documentação».

Também não há praticamente expulsões, entre outras coisas «porque não vale a pena, pois voltam, e então procede-se apenas a devolução quando algum caso o exige», disse a responsável pelo Departamento de Estrangeiros da Polícia leonesa.

Falta trabalho nas minas

Perante a falta de trabalho nas minas, alguns portugueses que estão chegando tentam legalizar-se contratando-se como pastores, disseram as mesmas fontes, pois para este ramo há mais facilidades.

Os únicos problemas que existem com os portugueses referem-se ao exercício da prostituição por parte de portuguesas exploradas por bares ou proxenetas da zona, espanhóis ou portugueses, disseram fontes policiais.

O colectivo português de Leon responde a um fenómeno sociológico derivado do processo de emigração geral do País e concretamente da registada para esta zona. Configurou-se sobretudo nos últimos quatro anos, desde o desenvolvimento do processo associativo e sua maior sensibilização sociocultural.

É um colectivo bastante estável e homogéneo, que se encontra em sua terceira fase, depois da chegada dos primeiros emigrantes nos anos 70 e com um momento mais complexo nos anos a seguir ao 25 de Abril, quando chegou um grande número de jovens atraídos por melhores condições de trabalho.

Actualmente estabilizou-se o movimento e o colectivo parece normalizar-se e adquirir uma certa actividade através da recuperação de uma identidade própria, em que o movimento associativo surgido há poucos anos é o principal impulsionador.

Estes elementos dão-lhe uma caracterização específica com uma evolução espontânea e popular.

Não se registam muitos casos de jovens que antes ou depois dessa época tenham emigrado para fugir à tropa e inclusivamente há alguns que regressaram a Portugal para cumprir o serviço militar e voltaram depois.

As condições de trabalho na mina, bem pago sobretudo para os mais capacitados e trabalhadores, contribuíram também para essa normalização.

Os emigrantes que trabalham nas minas estão na quase totalidade com contratos e documentação de residência em ordem, excepto um caso ou outro, dos que trabalham em minas a céu aberto, conhecidas como «chamizos», de pequenas empresas. Também não há desemprego, na zona da mina, embora se observem alguns casos na área da construção civil.

Os emigrantes portugueses têm participado em toda a problemática da mina, pois além de solidários com o processo de reivindicações de segurança e melhoria salarial, alguns deles têm sido ou são delegados sindicais, ou de comissões de trabalhadores.

É o caso de Luís Almendra, actual presidente da Associação de Portugueses de Villablino, delegado sindical eleito pelas listas de UGT na principal empresa da zona, com 3500 mineiros. É o caso também de António José Silva, presidente da Associação de Torre del Birzo, que ocupou um cargo sindical nas listas das Comissiones Obreras, em anteriores eleições.

Há portugueses que são capatazes, mas na sua maioria trabalham como picadores, com salários que vão desde as 120 mil pesetas, segundo a produção ou as empresas mais pequenas, até às 300 000 pesetas por mês.

Mineiros têm família constituída

Uma grande parte dos mineiros portugueses da bacia de Leon têm família constituída e há um número reduzido de jovens que reside em pensões locais.

Uma parte significativa já está totalmente integrada, por razões familiares, com uma centena de casais mistos, que na maior parte são constituídos por português e espanhola, alguns nacionalizados, sobretudo no período em que a obtenção de documentação era mais difícil.

Não são conhecidos problemas familiares, mas há casos, embora poucos, de droga, bastante de jogo e alcoolismo, pois os bares são o passatempo mais imediato para a solidão e o ócio ou para dar saída ao problema psicológico da mina.

Os portugueses vivem bem, ao nível da sociedade local, sem qualquer tipo de restrições e em função dos níveis salariais, reconhecem eles próprios, ao mesmo tempo que admitem que «ainda dá para guardar algum».

A maior parte deles investe-o em Portugal, apesar de que nos últimos tempos, sobretudo os que têm uma vida mais estabilizada, ou quando os filhos já namoram ou casam na zona, aplicam, as poupanças aqui. A falta de facilidades burocráticas para as transferências bancárias fazem com que passem o dinheiro directamente do bolso.

A dinâmica associativa deu um novo clima e dinâmica ao colectivo português que recuperou muitas das suas sensibilidades. Lembram que «não foi Portugal que veio ao nosso encontro, fomos nós que nos aproximámos», diz António Alfredo Pinto, de 31 anos, natural de Bragança, presidente da Associação de Bembimbre, lembrando que a iniciativa para comemorar o Dia de Portugal partiu deles, para o que receberam algum apoio dos serviços de emigração e de algumas câmaras municipais do Norte de Portugal, sobretudo com o envio de grupos folclóricos.

A maior parte deles viaja com frequência à sua terra natal, com facilidades devido à curta distância, além de que uma grande parte tem automóvel. Mas fora isso, não têm mais contactos com Portugal.

Portugal é ponto de referência

«Portugal é o ponto de referência, o lugar onde nascemos, o eventual refúgio, mas pouco mais devido à falta de contactos», diz o emigrante Carlos Bernardo dos Santos, natural de Mourão, (Vila Flor), que explora um bar em Tremor de Arriba.

«Estamos aqui — acrescenta — para resolver o nosso problema económico, somos emigrantes económicos.»

As associações dispõem de alguns livros, poucos, mas só recebem o jornal «O Emigrante». Outros jornais, sobretudo os desportivos que mais apreciam, não lhes chegam e os meios de comunicação espanhóis não dão para acompanhar os acontecimentos portugueses.

Os emigrantes de Leon não estão politizados, mantêm um distanciamento tanto em relação aos fenómenos políticos portugueses como aos espanhóis, contrariamente ao que acontece na zona das Astúrias onde se vivem outras sensibilidades, talvez por influência do ambiente local.

Talvez possa dizer-se que participam em actividades de esquerda por razões de actividade sindical e política da região, mas em termos sociais são conservadores, explica Carlos Rodrigues Madureira, vice-presidente da Associação de Tremor de Arriba, dono de um bar dirigido pela sua esposa enquanto ele é capataz numa mina.

Mas também não conhecem, ou conhecem pouco, a evolução política portuguesa. sentem-se de alguma maneira abandonados e alguns não hesitam em considerar-se «portugueses de segunda classe». Mas as associações de portugueses nem correspondem a um «gheto» nem a qualquer fenómeno de isolamento ou movimento nacionalista.

Integração foi conseguida

Há espanhóis que se fizeram sócios e as festas organizadas pelas associações são abertas e participadas por espanhóis.

Apesar de todas as características e da vivência de alguns valores portugueses ou transmontanos estes não têm afectado a convivência e a integração social local, coincidindo quase com unanimidade os presidentes das associações portugueses, segundo os quais «não há nenhum problema e muito menos conflito com os espanhóis».

A estabilização do colectivo, o movimento associativo e a actividade que desenvolvem estas associações na recuperação de alguns elementos culturais, sociais e recreativos, o ensino da língua e da literatura portuguesas às crianças e eventualmente aos adultos, são os principais factores que se projectam actualmente sobre a evolução dos núcleos emigrantes que apesar de algumas diferenças entre cada um seguem processos bastante paralelos e contagiantes.

Villablino é a comunidade maior com um nível de vida mais alto, mas também aquela sobre a qual incide um factor que não se observa nas restantes, em virtude do colectivo de emigrantes clandestinos da construção civil, pois foram na sua maior parte os últimos a chegar e os de maior instabilidade social, laboral e familiar.

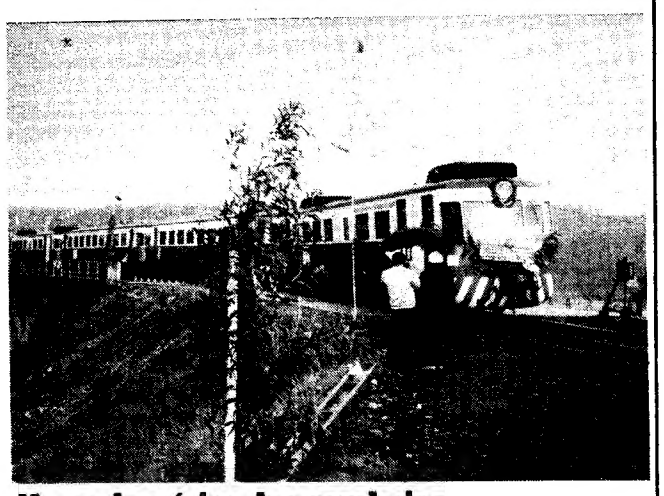
As condições de trabalho dos mineiros, apesar da crise que de vez em quando paira no sector, a integração social e familiar, os filhos que assumem os valores locais, são outros tantos factores que permitem concluir que, apesar de nos últimos anos quase não chegar nenhum emigrante de novo, e, também serem poucos os que regressam a Portugal. O colectivo português manter-se-á com a sua própria dinâmica.

Os elos culturais ou sentimentais com o seu País de origem certamente que se manterão, mas a sua força e projecção dependerão da evolução que assumir o movimento associativo e da incidência que venha a ter o ensino da língua e da cultura portuguesas às centenas de crianças que até agora pouco ou nenhum contacto tiveram com elas.

Cabo-verdianos trocam Portugal por Leon

Centenas de cabo-verdianos que iniciaram a rota da emigração europeia por Lisboa, mudaram-se depois para as minas de carvão de Leon, seguindo os passos de muitos portugueses. Têm bares próprios, falam entre eles os respectivos dialectos, pelo que o convívio com portugueses e espanhóis resulta mais difícil, e formam uma espécie de «gheto» social nas três localidades da bacia mineira de Leon, onde residem há uma dúzia de anos. Uns setecentos cabo-verdianos «deram o salto» desde os trabalhos de construção civil ou outros parecidos em Portugal, para as minas de carvão de Leon, onde hoje formam um pequeno colectivo que não está integrado, como os portugueses, «mas não dá problemas», na opinião do governador civil de Leon, Antonio Gonzalez. Oficialmente registados nos serviços de estrangeiros, os cabo-verdianos da província de Leon são 455, mas a própria polícia pensa que pode haver um determinado número de clandestinos ou crianças que não estão registadas.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Novos horários dos comboios continuam a gerar protestos

Como forma de protesto contra a recente reformulação de horários pela CP, populares retiveram, na tarde de anteontem, durante duas horas, em Lardosa, um comboio que, saído da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, se dirigia à Guarda. Os manifestantes, que se mantiveram no local entre as 12 e 40 e as 15 e 40, foram dispersos por forças da GNR, vindas de Alcaina, não se tendo registado confrontos.

O comboio retido é um dos que após a reformulação de horários na Linha da Beira Baixa deixaram de parar na estação da Lardosa, numa atitude tomada pela CP há cerca de um mês e que, desde essa data, já provocou outras manfiestações da população local.

Enquanto isto, populares voltaram a cortar, na passada segunda-feira, o trânsito na via rápida Bencanta-Taveiro, em Coimbra, como forma de protesto contra a sinalização ali instalada. Os manifestantes dispersaram depois de dialogarem com o oficial de dia no Comando Distrital da PSP de Coimbra, o qual lhes prometeu apresentar um relatório da situação às entidades competentes.

Acontece que, depois de há duas semanas terem reclamado uma passagem superior para peões na nova via rápida, os moradores na zona reivindicam agora uma alteração na sinalização no referido cruzamento. As razões que apresentam para a sua tomada de posição prendem-se com o facto de serem obrigados a circular cerca de um quilómetro antes de poderem ter acesso à via rápida, quando vão de São Martinho do Bispo para Taveiro ou de Bencanta para Coimbra. Salientando ainda que o acesso à via rápida, depois de cruzarem a passagem-de-nível de Bencanta, se apresenta perigoso, podendo obrigar a que uma viatura fique parcialmente sobre a linha férrea do Norte enquanto aguarda entrada naquela rodovia.

Três norte-americanos mortos em acidente

Um cidadão norte-americano morre, e dois outros ficam feridos, quando o automóvel em que seguiam, de Vila do Bispo para Sagres, no Algarve, foi ontem à tarde chocar frontalmente numa curva com um autocarro de passageiros, em circunstâncias ainda desconehcidas. No acidente, para além do norte-americnao, A.R. Baker, morreu ainda um português, de apelido Arez, que conduzia o automóvel, não se tendo registado danos pessoais entre os passageiros do autocarro.

Dos dois cidadãos norte-americanos feridos, Bob Schuman, transportado de avião para Lisboa, deu entrada no Hospital de Santa Maria, e Robert Water, que sofreu fracturas múltiplas, ficou internado no Hospital de Lagos.

Ainda ontem, dois outros turistas naturais dos EUA, cuja identidade não conseguimos apurar, sucumbiram na Estrada Nacional n.º 264, em Silveira, S. Marcos da Serra, no choque em cadeia que envolveu o carro em que viajavam e mais três veículos, entre os quais um semi-reboque.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PREVENÇÃO: ACIDENTES TAMBÉM ACONTECEM EM CASA

Há estatísticas dos mais variados acidentes nos mais variados campos, menos no que respeita aos acidentes em casa de cada um, actualmente responsáveis por 43 por cento de todos os ferimentos tratados nas urgências dos hospitais de todo o mundo. Esta a conclusão a que chegaram os cerca de 1200 congressistas de 50 países que participaram no Congresso Internacional da Prevenção, que terça-feira terminou em Montreal, Quebec, Canadá.

Entre os congressistas estiveram cerca de 30 especialistas portugueses, responsáveis da Prevenção Rodoviária Portuguesa, Direcção-Geral de Viação, Junta Autónoma de Estradas, GNR e PSP, além de responsáveis da Carris e da Rodoviária Nacional.

Acidentes de viação, no trabalho, em casa e nos tempos livres foram os grandes temas em debate no Congresso da Prevenção.

Os congressistas formularam várias recomendações mundiais, apelando para que sejam formados em todos os países organismos que comecem a recolher estatísticas sobre os acidentes no lar.

Aliás, pela primeira vez em congressos internacionais sobre prevenção, foram discutidos os problemas dos acidentes em casa e nos tempos livres, responsáveis por prejuízos no valor de muitos milhões de dólares.

No capítulo dos tempos livres, os congressistas, recomendam medidas drásticas: sobretudo acabar com a «tolerância judiciária no domínio da violência no desporto profissional», condenando severamente os prevaricadores.

Outras das recomendações mais importantes é a criação de um banco mundial de dados e informações, que inclua as normas e a lisgislação acessível a todos os países, em particular os em via de desenvolvimento e os que se confrontam com problemas mais graves em matéria de segurança das estradas, como Portugal.

No campo da prevenção rodoviária, foi vivamente recomendada a harmonização internacional das regras e normas de segurança e das normas de sinalização.

Neste âmbito, foi ainda sublinhada a necessidade de uma melhor acessibilidade dos serviços de urgência médica aos locais dos acidentes. Além disso — foi aconselhado — são necessários mais estudos e investigações sobre as verdadeiras causas dos acidentes de toda a espécie.

Neste capítulo dos acidentes de viação, foi considerada importante e inovadora a comunicação do director do Instituto de Medicina Legal do Porto, professor José Pinto da Costa, que divulgou os seus estudos, no Porto, sobre as causas dos ferimentos nos acidentados na estrada.

Em matéria de segurança no trabalho, a principal recomendação visa a promoção do conceito de segurança «24 horas sobre 24».

Neste âmbito, é recomendada uma estratégia integrada de intervenção, prevendo-se a formação e informação das populações em geral, e sobretudo da juventude.

Foi para já recomendado colocar à disposição das empresas, sobretudo as dos países menos desenvolvidos, uma série de serviços, planos, equipamento e instalações, onde se tenha em conta os critérios de saúde e segurança no trabalho.

Para colmatar uma falha sentida actualmente, recomendou-se ainda que todas as informações técnicas em matéria de segurança dos países industrializados deverão ser difundidas nos países em desenvolvimento.

Durante quatro dias, 65 conferencistas de Portugal, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Suécia, Japão, Alemanha Federal, Holanda, Nova Zelândia, Suíça, Índia e China divulgaram os seus estudos e formularam conceitos do que o presidente do Congresso, Jacques L'Heureux, definiu como «a ciência da prevenção».

Todos eles tiveram em consideração a infelicidade e sobretudo os prejuízos causados pelos acidentes que, em cada dia que passa, afectam 300 mil pessoas no seu local de trabalho ou que são vítimas de doença profissional.

Os números não perdoam: um acidente mortal de trabalho é registado todos os 49 minutos, em todo o mundo. Um outro, também mortal, acontece todos os 26 minutos em casa e um terceiro acidente, na estrada, todos os 11 minutos.

A maior parte dos congressistas portugueses prestou especial atenção aos debates sobre a prevenção rodoviária, tendo em conta as suas funções específicas.

Os próprios chefe da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, intendente Monteiro Lopes, e segundo comandante da Brigada de Trânsito da GNR, tenente-coronel Duarte de Almeida, além de assistirem ao Congresso, foram visitar as instalações da Polícia de Trânsito de Montreal.

Agricultor matou a mulher e o presumível amante

Em Enxara dos Cavaleiros, no concelho de Mafra, um agricultor assassinou a tiros de caçadeira a mulher e o presumível amante, tendo-se entregue mais tarde à GNR de Vila Franca de Xira, para onde se havia deslocado após o duplo crime.

O homicida, Firmino Pedroso, de 50 anos, deu entrada na cadeia de Monsanto, enquanto os corpos das vítimas (Manuel Luís Correia, de 48 anos, e Maria Deolinda, de 47) eram transportados para a casa mortuária do Hospital de Mafra, a fim de serem autopsiados.

Recém-nascido estrangulado com roupas de mulher

A Polícia Judiciária do Porto está empenhada nas investigações relacionadas com o aparecimento de um recém-nascido, vítima de estrangulamento em Castro de Baixo, Santa Marta, no concelho de Penafiel.

O pequeno cadáver foi descoberto numa das mergens do rio Cavalum por um indivíduo que praticava atletismo naquela zona.

De acordo com a PJ, o bebé, do sexo feminino, foi estrangulado com uma peça de roupa íntima de mulher, ainda enrolada ao pescoço, suspeitando-se que o crime tenha sido praticado pela sua própria mãe,cuja identidade se desconhece.

Encontra-se preso na cadeia de Custóias

"O Corrécio" é réu em Braga num processo de fogo posto

O Tribunal de Instrução Criminal de Braga acaba de abrir a instrução contraditória de um processo de fogo posto e furto qualificado em que um dos réus é Eduardo da Costa Oliveira «O Corrécio».

Detido preventivamente na cadeia de Custoias, no Porto, «O Corrécio» é acusado de, juntamente com Joaquim da Conceição, «O Talocha», ter incendiado um automóvel em 8 de Outubro de 1987, no lugar de Pilar, freguesia de Fiscal, no concelho de Amares.

Segundo a acusação provisória do processo 70/88 em análise no Tribunal de Instrução Criminal de Braga, o comanditário dos crimes foi o emigrante Rosalino Augusto de Araújo, que se encontra em liberdade provisória, tal como «O Talocha».

Delfim Antunes de Andrade, que anteriormente apresentara queixa do citado emigrante, por agressão, acusara-o também de tentativa de violação na pessoa de sua filha.

A acusação provisória refere que Rosalino Augusto de Araújo pagou 15 contos a «O Corrécio» e cinco contos a «O Talocha» pelo «serviço» efectuado.

«O Corrécio», de 37 anos, casado, tractorista, natural e residente em Braga, é um conhecido cadastrado com diversos processos por atentados bombistas sobretudo no «Verão Quente» de 1975 como homem de mão de forças de Direita, e por assaltos à mão armada, furtos, extorção e promoção de emigração clandestina.

Num mercado do concelho da Amadora

"Capitão Roby" detido com homicida de criança

Jorge Veríssimo Monteiro, mais conhecido pela alcunha de «capitão Roby», já por diversas vezes condenado por burlas de diversa ordem, cujas vítimas foram quase sempre mulheres, a quem atraiu com promessas de casamento, apresentado-se com falsas identidades, foi ontem de novo detido, desta vez no Mercado das Salgadeiras, na Venda Nova, concelho da Amadora.

Na altura em que foi surpreendido pela Polícia Judiciária, Jorge Monteiro, há meses condenado à pena de um ano de prisão com pena suspensa por três anos, estava acompanhado por um indivíduo sentenciado à revelia em 14 anos de cadeia pelo homicídio de uma criança de quatro anos de idade.

Para proteger a camada de ozono, já danificada

PARLAMENTO EUROPEU PROPÔS AOS DOZE PROIBIÇÃO DOS CLOROFLUORCARBONETOS

O Parlamento Europeu propôs ontem aos doze países da Comunidade Europeia a proibição total dos clorofluorcarbonetos em aerosóis a partir de 1990, tendo apelado a Portugal, Espanha e Irlanda para assinarem quanto antes o Acordo de Viena de 1985 sobre a protecção da camada de ozono.

A mesma entidade enviou uma mensagem de alerta aos ministros do Ambiente da CEE, que se reunirão amanhã no Luxemburgo, para que apoiem a decisão tomada neste sentido, convidando ainda a Irlanda e Espanha a assinarem o Protocolo de Montreal sobre clorofluorcarbonetos (cfc), aprovado em Setembro de 1987, que prevê uma redução de 50 por cento na produção de cfc até 1998.

A produção de clorofluorcarbonetos na Europa Ocidental supera actualmente as 500 mil toneladas anuais, ascendendo a produção mundial a um milhão e 150 mil toneladas/ano. Os cfc, utilizados nos dissolventes electrónicos, aerosóis, espumas, extintores e produtos de refrigeração, são responsáveis em cerca de 75 por cento pelos buracos descobertos na camada de ozono que na estratosfera protege os seres vivos dos raios ultravioletas do Sol.

Supõem os cientistas que o progressivo desaparecimento do ozono poderá multiplicar o número de casos de cancro de pele e de cataratas oculares, além de modificações no sistema imunológico. Por outro lado, um excesso da acção dos ultravioletas tenderá a derreter a superfície gelada dos pólos, provocando um aumento dos níveis de água dos oceanos e a transformação dos climas do planeta.

Faltam medidas de segurança nuclear em Portugal

Entretanto, o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, dizia ontem durante a tomada de posse de 14 funcionários superiores daquele organismo governamental que há necessidade de medidas de segurança nuclear no território português, «envolvendo as questões de protecção radiológica, através de um conhecimento rigoroso das emissões naturais e artificiais».

Para além de medidas internas neste domínio, o secretário de Estado deu especial importância à protecção das zonas marítimas relativamente aos resíduos radioactivos e às implicações de instalações nucleares vizinhas sobre o nosso país. «A segurança nuclear é das políticas que não conhece fronteiras, sendo necessário um raio de milhares de quilómetros para as medidas de precaução em relação às grandes instalações», afirmou.

Um dos empossados foi a subdirectora-geral do Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear, Isabel Canhão Roriz, estrutura que em Setembro do ano passado foi transferida do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (mais conhecido por LNETI) para a Secretaria de Estado do Ambiente.

Agente da Polícia Judiciária agredido na "Rua do Crime" em Faro

Na sequência da agressão de que foi vítima um agente da Polícia Judiciária, na chamada «Rua do Crime», em Faro, a Inspecção da PJ na capital do Algarve alertou os cidadãos para o perigo que correm ao circularem naquela artéria durante a noite.

A mesma fonte considera que a agressão ao referido agente, «espancado por um grupo de marginais», foi premeditada, «em resposta a recentes acções policiais que a PJ tem vindo a realizar na zona». Nessas acções, segundo a PJ' têm sido detidos «vários indivíduos acusados de tráfico de estupefacientes e assaltos a estabelecimentos e residências da área de Faro».

Uma fonte daquela Polícia disse que a chamada «Rua do Crime» é «um buraco onde as pessoas não podem passar a partir das 22 horas sem correrem riscos de roubo ou agressão». Ao que afirmou, a responsabilidade de tal situação passa, também, pelas autoridades administrativas «ao licenciarem os bares ali existentes».

Situada numa das zonas mais antigas da cidade de Faro, a «Rua do Crime» é um local pouco iluminado, circundado de bares, sendo considerado o «ponto de encontro» dos marginais, alguns deles traficantes de droga.

Ao desembarcarem no aeroporto da Portela

Um chileno e duas argentinas com nove quilos de cocaína

No Aeroporto da Portela foram detidos três sul-americanos acusados de transportarem nove quilos de cocaína em cintas ajustadas ao corpo.

Com idades compreendidas entre os 28 e os 40 anos, os três traficantes que viajavam com passaportes falsos eram um chileno e duas argentinas, cuja prisão foi confirmada pelo Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa.

Em seu poder tinham, ao que revelou a Polícia Judiciária, «centenas de contos em divisas europeias e da África do Sul».

Director-geral das Alfândegas está de visita aos Açores

O director-geral das Alfândegas, Nuno da Rocha, que ontem iniciou uma visita de dois dias aos Açores, foi recebido em Angra do Heroísmo pelo ministro da República naquela região autónoma, general Rocha Vieira.

Nuno da Rocha está nos Açores para empossar o novo director da Alfândega de Ponta Delgada, Luís Manuel do Amaral, numa cerimónia a realizar esta tarde na capital do arquipélago.

Caixa Geral de Depósitos foi inundada em Lagos

Uma tromba de água que ontem desabou sobre Lagos causou inundações na baixa daquela cidade algarvia sobretudo no edifício da Caixa Geral de Depósitos. Nas instalações da CGD, em cuja cave o nível de água subiu a meio metro, foi afectado o circuito eléctrico, facto que obrigou a que os serviços estivessem encerrados ao público durante todo o dia. Devido à chuva registaram-se, ainda, prejuízos materiais em vários estabelecimentos comerciais e moradias.

Um técnico municipal disse que na origem das inundações esteve também o facto de os colectores de esgotos não estarem a funcionar de momento, em virtude das obras em curso de construção da estação de tratamento de águas residuais.

PORQUE
O IMPORTANTE
SÃO AS PESSOAS
E COMO SE ESCREVE
PARA ELAS.

o jornal

todas as 6as feiras

Inclui sempre o jornal Economia

e a revista a cores ilustrado

Os Europeus minoritários no Sacro Colégio

Os cardiais vindos de longe

Henri Tincq

O quarto consistório de João Paulo II terá lugar em Roma no dia 28 de Junho. Vinte e cinco novos cardeais, cuja lista foi tornada pública pelo Papa no dia 29 de Maio, dão entrada no Sacro Colégio, que conta actualmente com cento e sessenta e um membros, entre os quais cento e vinte e um eleitores do Papa (todos eles com menos de oitenta anos).

É ao mesmo tempo a confirmação de uma evolução e uma revolução na história da Igreja Católica. No fim do quarto consistório de João Paulo II, os cardeais europeus eleitores de um Papa serão minoritários: cinquenta e nove em cento e vinte e um participantes de um enventual conclave.

Os europeus eleitores só serão, com efeito, dez, na nova promoção cardinalícia anunciada no dia 29. Não há nenhum, por exemplo, das dioceses de França (o novo cardeal Jacques Martin fez toda a sua carreira em Roma e fará em breve oitenta anos), nem de Espanha nem do Benelux. Essa evolução na composição do Sacro Colégio era evidentemente previsível tendo em conta o declínio do catolicismo na Europa.

Em contrapartida, várias nomeações inesperadas traduzem um desejo ainda mais firme de representação universal do Sacro Colégio. Dezoito países dos cinco continentes serão representados no próximo consistório. O Papa fez, pela primeira vez cardeais um natural das ilhas Maurícias, um chinês de Hong-Kong, um indiano de rito siro-malabar e, sobre tudo, um lituano que teve vários problemas com as autoridades soviéticas, o que traduz uma vez mais a ligação pessoal de João Paulo II com o catolicismo báltico.

Este consistório exprime por fim a vontade que o Papa tem de modificar muito sensivelmente todo o sector da diplomacia vaticana. João Paulo II muda os seus colaboradores mais próximos. O substituto da Secretaria de Estado, Monsenhor Martinez Somalo, e o secretário do Conselho dos Negócios Públicos da Igreja, Monsenhor Silvestrini, feitos cardeais, vão deixar o Vaticano. O cardeal Casaroli, secretário de Estado está a atingir a idade da reforma. Tratar-se-á somente de uma mudança de homens ou de orientação?

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

AVISO

A definição do uso do território concelhio é uma das competências do Poder Local.

No entanto, não respeitando tal competência e à revelia da lei verificou-se um surto de especulação fundiária, em consequência de uma certa permissividade decorrente da própria lei, o que levou à concretização de múltiplos loteamentos ilegais no concelho de Almada e a nível geral do País.

Entretanto e face à necessidade de um ordenamento correcto do território, e da criação de condições de vida para a população instalada e a instalar, foram elaborados pela Câmara Municipal de Almada planos de urbanização a nível geral do concelho e, em face dos mesmos, foram definidas as zonas ilegais passíveis de reconversão.

Além disso e para as mesmas zonas a reconverter, foram estudadas e aprovadas normas especiais de reconversão e incentivada a criação de comissões de comproprietários, estando hoje constituídas cerca de 200 Comissões. Estas Comissões têm vindo a assumir junto da Câmara o processo de legalização, que corre os seus termos na própria Câmara em cumprimento do regime jurídico dos loteamentos urbanos.

A aplicação de tais procedimentos teve em conta, paralelamente, o reordenamento urbanístico possível e a resolução de carências de habitação de muitas famílias envolvidas.

As condições criadas permitem hoje que os processos de reconversão dos loteamentos sejam concluídos com a emissão de Alvará, requisito indispensável à eventual legalização e licenciamento das edificações existentes, bem como ao licenciamento de novas construções.

Por tais factos, entende a Câmara como inaceitável e intolerável toda e qualquer tentativa de reordenamento e ocupação do espaço concelhio, sem recurso e respeito pelos mecanismos legais aplicáveis.

Tais situações, a verificarem-se, serão de imediato objecto de actuação do Município que, aplicando os respectivos regimes jurídicos, sancionará todo e qualquer acto que se realizar à revelia da lei e, em desrespeito da competência de ordenamento do território e de licenciamento de construções, atribuído ao Poder Local.

Assim, informa-se o seguinte:

1 — Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciem sem licença, serão imediatamente demolidas.

2 — Aos detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não, é atribuído um prazo de 90 dias, a contar da presente data, para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização.

3 — Findo o prazo indicado em 2. sem que se tenha actuado em conformidade, isto é, apresentação do pedido de legalização, serão as respectivas edificações passíveis de demolição.

4 — Desde já se salienta que toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitas a demolição.

ALMADA, 20 de Maio de 1988

A PRESIDENTE DA CÂMARA

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

DL NACIONAL

A mais recente fica no Pico do Areeiro

MADEIRA PASSA A DISPOR DE DUAS POUSADAS

Alberto João Jardim inaugura hoje a mais moderna unidade hoteleira da Madeira, a vinte quilómetros do Funchal: a pousada do Pico do Arieiro.
Além do presidente do Governo Regional da Madeira, ao acto assistirá o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, que se encontra naquela Região Autónoma em visita oficial.

A pousada do Pico do Arieiro, que abre após a recuperação a que foi sujeita a outra unidade do mesmo tipo, em Vinháticos, resulta de uma cooperação entre o governo regional, a sociedade Hotéis Dorisol, da Madeira e a ENATUR (Empresa Nacional de Turismo). Será explorada pela sociedade Enasol.

Com a capacidade para 22 quartos e um restaurante panorâmico, a nova pousada (situada no Pico do Arieiro) oferece, segundo fonte da ENATUR, oportunidade para a prática de montanhismo ou de passeios a pé, dela se disfrutando uma «paisagem maravilhosa».

«Trata-se de desenvolver uma oferta específica na Madeira, tal como no Continente, para a qual a imagem e a qualidade de serviço tradicionalmente reconhecidas à rede de pousadas nacional, serão respeitadas» — disse uma fonte da ENATUR.

A existência de duas pousadas na Madeira permitirá a elaboração de circuitos turísticos sem base exclusiva no Funchal, para além de «constituírem um apoio logístico à organização dos famosos passeios nas serras da ilha», acrescentou.

A nova pousada será ainda um apoio «excelente» para a organização de excursões ao Pico do Arieiro, que até ao momento não dispunham daquele serviço.

Na unidade, também o aspecto gastronómico, «tão famoso» nas pousadas de Portugal, será «atentamente cuidado», passando a constituir a paragem ideal para refeições individuais ou de grupos — sublinha a ENATUR.

A Pousada dos Vinháticos, localizada a meio caminho na estrada que liga o Funchal a Porto Moniz, já está em pleno funcionamento e tem 12 quartos.

Fazem parte da rede nacional de pousadas trinta unidades no Continente e duas na Madeira, instaladas nas regiões de interesse paisagístico ou histórico, onde normalmente a oferta turística convencional não está, ou pelo menos não esteve, implantada.

A sua gestão (centralizada) é feita através da ENATUR, empresa pública criada em 1976 para gerir as participações financeiras do sector público na actividade turística, objectivo alcançado com o programa de desintervenção do Estado nas empresas do sector do turismo.

Em todas as pousadas existe um denominador comum: a preservação das características das regiões ou localidades onde se encontram, designadamente a gastronomia, os vinhos e o artesanato, dando assim ao visitante a possibilidade de familiarizar-se com os hábitos e tradições de cada região, ao mesmo tempo que descobre as suas riquezas históricas e paisagísticas.

API disputada por duas listas

A direcção da Associação Portuguesa de Informática (API) vai ser disputada pela primeira vez, em eleições que se ralizam amanhã, por duas listas concorrentes. Representativa dos profissionais de informática e notabilizada pela organização bienal do Congresso Português de Informática, a API tem assumido um papel relevante no debate público de importantes questões suscitadas pelo uso da informática e na promoção de iniciativas de formação viradas para os seus sócios e para a juventude.

Com alguns milhares de sócios espalhados por todo o país, a associação constitui há algumas dezenas de anos, praticamente desde o aparecimento dos primeiros técnicos de informática em Portugal, o principal elo de ligação entre os profissionais deste sector, de importância cada vez maior na vida nacional.

Estatutáriamente definida como uma associação com fins profissionais, científicos e culturais, a API congrega informáticos de todos os níveis e de todas as àreas de actividade, encontrando-se também entre os seus associados numerosos investigadores e até utilizadores. Interlocutor privilegiado em tudo o que se refere ao desenvolvimento da informática no nosso país, a associação colabora sistematicamente na organização de feiras, colóquios e acções de divulgação das novas tecnologias da informação. Simultaneamente, representa Portugal em diversas organizações internacionais e participa regularmente nos trabalhos de comités especializados de algumas delas.

No acto eleitoral de amanhã estarão face a face dois elencos, liderados, respectivamente, por Raul Pereira da Costa (lista A), o presidente da direcção em exercício, e por José Matos Pereira (lista B), um dos vice-presidentes dos actuais corpos gerentes. Com o lema "continuar e inovar", a lista A tem Luís Penedo como presidente da Assembleia Geral (lugar que já ocupa na direcção cessante) e Luís Cachudo Nunes como presidente do Conselho Fiscal.

A lista B, por seu turno, pretende "devolver a associação aos sócios", de acordo com o lema que escolheu, e inclui José Belo na presidência da Assembleia Geral e Ventura Rodrigues no Conselho Fiscal.

Para Raúl Pereira da Costa, um engenheiro da IBM que já vai no seu segundo mandato à frente da associação, a presente eleição deverá permitir, caso seja reconduzido no seu cargo, dar continuidade a um trabalho que considera "francamente positivo". Apostando decididamente na inovação, a lista A defende a consolidação do "prestígio e importância, publicamente reconhecido, quer a nível nacional , quer internacional" da associação. Como principal trunfo, Pereira da Costa inclui na sua lista todos os antigos presidentes da associação.

Matos Pereira, jurista e igualmente quadro da IBM, aponta por seu turno para uma mudança radical no modo de funcionamento da associação e no estilo do trabalho da sua direcção. Acusando Pereira da Costa de pessoalizar e centralizar demasiado as actividades da associação, o presidente da lista B propõe-se "trabalhar mais e aparecer menos perante a opinião pública". Entre as suas propostas avulta a da criação de um conselho empresarial, para envolvimento dos sócios colectivos na vida da associação, de um conselho profissional e de um conselho técnico-científico.

O escrutínio decorrerá entre as 20H00 e as 24H00 na sede da Associação, em Lisboa, e na sua delegação no Porto.

Jovens espíritas querem tempo de mudança

A loucura, o poder do pensamento ou ainda o sobrenatural e os fenómenos paranormais foram alguns dos temas debatidos em Lagos, no VI Encontro Nacional de Espíritas.

«Os jovens espíritas portugueses sentem a necessidade de um tempo de mudança, na conquista de novos horizontes de vida e seguindo a filosofia do período dos descobrimentos» — concluíram os cerca de 400 participantes no encontro, que decorreu sob o lema «por uma nova Sagres».

Representantes de 22 associações de vários pontos do País e da Região Autónoma dos Açores estiveram presentes neste encontro em que participaram também seis espíritas brasileiros.

Expedição científica à ilha Graciosa

A descoberta na ilha açoriana Graciosa de algumas espécies novas para a ciência é o resultado de uma expedição científica a esta ilha do arquipélago dos Açores — anunciou um elemento da expedição.

Organizada pelo departamento de Biologia da Universidade dos Açores, a expedição científica «Graciosa 88» incluiu técnicos da universidade açoriana e do Governo da Região Autónoma dos Açores, bem como cientistas estrangeiros.

A expedição foi chefiada pelo investigador Frias Martins, docente da Universidade dos Açores.

Rodoviária pára amanhã

MOTORISTAS DOS COLECTIVOS DO PORTO EM GREVE NO DIA 23

O Sindicato Nacional dos Motoristas decretou uma greve dos trabalhadores do sector dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) para o dia 23, das zero às 6 e 30 horas do dia seguinte, anunciou o secretariado sindical.

Segundo um comunicado distribuído à Imprensa, a greve decretada pelo SNM deve-se ao desacordo em relação à distribuição das verbas pelas várias rubricas da massa salarial, apresentadas pelo Conselho de Gerência, cujo valor em termos percentuais e de 6,5 por cento.

Rodoviária pára amanhã

Entretanto, a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) confirmou ontem, em conferência de Imprensa, a realização de uma greve na Rodiviária Nacional (RN) para amanhã, tendo início às 3 horas e terminando à mesma hora do dia seguinte.

De acordo com a Federação, a greve é o resultado do impasse a que chegaram as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, depois de oito reuniões entre aquela estrutura sindical e o Conselho de Gerência da RN.

Para além do aumento salarial de 16 por cento proposto pela FESTRU e ao qual a gerência da RN contrapõe 4 por cento, esta paralisação é motivada também por um projecto de decreto-regulamentar que, segundo os sindicatos, é «lesivo para os interesses dos trabalhadores».

Este projecto está a ser debatido pelas empresas, e permite, nomeadamente, «o trabalho a tempo parcial, sem vínculo à empresa, bem como 5 horas de intermitência de horário, o que mantém o trabalhador no local de emprego durante 15 ou 16 horas, e põe em causa a segurança rodoviária», afirmam os sindicatos.

Ainda segundo a FESTRU, a situação financeira da RN tem vindo a melhorar e apresenta resultados de exploração económica positivos desde o início da década, tendo transportado em 1987 mais de 100 milhões de passageiros do que 10 anos antes.

A empresa, por sua vez, afirma, em comunicado do gabinete de Informação e Comunicação, que «dificilmente a greve encontra justificação na situação laboral da empresa ou no processo negocial em curso».

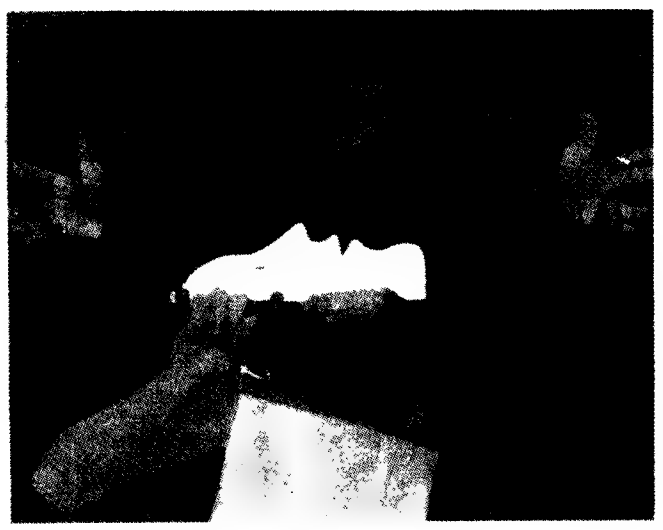
Segundo o comunicado da Rodoviária Nacional, que transmite a «posição da empresa», «esta paralisação foi anunciada há mais de duas semanas, momento em que as negociações do Acordo de Empresa estavam no seu início e em que se não poderia falar, de nenhum modo, de bloqueio negocial».

Também em relação às percentagens de aumento a posição dos responsáveis pela empresa diverge da dos sindicatos: «Apesar do irrealismo das posições sindicais, com propostas que se situam nos 15 por cento, a posição da empresa tem sido de grande responsabilidade e traduz-se em propostas concretas que se cifram já em cerca de 6 por cento de aumento na massa salarial».

O comunicado do gabinete de Informação da Rodoviária Nacional informa que para «minorar os transtornos causados por esta greve», a empresa recorrerá a transportes alternativos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

INAUGURAÇÃO
GALERIA MUNICIPAL DE ARTE
16 de junho



exposição **ROGÉRIO RIBEIRO 1957-1987**

PATENTE AO PÚBLICO DE 17/6 A 17/7/88 - Das 15.00h às 22.00h - Encerra às 2as feiras
Avenida D Nuno Alvares Pereira, 74-B ALMADA

GREVE NA RODOVIÁRIA NACIONAL
TRANSPORTES ALTERNATIVOS

Para minorar os efeitos da greve anunciada para a Rodoviária Nacional no próximo dia 16 de Junho, avisam-se os utentes de que disporão de transportes alternativos em autocarros cedidos para o efeito identificados «ao serviço da RN», no período das 6 às 21 horas, e nas linhas seguintes:

— Miratejo-Cacilhas
— Cruz de Pau-Cacilhas
— Costa de Caparica-Trafaria
— Brandoa-Benfica
— Amadora-Belém
— Caneças-Pontinha
— Massamá-Sete Rios

São válidos os seguintes títulos de transportes:

Passe multimodal
Assinatura de linha RN
Passe combinado (RN + Carris + Metro)
Pré-comprados RN

Lisboa, 88.06.15

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
CONSELHO DE GERÊNCIA

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EMPRESAS

Vicaima compra Jomar por 10 milhões de contos

O Grupo Vicaima adquiriu à família Marques Pinto cerca de 90 por cento do capital social da Jomar, por um total de 10 milhões de contos, o que faz desta operação o maior negócio de sempre de Portugal. Para além da compra da quase totalidade das acções da Jomar, o grupo Vicaima, presidido pelo empresário Álvaro Costa Leite, adquiriu igualmente 95 por cento das sociedades Marques Pinto (Madeiras) L.ª, com sede em Sacavém, Marques Pinto - Madeiras e Derivados L.ª, com sede em Albufeira, e ainda diversos terrenos pertencentes a outras sociedades a que a família Marques Pinto se encontrava ligada. Com este importante negócio a Vicaima passa ainda a deter o controlo das empresas Paivopan e Casca. Dispondo de uma boa penetração comercial, a Vicaima assegura a colocação directa dos seus produtos - em especial portas, portanos, gavetas, folhas e contraplacados - através de empresas comerciais que lidera, apenas faltando para fechar o circuito completo a produção de aglomerados. Foi dentro desta estratégia que foi decidida a compra da Jamor. A partir de agora será assim assegurada a estabilidade de fornecimentos de matérias primas à empresa-mãe, factor fundamental para a consolidação dos respectivos mercados.

Banco Português do Atlântico abre sucursal em Madrid

O Banco Português do Atlântico vai abrir uma sucursal em Madrid, na segunda metade deste mês, informou a revista financeira britânica «International Financing Review», citando declarações de Leandro Delgado, director-gerente das operações espanholas. Segundo a revista, a sucursal, que já está a funcionar, tem a sua inauguração oficial prevista para o dia 20 de Junho.

Poligrupo aumenta capital

A Poligrupo foi reconhecida como empresa parabancária, no âmbito da legislação recentemente promulgada sobre a actividade da compra em grupo. A Poligrupo aumentou o seu capital para 100.000 contos, fazendo evoluir a sua estrutura financeira.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$40	55$40
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$667	3$917
BRASIL (cruzado)	$440	$740
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	115$75	118$25
(notas de 5 a 1000)	116$15	118$75
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$190	1$310
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$00	144$50
(notas de 5 a 1000)	141$50	145$00
FINLÂNDIA (marka)	34$05	34$65
FRANÇA (franco)	23$90	24$80
HOLANDA (florim)	71$85	72$95
IRLANDA (libra)	217$05	221$05
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$076	1$131
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	253$15	257$65
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	96$25	97$75
VENEZUELA (bolívar)	3$959	4$959

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FALTA DE LIQUIDEZ NA BOLSA

Na sessão de hoje, o mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa manteve todas as características com que ontem inicou a semana, não deixando antever grandes perspectivas de que as coisas possam vir a tomar um rumo diferente no futuro mais próximo. A evolução maioritariamente baixista das cotações foi mesmo ligeiramente agravada, ao serem observadas 31 descidas — mais três que ontem — contra apenas 23 subidas — menos duas que na sessão precedente.

A generalidade das poucas variações de preços foi de amplitude modesta, havendo apenas a registar duas subidas e três descidas acima dos 10%. A subir, destacaram-se a Transbel e a Solidal, com ganhos de, respectivamente, 15,4 e 11,1%. As maiores desvalorizações foram para os títulos representativos do capital da Locapor, da Garantia e do B. C. P. (nominativos), todos a perderem 11,1%.

No entanto, a nota mais saliente do mercado continua a ser a falta de liquidez e a estagnação, que se expressam no grande número de títulos que não conseguem motivar qualquer transacção. Os não efectuados foram hoje em número de 60 — o equivalente a mais de 38% do mercado.

Ressalta também o grande número de preços repetidos, que hoje foram nada menos que 43. Aparentemente, o mercado (ou pelo menos muitos dos títulos que nele estão **realmente** cotados, e não apenas admitidos à cotação) atingiu um nível de cotações ao qual existe farta procura e oferta, proporcionando assim a estabilidade dos preços.

Entretanto, decorreu ontem na Bolsa de Lisboa a OPV da Iberfar — Produtos Farmacêuticos, SA, que se saldou por um bom êxito. As 75 mil acções de valor nominal de mil escudos cada foram alienadas a preços que variaram entre os 5.500 e os 4.500 escudos, que eram o preço mínimo imposto à operação. O preço médio ponderado foi de 4.820 escudos, proporcionando um encaixe de 361.500 contos — 7,1% acima do que, ao preço base, era garantido pelo sindicato financeiro tomador firme da operacão, liderado pelo BIC e integrado também pelo BPI, BCP e CISF.

Subidas

VIDAGO - 2.580$ (transaccionadas 30 unidades; preço anterior: 2.540$); TÂMEGA - 3.100$ (20; 3.000$); SOMAGUE - 5.200$ (200; 5.100$); A. C. SANTOS - 2.400$ (10; 2.240$); TRANSBEL - 1.500$ (215; 1.300$); PRAZOL - 3.200$ (130; 3.000$); SOFINLOC - 12.650$ (150; 12.600$); CISF - 28.400$ (626; 28.300$); CORTICEIRA AMORIM - 4.300$ (590; 4.240$); CAIMA - 11.800$ (490; 11.700$); NOVEMBAL - 3.200$ (110; 3.100$); MABOR - 4.880$ (2.350; 4.840$); CIPAN - 3.640$ (130; 3.600$); CITIBANK (port.) - 7.800$ (1.170; 7.600$); CEREXPORT - 2.680$ (300; 2.500$); FERREIRINHAS - 1.220$ (50; 1.200$); EFACEC - 5.450$ (240; 5.000$); GRÃO PARÁ - 2.260$ (479; 2.220$); SOLIDAL - 5.000$ (20; 4.500$); ARISTON - 2.700$ (300; 2.660$); MAGUE - 3.300$ (1.305; 3.280$); TIME SHARING - 1.510$ (100; 1.500$); LUSOTUR - 5.950$ (3.960; 5.750$).

Descidas

FINAGRA - 2.100$ (transaccionadas 100 unidades; preço anterior: 2.180$); TRIUNFO - 1.300$ (350; 1.340$); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (910; 2.020$); MADEIRENSE TABACOS - 4.280$ (180; 4.360$); SUMOLIS - 6.200$ (150; 6.300$); ARBORFIL - 3.140$ (20; 3.340$); LOCAPOR - 6.000$ (201; 6.750$); IMOLEASING - 6.300$ (100; 6.400$); B. P. I. (port.) - 11.500$ (451; 11.700$); B. P. I. (nom.) - 9.600$ (195; 9.650$); LUSOLEASING - 16.500$ (410; 16.800$); SIAF - 3.200$ (70; 3.300$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.450$ (430; 6.500$); B. C. I. (port.) - 6.400$ (10; 6.500$); B. C. P. (nom.) - 80.000$ (26; 90.000$); HELLER - 6.250$ (10; 6.300$); F. RAMADA - 1.850$ (500; 1.900$); C.ª P. COBRE - 13.100$ (390; 13.300$); ESPÍRITO SANTO - 7.900$ (110; 8.000$); O TRABALHO - 14.600$ (20; 14.900$); S. P. SEGUROS - 13.900$ (20; 13.950$); CABELTE - 6.100$ (70; 6.400$); CEL-CAT - 3.100$ (160; 3.400$); MOTA E C.ª - 5.750$ (150; 5.900$); INAPA - 19.200$ (271; 19.400$); COMPTA - 10.200$ (10; 10.300$); REDITUS - 2.300$ (70; 2.400$); SOPETE (port.) - 4.480$ (10; 4.500$); ESTORIL SOL (port.) - 2.280$ (205; 2.380$); TELECINE MORO - 3.500$ (150; 3.600$); GARANTIA - 8.000$ (30; 9.000$).

Preços repetidos

CURIA - 3.000$ (transaccionadas 20 unidades); PROALIMENTAR - 2.600$ (10); A. H. SERRANO - 1.150$ (30); MACEDO COELHO - 2.400$ (70); SOMEC - 2.600$ (50); A. GAUDÊNCIO - 1.680$ (560); SOARES COSTA - 2.000$ (200); HOTELAGOS - 1.610$ (220); S. P. CONTENTORES - 2.700$ (50); OREY ANTUNES - 1.600$ (100); TERNOR - 1.370$ (70); TERTIR- 2.600$ (170); SOJA - 6.600$ (750); CARNES NOBRE - 2.400$ (400); COPAM - 3.000$ (20); TORRES NOVAS - 2.320$ (50); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (50); FITOR - 2.100$ (300); LUÍS CORREIA - 4.100$ (60); NOVOPAN - 4.200$ (460); MARCONI (port.) - 13.000$ (1.237); MARCONI (nom.) - 10.100$ (260); LITHO FORMAS - 3.000$ (10); FISIPE - 5.400$ (225); SONAE - 12.000$ (730); ISAR RAKOLL - 4.300$ (80); PROADEC - 3.000$ (230); CIRES - 7.200$ (130); POLIMAIA - 2.400$ (110); CINCA - 5.200$ (301); CRISAL - 3.600$ (640); INDASA - 4.500$ (120); LUZOSTELA - 2.100$ (100); LISNAVE - 2.500$ (20); LEASINVEST - 16.650$ (100); COTAPO - 1.100$ (40); SONAGI - 2.800$ (30); MUNDICENTER - 9.200$ (30); FENALU - 4.000$ (30); S .CAETANO - 6.100$ (100); LUSOMUNDO - 5.250$ (120); I. T. I. (port.) - 1.900$ (478); EUROLEASING - 10.800$ (80).

Não transaccionadas

G. A. P., SICEL, REFRIGE, ERG, ENGIL, EMPOR, SABEL, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, INÔ, TRANSMOTOR, PENINA, D. PEDRO, ORBITUR, JÚPITER, TUROPA, TRANSINSULAR (port.), F. N. MARGARINAS, COFACO, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, ALCO, AVEIRENSE MOAGENS, VILA FRANCA, FEPSA, VELDEC, GREGÓRIO, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, TRANSINSULAR (nom.), IPOCORK, COPIDATA, PROEMBA, PORTO CAVALEIROS, C.ª P. HIGIENE, FOSFOREIRA PORTUGUESA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), B. C. P. (port.), CITIBANK (nom.), VISTA ALEGRE, P. M. ALFA, S. T. E., SOPOL, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE.

Preços sobem mais em Lisboa que no Porto

Os preços aumentaram, durante o primeiro trimestre deste ano, mais na cidade de Lisboa que no Porto, com acréscimos, respectivamente, de dois e um por cento, apesar da tendência actual ser para um nivelamento entre as duas cidades.

O estudo, referente aos preços observados em Abril nos supermercados e hipermercados, vem publicado no boletim da Direcção-Geral de Concorrência e Preços e dá conta dos aumentos de 5 e 6 por cento, registados em Lisboa e Porto, comparativamente ao mesmo período do ano passado.

O trabalho de recolha teve em conta os bens de consumo corrente, em diversos postos de venda, tendo os produtos sido agrupados em quatro secções, classificadas em «alimentação e bebidas», «produtos de conservação e limpeza», «produtos de toucador e higiene pessoal» e, finalmente, «diversos».

O comportamente já assinalado não foi idêntico para os diferentes grupos, embora se tenham verificado agravamentos significativos em todos eles. Em relação à diferenciação de preços entre supermercados e hipermercados, é de salientar que ela se acentua, sobretudo, na capital, tendo, no caso dos hipermercados, se registado no primeiro trimestre uma subida generalizada de preços de quatro por cento no Ibérico, apesar dos seus preços serem inferiores aos fixados no Continente e ainda mais baixos nos restantes supermercados das duas cidades.

Depois do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE

PORTUGAL GARANTE DUPLICAÇÃO DE FUNDOS ESTRUTURAIS

A garantia de duplicação dos fundos estruturais até 1992 e do alargamento do Fundo Social Europeu ao sistema educativo português foi, ontem, obtida por Portugal no último Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros que, durante dois dias, se reuniu na cidade de Luxemburgo.

A declaração foi feita pelo secretário de Estado português para a Integração Europeia, Vítor Martins, que acrescentou ter sido assegurada a duplicação dos fundos com a aprovação dos novos critérios de elegibilidade das regiões paea o conceito de zonas deprimidas da Europa, os quais consideram a prosperidade relativa dos Estados membros e a insuficiência estrutural das regiões.

Os critérios inicialmente propostos pela comissão europeia, a que Portugal se opunha, implicavam um aumento do número de regiões espanholas e italianas candidatas ao fundo e, consequentemente, diminuía a parcela afecta a Portugal, Grécia e Irlanda, únicos países onde a totalidade do território é considerada deprimida.

Os doze deciciram, ainda, flexibilizar a aplicação do Fundo Social Europeu em Portugal por forma a que os apoios deste fundo estrutural possam beneficiar o sistema educativo, assim como repartir a comparticipação dos países membros para o reembolso ao Reino Unido entre o terceiro e quarto recurso do orçamento, respectivamente, receitas do IVA e as obtidas em função do Produto Nacional Bruto.

Na parcela relativa a Portugal, Vítor Martins considerou «quase desprezível» a implicação financeira em consequência do acordo firmado que, desde sempre, opôs a Itália aos seus onze parceiros ao negar-se a interpretar as decisões da Cimeira de Bruxelas como não fazendo apelo ao terceiro recurso, o que induziria aquele país a contribuir adicionalmente com 100 milhões de ECUs.

De acordo com as decisões da Cimeira, agora reafirmadas com o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, Portugal e Espanha contribuirão , este ano, com apenas 30 por cento da comparticipação normal, sendo de 70 por cento a redução estimada nas suas contribuições para a depreciação dos stocks agrícolas constituídos antes da adesão destes dois países.

O pacote de medidas só será, todavia, formalmente aprovado num próximo Conselho de Ministros, a partir de segunda-feira, data marcada para a concertação com o parlamento europeu, após a qual Portugal retirará a queixa que apresentou contra o Conselho junto do Tribunal de Justiça Europeu sobre a contribuição para os stocks de manteiga.

PEDIP aprovado

O Programa Espacífico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP) foi, ontem, formalmente aprovado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, sendo opinião de Vítor Martins que o seu regulamento «satisfaz o Governo português, nomeadamente no que se retere à utilização das verbas e à garantia de flexibilidade na transferência de recursos de ano para ano».

Como disse, no regulamento afirma-se que Portugal poderá gastar, uma média anual e a preços de 1988, 100 milhões de ECUs - cerca de 17 milhões de contos -, de uma linha orçamental comunitária PEDIP atribuída durante cinco anos para investimentos produtivos, entendidos como todos os projectos de reestruturação, modernização e inovação das empresas e sectores industriais, assim como as medidas visando melhorar o acesso das pequenas e médias empresas ao sistema de financiamento.

A indústria portuguesa poderá ainda utilizar, no mesmo período, igual montante no conjunto das verbas atribuídas a Portugal no âmbito dos fundos estruturais e recorrer a mil milhões de ECUs de empréstimos do Banco Europeu de Investimentos e do Novo Instrumento Comunitário.

EMPRESAS

Empresa portuguesa investe em Moçambique

O presidente da direcção da empresa ETEI - Comércio Internacional, Ezequiel Vicente, foi a Maputo para estudar com as autoridades moçambicanas a possibilidade de investir na área da produção. O campo escolhido é do da industria ligeira, para o que foram feitos contactos com o ministro do Comércio, e secretário de Estado da Industria Ligeira e outros responsáveis desses dois departamentos moçambicanos. O dirigente da ETEI fez-se acompanhar pelo adjunto da direcção do grupo economico português Califa, Moreira Lopes, especializado na fabricação de vestuário e calçado.

Viquingue prevê um crescimento de 25%

A Viquingue - Sociedade Turistica, SA, - prevê, para 1988, uma verba bruta de facturação da ordem dos 550 mil contos, o que representa um crescimento superior a 25 por cento em relação ao ano anterior. Para esta evolução, segundo a empresa, que é proprietária do Hotel Viking, um 5 estrelas, na Senhora da Rocha, concelho de Lagoa, contribuirá um significativo aumento da taxa média de ocupação da unidade, que se prevê se situe entre os 77 e os 79 por cento. A sociedade turística facturou, em 1987, cerca de 435 mil contos, com resultados líquidos próximos dos 36 mil contos, depois dos impostos, e a taxa média de ocupação rondou os 53,8 por cento. O volume de investimento efectuado durante o ano passado foi de 20 mil contos, que a administração da empresa considera «indispensáveis à modernização e implementação das secções».

Relativamente aos cinco primeiros meses de 1987

Venderam-se este ano mais 30 mil automóveis

A venda de automóveis de passageiros registou, durante os primeiros cinco meses deste ano, um aumento de cerca de 56 por cento, comparativamente a igual período do ano passado, o correspondente a um acréscimo de 29 910 unidades.

Com efeito, e de acordo com os dados fornecidos pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), o número de automóveis vendidos passou de 53 540 unidades, observada de Janeiro a Maio de 1987, para 83 450 unidades registado no mesmo período deste ano.

Entre as marcas mais transaccionadas, verificou-se ter sido a Fiat, Opel, Ford, Peugeot, Citroen, Seat e Volkswagen aquelas que obtiveram aumentos mais significativos, mantendo, contudo, a Renault - apesar da sua queda de vendas de 9 por cento - como líder de mercado com uma percentagem de 23,71 por cento, o correspondente à venda de 19 789 unidades.

A Fiat e a Opel registaram quotas de mercado superiores a 13 por cento, enquanto a Ford mantém a sua taxa de sete por cento, seguida da Peugeot e da Citroen com cerca de seis por cento. Importante recuperação registaram tanto a Seat como a Volkswagen, passando respectivamente, de 3,38 para 6,13 por cento e de 0,38 para 5,18 por cento.

Relativamente aos veículos comerciais ligeiros, os números agora divulgados apontam para um ligeiro acréscimo de vendas, tendo se passado de 16 262 únidades, nos peimros cinco meses de 1987, para um total de 21 691 neste ano.

Neste segmento, é a Toyota que mantém a posição de liderança de mercado, com 19,84 por cento, ainda que tenha perdido cerca de quatro pontos percentuais relativamente à sua taxa do ano passado, seguida pela Renault, Ford e Nissan, com valores, respectivamente, de 15,36 , 14,5 e 14,49 por cento das vendas.

No mercado de veículos comerciais pesados - que envolveu, em 1988, a venda de 3 605 unidades -, o destaque vai para a Iveco que passou do sexto lugar em número de vendas para o segundo, detendo uma quota de 14,92 por cento relativa a 538 unidades, ainda que seja a Mitsubishi que se mantenha à frente com uma margem de 18,25 por cento do total deste mercado. As posições seguintes são detidas pela Volvo, Toyota e Renault

Desemprego: Portugal teve em Abril a terceira taxa mais baixa da CEE

A taxa de desemprego em Portugal, em Abril último, manteve-se em 6,6 por cento, tal como em Março, ou seja, a terceira mais baixa dos 12 países da CEE, segundo dados do Eurostat, gabinete de estatísticas da Comunidade Europeia. Entre Abril de 1987 e Abril de 1988, a taxa de desemprego em Portugal atingiu os 7,1 por cento - acrescentou o Eurostat.

No conjunto dos 12 países da CEE, a taxa de desemprego baixou ligeiramente, em Abril, para 10,3 por cento, contra 10,4 por cento em Março.

Os dados revelados pelo Eurostat são corrigidos das variações sazonais e têm em conta as diferenças nos métodos de registo de cada país.

Devido a factores sazonais, o número de desempregados nos 12 países da CEE baixou 2,8 por cento em Abril, para 15,9 milhões de pessoas, contra 16,3 milhões de Março.

Entre Abril de 1987 e Abril de 1988, o número de desempregados na CEE baixou 1,4 por cento.

A Espanha foi o país da CEE que registou a mais elevada taxa de desemprego, em Abril, 20,5 por cento, contra 20,6 por cento em Março.

São as seguintes, em percentagem, as taxas de desemprego (dados corrigidos das variações sazonais) em cada um dos países da CEE:

	Abril 88	Março 88	Abril 87
Alemanha Federal	6,7	6,7	6,6
Bélgica	10,8	10,9	11,6
Dinamarca	6,4	6,2	5,9
Espanha	20,5	20,6	21,2
França	10,2	10,2	10,7
Grã-Bretanha	9,1	9,2	10,9
Holanda	10,0	10,0	10,0
Irlanda	18,8	19,0	19,4
Itália	11,7	11,5	10,6
Luxemburgo	2,9	3,0	3,1
PORTUGAL	6,6	6,6	7,1

VII CONCURSO NACIONAL de FOTOGRAFIA
MUNICÍPIO DA MOITA
1988
MOITA
CÂMARA MUNICIPAL
INFORMAÇÕES
Tel: 2393376

Manifestantes reunidos junto de uma estátua, em sinal de apoio aos que efectuam uma greve de fome, exigindo que a região de Nagorny Karabakh (URSS) seja transferida para a Arménia. Entretanto a greve geral que decorria naquela república soviética foi desconvocada depois de o Partido Comunista local ter anunciado o seu apoio à disputa daquele enclave.

A Amnistia Internacional acusou 85 países membros da ONU de violarem os direitos humanos proclamados pelas Nações Unidas. Num relatório referente aops primeiros quatro meses deste ano, a Amnistia Internacional afirma ter identificado 3.352 casos individuais de pessoas presas devido ao exercício dos seus direitos, tal como são definidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Por outro lado, nestes quatro meses, a Amnistia Internacional fez mais de uma centena de apelos urgentes a favor de 450 presos que correm sérios riscos de tortura ou morte na prisão. A organião enviou por outro 18 missões de inquérito a 15 países e distribuiu 98 documentos sobre vários aspectos do problema.

Centenas de refugiados vietnamitas alinhados junto que delimita o campo onde se encontram, em Hong-locais decidiram repatriar todos os refugiados não-p me fluxo de chegadas desde Janeiro deste ano.

Reagan satisfeito com a transferência dos F-16

O presidente Reagan afirmou que está satisfeito com a transferência para Itália dos 72 caças-bombardeiros norte-americanos F-16, considerando, ante o primeiro-ministro italiano, Ciriaco de Mita, que é uma garantia do empenhamento italino na NATO. Por sua vez, o ministro italiano da Defesa, Valerio Zanone, afirmou que considera a cidade de Crotone, na Calábria, como a melhor para a futura instalação dos aviões norte-americanos que deverão retirar de Espanha nos próximos três anos. O governo italiano concordou no passado dia 4 em aceitar a transferência dos aviões para Itália e o Parlamento debaterá a questão amanhã e sexta-feira. «Sem a coragem, a determinação e o apoio de Itália, não teria havido acordo INF (para eliminação das forças nucleares intermédias das duas superpotências)», disse Reagan a De Mita. «Vamos continuar a depender de Itália como aliado e amigo e agradecemos o seu apoio», continuou o presidente, na cerimónia de despedida do primeiro-ministra italiano. Antes de ser recebido por Reagan, De Mita manteve conversações com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz. Várias bases italianas foram indicadas para receber os caças com capacidade para armas nucleares, incluíndo as de Comiso, na Sicília, e Aviano, na região de Friuli, perto da fronteira jugoslava.

Dukakis propõe "Iniciativa de Defesa Convencional"

O candidato democrata à Casa Branca, Michael Dukakis, propôs substituir a «Iniciativa de Defesa Estratégica (ou Guerra das Estrelas)», do presidente Ronald Reagan, por uma «Iniciativa de Defesa Convencional». Esta substituição, que Dukakis considerou uma das prioridades se ganhar as eleições presidenciais norte-americanas de Novembro, é necessário, devido ao limitado orçamento da defesa, que não aumentará «em números reais» seja quem for o novo inquilino da Casa Branca, disse o Governador do Massachusetts. Falando numa sessão do «Conselho Atlântico», grupo privado norte-americano que apoia os valores da Aliança Atlântica (NATO), Dukakis disse que o próximo presidente terá de «tomar decisões muito difíceis sobre o destino a dar aos nossos recursos». «Necessitamos de uma força dissuasora capaz de sobreviver (a um ataque nuclear) e já a temos». Dukakis, que tem criticado o lançamento de mísseis nucleares intercontinentais «MX» a partir de plataformas sobre carris, disse que «os Estados Unidos necessitam de uma estratégia que reduza o risco nuclear, limitando o da guerra convencional».

Papandreou e Ozal marcam novo encontro

Após dois dias de conversações privadas numa estância balnear dos arredores de Atenas, os primeiros-ministros da Grécia e da Turquia adiaram para um próximo encontro a resolução das disputas bilaterais, em que se destaca o caso do Chipre. Segundo fontes oficiais, Turgut Ozal, da Turquia e Andreas Papandreou, da Grécia, retomarão mais tarde as conversações, em Ancara, capital da Turquia. A data do próximo encontro não foi anunciada, mas fontes turcas disseram que este devia realizar-se em Outubro. Ontem os dois chefes de Governo estiveram reunidos durante mais de uma hora na «suite» em que Papandreou passa grande parte do Verão. Embora a histórica visita de Ozal à Grécia não tenha produzido a solução dos conflitos entre os dois países, relativamente a Chipre e ao Mar Egeu, a aproximação verificada nos últimos cinco meses parece estar ainda a florescer.

Mitterrand anuncia Rocard à frente de Governo minoritário

FRANÇA RECEIA INSTABILIDADE POI APÓS AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

O Presidente francês, François Miterrand, anunciou ontem que vai pedir ao actual Primeiro-Ministro, o socialista Michel Rocard, para chefiar um novo Governo minoritário. Em discurso televisivo, Mittterand assegurou que apesar das eleições legislativas inconclusivas que dexiaram os socialistas a 13 lugares da maioria absoluta, a França "está e continuará a ser governada".

O Presidente disse ainda que manterá "a porta aberta" para o apoio dos partidos de centro-direita ao Governo.

Miterrand aceitou ontem o pedido formal de demissão por parte de Rocard, pedindo-lhe para se manter em funções até à instalação do novo Parlamento no próximo dia 23.

"Na fase posterior, irei confirmar Rocard nas suas funções e pedir-lhe que presida à composição do primeiro Governo da nova Assembleia", disse Miterrand.

"Veremos então quem está ou não preparado para aceitar a mão que se lhe estende", afirmou o Presidente francês, referindo-se à vontade expressa por alguns centristas de não se oporem imediatamente à política de Rocard.

Alguns membros do partido de centro-direita, União Francesa para a Democracia, ensaiaram na quinta-feira uma tentativa de formação de um grupo autónomo que possa associar-se com os socialistas.

A sua intenção não foi contudo clara e controu com a resistência imediata de alguns aliados parlamentares.

Os 52 deputados do grupo centrista CDS propuseram o estabelecimento de uma facção parlamentar autónoma, mas acrescentaram logo de seguida que este grupo deveria encontrar-se integrado numa força em que se incluíssem os outros partidos de centro-direita.

O secretário-geral do CDS, Jacques Barrot, desmentiu rumores de que a iniciativa do seu partido seria um primeiro passo para uma aliança com os socialistas.

Mitterrand acrescentou que "teria sido preferível atingir-se uma maioria absoluta... mas ainda assim dispomos de uma maioria parlamentar que é forte, coerente e duradoura", reclamando a figura do Presidente da República como elemento adicional de estabilidade governativa.

Os receios

Nas eleições de domingo, os socialistas alcançaram 276 assentos parlamentares, os principais partidos de direita 271, os comunistas 27 e a Frente Nacional, de extrema-direita, um lugar.

Para a maioria parlamentar são necessários 289 luga-

Guerra do Golfo

Irão e Iraque clamam vitória

O Iraque disse que as suas forças esmagaram completamente a primeira ofensiva lançada pelo novo comandante supremo de Teerão, Ali Rafsanjani.

Rafsanjani, nomeado para o cargo a 2 de Junho, depois de uma série de derrotas iranianas, afirmou que o ataque no Sul do Iraque visava inflingir pesadas baixas ao inimigo e constituiu um êxito.

Falando à televisão iraniana, Rafsanjani afirmou que as suas tropas avançaram na segunda-feira mais de 12 quilómetros na região de Shalamcheh, antes de fazer o que classificou de retirada estratégia no dia seguinte.

Rafsanjani disse não possuir números concretos das baixas inflingidas ao inimigo por «não ter permanecido no local», depois de fontes militares do seu exército terem afirmado que as baixas iraquianas se elevavam a 16 700 homens, para além de 2200 capturados.

Por outro lado, em Bagdad, um porta-voz iraquiano afirmou que o inimigo perdeu mais de 5000 homens entre mortos, feridos e capturados, vendo-se obrigado a retirar para as posições que ocupava antes da operação de segunda-feira.

As tropas iraquianas haviam já expulsado as forças iranianas da região de Shalamcheh há três semanas, pondo fim a um ano de ocupação daquela região do Iraque.

Tréguas entre facções palestinianas

Uma trégua acordada entre várias facções palestinianas rivais pôs fim a dois meses de confrontos nos dois campos de refugiados mais flagelados no Líbano, disseram fontes palestinianas e da segurança.

Segundo Seul

Coreia do Norte co tropas junto da fro

A Coreia do Norte concentrou trop a Coreia do Sul e poderá lançar um Seul, disse hoje o ministro sul-corea

Numa reunião sobre segurança co o ministro afirmou que a Coreia do militares que lhe permitem desencade sem ter de deslocar forças de comba

Segundo o ministro sul-coreano, a por cento das suas forças terrestres 140 quilómetros da fronteira, enquan norte-coreanos foram deslocad«s par dos navios de guerra se encontram no ra entre as duas Coreias.

A reunião decorreu após uma on dos estudantes sul-coreanos que pre Península da Coreia e a retirada da 41 000 homens, estacionada na Cor

dos junto de uma pequena rede em Hong-Kong. As autoridades dos não-políticos, face ao enor- ano.

POLÍTICA

res.

Durante a sua campanha presidencial, Mitterrand disse-se disposto a uma abertura do Governo aos partidos do centro, ideia que foi repetida pelos socialistas durante a campanha para as legislativas.

Na sua edição de ontem, o jornal "Le Monde" manifestou o receio expresso por muitos analistas quanto a uma possível instabilidade política nos próximos anos em França.

"A França pode vir a tornar-se num barco que segue o curso do vento, segundo as paixões do momento, tal como a Bélgica ou a Itália", escreve o jornal, apelando a Mitterrand para que encontre uma solução.

te concentra la fronteira

ntrou tropas junto da fronteira com nçar um ataque de surpresa contra sul-coreano da Defesa.
urança com dirigentes da oposição, Coreia do Norte «mantém posições desencadear um ataque de surpresa de combate».
coreano, a Coreia do Norte tem 65 terrestres estacionadas numa área a a, enquanto 41 por cento dos caças cad** para esta área e 57 por cento ontram no mar, próximo da fronteis uma onda de protestos violentos s que pretendem a reunificação da tirada da força norte-americana, de a na Coreia do Sul.

Revés em Moscovo para Mikhail Gorbachev

Jacques Amalric

Após azedos debates na presença de Mikhail Gorbachev, a organização do PC de Moscovo designou, no dia 3 de Junho, os seus delegados à conferência nacional. Várias personalidades apoiadas pelo chefe do Kremlin não foram eleitas.

A oposição conservadora está decidida a tornar difícil a vida de Gorbachev. A «batalha de Moscovo» confirma-o. A sua aposta era a nomeação de delegados que vão representar a organização do partido da capital na conferência que debaterá no fim de Junho a concretização da «perestroika» e a transparência, a partir de teses adoptadas pelo comité central.

Normalmente tudo devia ter terminado no sábado passado. Mas, descontente por terem sido afastados da lista dos delegados, pelas organizações locais do partido, alguns dos seus turiferários, símbolos do desejo de mudança, Gorbachev pediu novos votos. Já que estava a ser desafiado pelos «apparatchiks» locais — a «máquina» de Moscovo passa por ser uma das mais conservadoras do país — Gorbachev aceitou o desafio.

Tratava-se principalmente de salvar um professor de economia, reformista, Gavril Popov, muito popular na universidade de Moscovo, mas que tem o dom de desagradar ao comité do partido do bairro de que depende a universidade. Popov não figura na lista dos trezentos e dezanove delegados de Moscovo que o **Pravda** publicou no sábado.

Muitos outros «homens» de Gorbachev ficaram pelo caminho, principalmente os economistas da «perestroika», Tatiana Zaslavskaia e Nicolai Climelev, muito conhecidos pelo seu falar muito franco. Entre as outras vítimas do conservadorismo, assinalemos Andrei Novikin, escritor e jornalista. Yuri Karyakhine, escritor, Oleg Ifremov, director do Instituto do MHRAT, Alexandre Guelman e o dramaturgo Mikhail Chatrov.

Noutros casos, Gorbachev, conseguiu fazer passar alguns dos seus partidários declarados como Leonid Abalkin, Grigori Baklomov, Elem Klimov. Entre as estrelas do regime que figuram na lista, assinalemos, para além de Gorbachev, Gromyko, Zaikov, Ligatchev, o chefe de fila dos conservadores, Ryjkov, primeiro-ministro, Tchebrikov, o chefe do KGB, que, por definição, não simpatiza muito com a transparência, e Iazov, ministro da Defesa.

A prova de força terminou no dia 3 durante um plenário da organização do partido de Moscovo, que desempatou, através de boletins secretos, os candidatos já seleccionados pelos comités de bairro e alguns dos que Gorbachev queria «repescar» em nome da base. Cabinas e microfones tinham sido instalados na sala diz a agência Tass, para mostrar que as práticas dos votos por aclamação estavam bem mortas.

Sempre segundo a agência oficial soviética, cada candidatura foi debatida e foram feitas críticas a vários secretários de distrito. A presença de Gorbachev não bastou para evitar a obstinação de «apparatchiks», que viam com maus olhos as práticas democráticas e que não queriam perder nenhum dos seus privilégios. É provável que eles possam contar com a passividade e mesmo a protecção de Zaikov, o novo senhor do partido na capital, que substituiu Elstine.

O episódio, poucas semanas antes da conferência, não é nada encorajador para Gorbachev. É certo que as teses adoptadas pelo comité central são reformadoras, mas é agora preciso que sejam traduzidas em propostas concretas, abandonando o domínio das generalidades. É aí que os conservadores querem lançar a sua contra-ofensiva. Consta que eles já conseguiram retirar dos textos vários parágrafos que diziam respeito à luta contra os privilégios.

"Contras" pedem auxílio militar aos EUA

Os dirigentes da resistência nicaraguense iniciaram em Washington, uma série de contactos a alto nível para negociarem sobre a continuação do apoio dos Estados Unidos aos «contras», enquanto o presidente da Câmara dos Representantes, Jim Wright, se mostra cauteloso sobre esse assunto.

O jornal «Washington Post» assinala que estas reuniões poderão realizar-se para conciliar as diferenças entre os líderes «contras» e não para examinar a situação da Nicarágua.

A mobilização dos dirigentes dos grupos armados apoiados pelos Estados Unidos, que pretendem derrubar o Governo nicaraguense, foi intensificada quando, na semana passada, em Manágua, fracassou a última ronda de negociações.

O regime nicaraguense acusa os «contras» desta ruptura pois apresentaram à última hora ambiciosas exigências, instigadas pelo que denominam de «sectores oposicionistas encabeçados por Enrique Bermudez, ex-coronel da Guarda Nacional, do ex-presidente Anastásio Somoza».

Vários representantes conservadores, entre eles Jack Kemp, afirmam por outro lado, que a luta armada seria um meio de pressionar os sandinistas a aceitarem as propostas dos seus opositores.

O referido diário informa ainda que fontes do Congresso próximas do presidente, revelaram que Jim Wright, não tem ideias de recomeçar este tipo de ajuda, alegando que é pouco provável que o presidente da Câmara dos Representantes conferencie com os «contras» nem com o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, Joan Clemente Baena Soares, um dos mediadores nas conversações de Manágua.

Assinala ainda o «Post» que os democratas no Congresso pretendem uma explicação dos «contras» antes de reconsiderarem uma nova ajuda militar.

O apoio de Shultz

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, renovou entretanto o seu «forte apoio e admiração» aos «contras», depois de uma reunião com o directório da resistência nicaraguense.

Shultz omitiu, entretanto, se o Governo dos Estados Unidos pedirá ao Congresso mais ajuda militar para os anti-sandinistas.

O secretário norte-americano de Estado acusou o governo de Manágua de ter «intimidado e enganado continuamente» os rebeldes, durante a quarta ronda de negociações de Manágua.

Nessas conversações, concluídas na semana passada, o regime sandinista demonstrou ao mundo que o seu único interesse é «eliminar a resistência nicaraguense e consolidar-se no poder».

«Isso não será aceite pelos Estados Unidos», acrescentou Shultz.

O dirigente «contra» Alfredo César, que disse ser «prematuro anunciar qualquer ajuda dos Estados Unidos», afirmou que os rebeldes continuarão a manter reuniões com altos funcionários do Governo e do Congresso norte-americano para estudar essa possibilidade.

24 HORAS

Recompensas a denunciadores de terroristas

O diário conservador francês «Le Figaro» publicou um anúncio em que se oferece recompensa até um milhão de francos suíços (98 mil contos) a quem denuncie terroristas. Os responsáveis pelo anúncio apresentam-se como um consórcio internacional que agrupa empresas e fundações privadas preocupadas com o terrorismo mundial. A recompensa é oferecida por todas as informações que levem à detenção de terroristas, especialmente as que se refiram aos implicados em sete acções ocorridas durante os últimos cinco anos. Os autores do anúncio procuram especialmente os responsáveis pelo assalto à Embaixada da Turquia em Lisboa, em Julho de 1983, que resultou em várias mortes, os responsáveis pelos assassínios em Roma do general Leamon Hunt, director-geral da força de paz no Sinai, em Fevereiro de 1984, e de Darwish, representante da OLP, em Dezembro de 1984.

Confrontos com Sikhs: 12 mortos

Um total de 12 pessoas, na maioria hindus, foram mortas em confrontos com extremistas sikhs no Punjab, disse a Polícia indiana. Num dos incidentes, dois extremistas que aparentemente escaparam à detecção das autoridades, saíram do Templo Dourado de Amritsar e atacaram dois guardas com espadas, ferindo-os antes de serem abatidos a tiro. Entretanto, a Polícia abateu dois extremistas num tiroteio no distrito de Batala, um deles identificado como um dos comandantes das forças separatistas sikhs, referiu a agência noticiosa indiana UNI.

Chefe militar afegão morto

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea afegã, general Mohammed Aziz Sarwary, morreu quando tropas da guerrilha afegã abateram dois helicópteros soviéticos no sul do Afeganistão, informaram fontes diplomáticas ocidentais. Os diplomatas, que não se quiseram identificar, adiantaram que 20 soviéticos e afegãos foram mortos ou feridos quando da queda dos helicópteros, a semana passada, na região de Kandahar. O governo afegão em Cabul contrapõe que o general Aziz Sarwaru faleceu de causa natural e não como consequência do ataque das gerrilhas mujahedin.

Aluimento de terras: 23 mortos

Vinte e três pessoas morreram na sequência de um aluimento de terras em Água Escondida, no Leste de El Salvador. As águas arrancaram rochas, árvores e lamas que arrasaram cinco habitações nas localidades de Uologual e Água Escondida, no sopé do vulcão de Conchagua, na procínhcia de União. A maioria das vítimas pertencia a famílias de camponeses que tinham chegado à região de 1983, vindas da província de Morazan, onde são frequentes os recontros entre rebeldes e forças governamentais.

Aquino discursa na OIT

A presidente filipina, Corazón Aquino, afirmou à comunidade internacional que a pobreza e o subdesenvolvimento crónico são violações dos direitos humanos que impedem a democracia e ameaçam criar a anarquia em países em desenvoltimento. Discursando na conferência anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT), «Cory» Aquino salientou que «o subdesenvolvimento crónico é a mais frequente violação de direitos humanos» e desafiou os representantes dos 150 países membros da OIT a encontrar uma solução para este assunto.

Encontro Papa-Dalai Lama

O Papa João Paulo II debateu «os valores religiosos e a paz mundial» com o Dalai Lama, chefe espiritual e temporal dos budistas tibetanos, exilado na Índia, anunciou o porta-voz da Santa Sé. Joaquim Navarro Valls disse que o cardeal Arintze, presidente do secretariado para as relações com os não cristãos, assistiu à audiência privada de 18 minutos, que se «enquadra no contexto das relaçÕes entre a Santa Sé e personalidades de todas as religiões do mundo».

Ariane é lançado hoje

A indústria espacial europeia vai lançar hoje o «Ariane-4», o maior foguetão por ela construído, no centro espacial de Kourou, Guiana francesa. O novo «Ariane», que tem 60 metros de comprimento e foi concebido de modo a aumentar a capacidade de carga, transportará o satélite meteorológico europeu «Meteosat P2», o satélite norte-americano de comunicações «Pan American 1» e o satélite de rádio amador «Amsat 111 C».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm édros de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2 ª e última publicação deste anuncio citando os réus para no prazo de dez dias findo o prazo dos editos, contestarem a acção sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte a Autora pede a condenação do reu a pagar-lhe a quantia de 228 780$00 proveniente de prémios de seguros celebrados entre a autora e o réu e que este apesar de instado para o fazer, não pagou, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra neste Juízo e Secção à disposição do citando

Acção Sumária n.º7729, 2.º secção Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO, EP

Réu ALDÓNIO MATEUS FERNANDES, que teve última residência conhecida na Rua Dr Pita, n.º 79 A no Funchal e actualmente ausente em parte incerta

LISBOA, em 23 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues

Pel'O Escrivão de Direito
Jose Julio Rainho Palmeiro

«DL» 15/6/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução sentença n.º 10 597-A, 1.ª secção. Exequentes ADELAIDE DAS DORES FERREIRA PRATA. Executado João Machado Vazão de Almeida e mulher Maria Isabel Velez Fernandes Vazão de Almeida, residentes (última morada conhecida), na Av ª Padre Bartolomeu de Gusmão, 38, 3.º Dt.º DAMAIA

Lisboa, 6 de Junho de 1988

O Juiz de Direito
Joaquim Dias

Pel'O Escrivão de Direito
M. Fernanda Sousa

«DL» — 15/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER
ANÚNCIO

No dia 18 de Junho, próximo, pelas 9.30 horas no Tribunal Judicial de Alenquer e nos autos de carta precatória n.º 15/88 da 2.ª Secção, extraídos dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que Mundinter-Intercâmbio Mundial de Comércio SARL move contra Brilhaves-Sociedade Agro-Pecuária de Produção e Comercialização de Produtos Agrícolas, Ld.ª, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos: Equipamento de aviário

Alenquer, 17-5-1988

O Juiz de Direito
António Manuel Clemente Lima

O Escrivão Adjunto
Maria Elisa Damião de Sá

«DL» — 15/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS
2.ª JUÍZO-1.º SECÇÃO

ANÚNCIO

A Doutora Maria Margarida Vieira de Almeida, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras.

Faz saber que por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começaram a contar-se da segunda publicação do anúncio, citando o R. António Pereira da Piedade, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua António Sérgio, n.ºs 18-A a 18-C, 5.º andar B em Oeiras, para comparecer pessoalmente neste Juízo, no próximo dia 18 de Outubro de 1988 às 15 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos Autos de Acção de Despejo n.º 125/87 que contra o citando movem António Alberto Carvalho Cunha; Maria Manuela da Cruz Vaz Portugal da Cunha e António Miguel Portugal da Cunha, e ainda para no caso de a tentativa se frustrar, contestar, querendo, a acção, no prazo de dez dias a contar daquela data, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de condenação no pedido, que consiste, em resumo em ser o R. condenado a despejar o 5.º andar frente, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito no Parque residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 11, Zona D em Oeiras, bem como em pagar ao A a quantia de 350 000$00, de rendas vencidas e vincendas até efectivo despejo, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra nesta secção à disposição do citando.

Oeiras, 88.05.09

A Juiz de Direito,
Ilegível
O Escrivão Adjunto,
Dániel Pires da Costa

DL – 15/6/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA ALBERTINA AVEIRO PEREIRA, JUIZ DE DIREITO AUXILIAR DA 3.ª SECÇÃO DO 16.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

Faz saber que por esta Secção e Tribunal, correm seus termos uns autos de Execução de Setença registados sob o n.º 1762–B, que o Exequente JUSTINO CORREIA DE SOUSA, move contra os Executados: ALÍPIO ANTERO FERREIRA DA SILVA e mulher MARIA INÊS CASANOVA DA SILVA ANTERO, JOÃO FERREIRA ANTERO DA SILVA e mulher LINA RAMOS REMARTINEZ ANTERO DA SILVA, ausentes em parte incerta com última residência conhecida na Av.ª Guerra Junqueiro, n.º 3-4.º Dt.º em LISBOA, citando estes Executados para no prazo de 5 dias decorridos que sejam mais 30 dias dos éditos, deduzirem querendo, oposição à Execução, ou nomearem bens à penhora por termo nos autos, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora

O pedido consiste no pagamento por parte dos Executados ao Exequente do montante de DUZENTOS E VINTE E DOIS MIL QUATROCENTOS E NOVENTA E NOVE ESCUDOS E NOVENTA E CINCO CENTAVOS, a que acrescem juros de mora, condigna procuradona e custas que se vierem liquidar a final.

No caso de vir a ser deduzida qualquer oposição, deverá a mesma dar entrada na Secretaria deste Tribunal instalada no 8 º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, onde se encontra o duplicado da petição desta execução que poderá ser levantada pelos executados ou por quem devidamente os represente.

Para constar se lavraram três editais e um anúncio de igual teor que vão ser legalmente afixados, e publicado respectivamente

Lisboa, 18-5-88.

O Juiz de Direito
Albertina Aveiro Pereira

O Escrivão Adjunto
Joaquim Vinagre Manteigas

«DL» 15/6/88 — 2.ª Pub.

MUNICÍPIO DE LISBOA

"CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE CONTENTORES DE PLÁSTICO COM CAPACIDADE DE 110 LITROS PARA DESPEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS POR DISPOSITIVO BASCULANTE".

ANÚNCIO N.º 61/88

1 – Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E TRANSPORTES – Av. 24 de Julho, 171-C – 1300 LISBOA Telefone 60 45 02 – 67 17 62

2 – Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Decreto–Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 – Concurso Público para "FORNECIMENTO DE CONTENTORES DE PLÁSTICO COM CAPACIDADE DE 110 LITROS PARA DESPEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS POR DISPOSITIVO BASCULANTE".

4 – a) – O programa de concurso e cadernos de encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, Av. 24 de Julho, 171 – Lisboa, e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171-C, durante as horas de expediente.

b) – Podem ser solicitadas cópias à Direcção de Serviços mencionada no n.º 1, até oito dias antes do termo do 1.º terço do prazo de entrega das propostas, mediante pagamento de Esc. 450$00.

5 – a) – As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no "Diário da República".

b) – A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Av. 24 de Julho, 171-C, Lisboa.

c) – As propostas deverão ser redigidas em português.

6 – a) – Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.

b) – O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5 b), às 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

7 – A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 10 dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

8 – O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

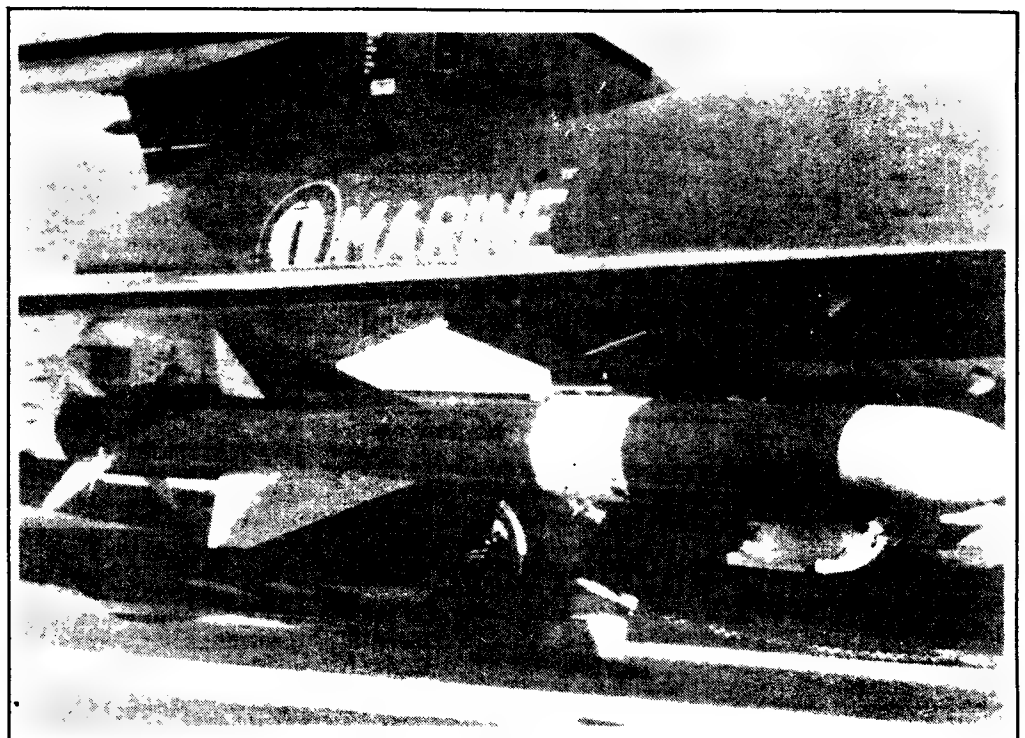
9 – A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por orrdem decrescente da sua importância:

1.º – Qualidade;
2.º – Preço, condições de pagamento e esquema de revisões de preços;
3.º – Prazos de entrega;
4.º – Prazo de garantia.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/05/27

O Vereador,
(Pedro José Del-Negro Feist)

DL INTERNACIONAL



MÍSSEIS PARA O III MUNDO

Pedro Lázaro

Enquanto a Europa celebra o seu 43.º ano de paz contínua, um recorde histórico, a guerra no resto do mundo provoca cada vez mais destruição. Na África e na Ásia, países que alcançaram a sua independência e identidade nacional pela primeira vez nos anos subsequentes à última Guerra Mundial arrasam-se mutuamente, utilizando para tal a mais avançada tecnologia armamentista, a única tecnologia moderna de que dispõem. A paz dos países industriais deriva em parte dos grandes benefícios da venda massiva de armamento para o Terceiro Mundo cujos escassos recursos produtivos se destinam, na sua maioria, à compra de armas e a superar a sua cada vez maior dívida externa.

Dívida que, por outro lado, deriva precisamente da aquisição de armamento.

O que dispõe este ano o Terceiro Mundo em relação ao armamento? Pois bem, precisamente o mesmo que no ano transacto: mísseis. Pode dizer-se que esta moda pegou durante a guerra das Malvinas, no momento em que um único Exocet argentino afundou um navio de guerra inglês.

Para os argentinos não se tratou de nenhuma novidade. Não era a primeira vez que, nos vários ataques efectuados no século passado pela Royal Navy contra Buenos Aires, artilheiros argentinos celebravam a sua pontaria à custa de algum barco britânico afundado. Porém, em muitos países do Terceiro Mundo no qual a Argentina entrou há poucos anos esse ferimento foi profundo.

A França fez fortuna a partir de então, vendendo Exocets para todo o mundo subdesenvolvido, mas não era só isso: a moda do míssil estava lançada. Na actualidade, fala-se muito da «guerra dos mísseis» entre o Irão e o Iraque. Contudo, no amplo espaço existente entre o Médio Oriente e a Índia há, actualmente, milhares de mísseis de várias espécies.

«Bicho-da-seda»

Na guerra Irão-Iraque, ambos utilizam mísseis soviéticos Scud-B terra-terra. O Iraque recebe-os directamente da URSS, embora os técnicos iraquianos os modifiquem, alargando o seu alcance para que cheguem a Teerão. Os iranianos recebem-nos da Líbia, Síria e Coreia do Norte. Para além disso, recebem também mísseis chineses Silkworm, um dos quais foi utilizado recentemente contra uma refinaria petrolífera do Koweit.

Segundo dados dos serviços norte-americanos e israelitas de espionagem, a Síria tem 36 mísseis soviéticos SS-21 e mais de uma centena de Scud-B. O facto de os sírios estarem a fabricar, segundo se pensa, gases letais numa instalação secrea no Norte do país faz crer que estejam a equipar ao menos um desses mísseis com pontas de gás. Em Israel teme-se que estes engenhos mortíferos possam ser disparados no início de uma guerra hipotética nos centros nevrálgicos do país. Parece que o Exército israelita tem já prontos os planos de ataque e eliminação da fábrica de gases. Mas Telavive não decidiu ainda correr o risco de uma guerra com a Síria no caso de tal ataque.

Por seu lado, a Arábia Saudita possui um número ainda não conhecido de mísseis chineses Ventos do Este, de nome tão lírico quanto os Silkworm (bicho-da-seda) e igualmente mortíferos. O alcance destes projécteis é de 3200 km, mais do que o suficiente para alcançar qualquer lugar de Israel, ou mais longe ainda.

Israel é o país com a tecnologia de guerra mais evoluída de toda a zona e fabrica o seu próprio modelo, o Jericho terra-terra com um alcance de 1500 km, o qual efectuou o seu primeiro voo experimental no ano transacto. Tem também mais de 160 mísseis norte-americanos Lance, com um alcance de apenas 100 km. Por outro lado, Israel tem a sua produção própria de explosivos nucleares e de armas químicas. Ambos os elementos podem ser adaptados às cabeças dos seus mísseis.

Armas químicas

A Líbia parece actualmente estar interessada na aquisição de um míssil brasileiro terra-terra, com um alcance de uns 1000 km, suficiente para chegar a Israel. Há indícios de que o governo de Khadaffi poderá estar a fabricar secretamente armas químicas. O governo do Chade acusou a Líbia de ter utilziado armas químicas, provenientes do Irão, na guerra que ambos os países enfrentam.

No Afeganistão, a última etapa da guerra civil, com a intervenção do Exército soviético em apoio do governo central e da dos EUA e Paquistão a favor dos rebeldes, foi marcada pela intervenção decisiva dos mísseis Stinger terra-ar, entregues pelos EUA a estes últimos.

Embora Washington acabe de anunciar a suspensão destas entregas, os rebeldes dispõem ainda de reservas substanciais destes Stinger.

A Índia efectuou recentemente o primeiro voo de teste de um míssil de fabrico próprio, com um alcance de cerca de 250 km. O único inimigo dentro deste alcance, o Paquistão, não parece possuir mísseis, mas o seu programa nuclear está quase tão adiantado como o da Índia. Este país poderá dispor de ogivas nucleares de pouca potência para os seus projécteis.

Os mísseis são assim aquisições a nível mundial que, a qualquer momento, poderão gerar uma catástrofe de proporções inimagináveis.

Eleições no Sporting

Jorge Gonçalves "mostra" elenco

O empresário Jorge Gonçalves, um dos três candidatos à presidência do Sporting, divulgou a sua lista da direcção com vista às eleições para os corpos gerentes do clube leonino, marcadas para dia 24.

Segundo a lista divulgada por Jorge Gonçalves para vice-presidentes figuram os nomes de Miguel Catela, João Pessoa e Costa, José Aragão Pinto, Luís Menezes Pereira, Vasco Figueira e José Nery de Macieira.

A lista inclui ainda os seguintes nomes: **Mesa da Assembleia Geral:** presidente: Sérgio Abrantes Mendes, vice-presidente: José Luís Rangel de Lima e secretários: João Figueira e Rui Teixeira da Mota; **Conselho Fiscal e Disciplinar:** presidente: Raul Baptista da Silva, vice-presidentes: José Manuel Estorninho e José Palha da Silva e vogais: Leonel Duarte, Lúcio Freire, João Custódio e António Rúbio.

AFL homenageou o Benfica

O presidente do Benfica, João Santos, afirmou-se ontem «profundamente empenhado» em manter, na próxima temporada, o actual plantel de futebolistas da equipa principal do seu clube.

Para tanto, e no que pode ser interpretado como uma alusão indirecta aos convites endereçados de além-fronteiras a alguns futebolistas encarnados, João Santos considerou que interessa não esquecer que **«estamos em Portugal e não na Itália»,** pelo que as cifras devem estar de acordo com a realidade futebolística portuguesa.

O presidente benfiquista usava da palavra no final de uma homenagem que a Associação de Futebol de Lisboa prestou aos jogadores e equipa técnica que estiveram presentes na final da Taça dos Campeões Europeus, em Estugarda.

Presentes todos os jogadores que se deslocaram a Estugarda, bem assim como a equipa técnica constituída por Toni, Jesualdo Ferreira e Eusébio.

Na mesa de honra e além de João Santos, tomaram assento João Rodrigues, presidente da AFL, e os presidentes das associações distritais de Braga, Setúbal, Ponta Delgada, Horta e Coimbra.

Presentes também na mesa de honra os presidentes do Sporting (Amado de Freitas) e do Estrela da Amadora (José Gomes), além de Moisés Ayash, presidente da assembleia geral da AFL.

As associações distritais do Funchal e de Vila Real enviaram telegramas de felicitações, enquanto a ausência da AF do Porto era atribuída por João Rodrigues a um aviso tardio.

No final foram distribuídas placas comemorativas da final de Estugarda aos dirigentes, técnicos e futebolistas do Benfica que nela participaram.

Belenenses empata com selecção moçambicana

O Belenenses empatou ontem (0-0) com a selecção de Esperanças de Moçambique em encontro de futebol de carácter particular disputado no Estádio do Costa do Sol, em Maputo.

Sob a direcção de José Garrincha, alinharam:

Belenenses — Justino; Galo, José António, Rui Gregório e Artur; Juanico, Jaime, Dudu (Luís Reina aos 46 m) e Jorge Silva (Paulo Sérgio aos 50 m); Teixeira e Chiquinho.

Selecção Moçambique — Rui Évora; Dinis, Lázaro, Maló e Pintainho; Ali, Antoninho I (Chande aos 46 m), Riquito (Mamede aos 55 m) e Faiela; Danito e Jaime (Antoninho II aos 46 m).

Equipas de luxo no II troféu Costa Azul

Dínamo de Bucareste, Celta de Vigo e Raja de Marrocos são as três equipas estrangeiras que já confirmaram a sua presença no II Torneio da Costa Azul.

O responsável pelo futebol sadino (Rui Salas) afirmou que «não obstante não ter sido possível a participação do Matra Racing de Paris, orientado por Artur Jorge, o torneio não deixa de ser um grande acontecimento futebolístico dado o elevado valor das equipas participantes».

O II Torneio da Costa Azul, organizado pelo Vitória de Setúbal com o apoio da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul realiza-se no Estádio do Bonfim nos dias 13, 14 e 15 de Agosto.

Taça de França para o Metz

Ao vencer (por grandes penalidades) o Sochaux na final, o Metz assegurou a conquista da Taça de França e consequentemente a presença na Taça das Taças, onde Portugal estará representado pelo Vitória de Guimarães.

Jugoslávia: quem são os «europeus»

O Estrela Vermelha de Belgrado tornou-se campeão jugoslavo de futebol, apesar de empatar 2-2 no recinto do Sutjeska, na última jornada.

O Estrela Vermelha totalizou 45 pontos, mais um que o segundo classificado, Partizan, que bateu, em Belgrado, o Buducnost, por 2-0.

O Partizan e o Velez qualificaram-se para a Taça UEFA da próxima temporada, enquanto, na Taça das Taças, o representante jugoslavo será o Borac de Banjaluka.

Como vai o "Europeu" de futebol

ITÁLIA E RFA: PASSO EM FRENTE

Um «tiro» com o pé esquerdo de Gianlucca **Vialli,** estrela do Sampdoria, e golos germânicos de **Klinsmann** e **Olaf Thon,** com culpas para a defesa dinamarquesa, deixaram a RFA e a Itália às portas das meias-finais do Europeu de Futebol.

Em Francfort, o italiano Vialli, 23 anos, dianteiro do Sampdoria, resolveu o duelo latino frente à Espanha, ao apontar o tento da vitória (1-0), aos 75 minutos, num disparo de ângulo difícil e após uma simulação de luxo do veterano Alessandro Altobeli.

Com este triunfo, a Itália, que empatou (1-1) no jogo inaugural do grupo 1 com a RFA, ficou com um total de três pontos (os mesmos da Alemanha Federal) e com muita força anímica para defrontar a Dinamarca no seu último encontro da fase preliminar.

Por ironia, o golo transalpino pertenceu a Vialli que esteve algo apagado no primeiro jogo frente aos germânicos e que diante dos espanhóis se mostrou muito perdulário durante os primeiros 45 minutos.

O treinador italiano, Azegnio Vicini, foi muito inteligente em sacudir a sua equipa com a entrada do experiente Alessandro Altobelli para o lugar de Mancini, que também falhou algumas ocasiões de golo frente a Zubizarreta.

Apostando numa equipa formada à base de jogadores muito novos, a Itália esteve muito melhor que a Espanha do ponto de vista físico, com a sua superioridade a ser manifesta no segundo tempo e a ter a tradução no marcador, com o tento de Vialli.

A Espanha, cuja selecção foi formada à base dos jogadores do Real Madrid, acusou o desgaste físico despendido frente aos dinamarqueses, sobretudo por banda dos internacionais madrilenos, que tiveram esta época um calendário sobrecarregado.

•

Erros defensivos facilitaram a tarefa à selecção germânica que inaugurou o marcador logo aos nove minutos por intermédio de Klinsmann, numa recarga a uma defesa incompleta de Schmeichel a um primeiro remate de Voeller.

O golo surgiu na sequência de uma falha de Soren Lerby, uma das estrelas dinamarquesas a acusar um forte cansaço físico no final de uma temporada algo desgastante ao serviço do actual campeão europeu, o PSV Eindhoven.

O golpe de misericórdia (2-0) foi desferido a escassos minutos do fim num remate de cabeça de Olaf Thon, que se elevou muito bem em posição frontal às redes de Schmeichel.

«Estou naturalmente desapontado com esta derrota. A época de glória do futebol dinamarquês chegou ao fim» — comentou no final Seep Piontek, técnico da Dinamarca.

Os intérpretes

RFA, 2-Dinamarca, 0

Árbitro: Robert Valentine (Escócia).

Golos: 1-0, Juergen Klinsmann (10m) e 2-0 por Olaf Thon, 87.

As equipas alinharam:

RFA: Eike Immel; Herget, Buchwald (Uli Borowka, 33), Kohler e Littbarski; Wolfgang Rolff, Matthaus, Olaf Thon e Brehme; Klinsmann e Rudi Voeller (Frank Mill, 73).

DINAMARCA: Schmeichel: L. Olsen, Sivebaek, Nielsen e Kin Vilfort (Klaus Berggreen, 72); Heintze, M. Olsen, Laudrup (John Eriksen, 62) e Soeren Lerby; Preben Elkjaer, e Flemming Poulsen.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Preben Elkjaer, Flemming Poulsen e Wolfgang Rolf.

Assistência: 61 000.

•

Itália, 1-Espanha, 0

Sob a direcção de Erik Fredriksen, Suécia, alinharam:

ITÁLIA: Zenga; Baresi, Bergomi, Ferri e Maldini; Ancelotti, De Napoli, Giannini e Donadoni; Mancini (Alessandro Altobeli, aos 69m) e Vialli (De Agostini, aos 89m).

ESPANHA: Zubizarreta; Tomas, Genaro Andrinua, Victor e Manuel Sanchis; Butragueño, Gordillo, Gallego (Martin Vasquez, aos 68m) e José Bakero; Miguel Soler e Michel (Beguiristain, aos 72m).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Riccardo Ferri, aos 35 minutos.

Golo: Vialli, aos 75 minutos.

Assistência: 65 mil.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
RFA	2	1	1	–	3-1	3
Itália	2	1	1	–	2-1	3
Espanha	2	1	–	1	3-3	2
Dinamarca ..	2	–	–	2	2-5	0

Próximos jogos:

RFA-Espanha (Munique) e Itália-Dinamarca (Colónia), ambos na próxima sexta-feira.

Os encontros de hoje

Inglaterra - Holanda: alto risco
Irlanda - União Soviética: decisivo

Com as esperanças adormecidas pelas derrotas e o receio de um aumento da onda de violência entre adeptos, a Inglaterra e a Holanda disputam hoje um dos jogos mais atractivos do europeu de futebol.

Qualquer uma das equipas vai jogar no Rheinstadion sob o espectro de uma campanha desastrosa, uma vez que a derrota afastará definitivamente qualquer das equipas das meias-finais de uma competição para onde ambas partiram com grandes esperanças de vencer.

Tão importante como o próprio jogo é o encontro entre os adeptos mais violentos e desordeiros do futebol europeu e o facto, por si só, originou o reforço de medidas de segurança sem precedentes, no estádio de Dusseldorf, com capacidade para 68 mil espectadores.

Apesar da derrota frente à Irlanda, o seleccionador inglês Bobby Robson promete uma Inglaterra completamente diferente, enquanto para Rinus Michels, técnico da Holanda, será um jogo «de tudo ou nada».

•

As equipas prováveis são as seguintes:

INGLATERRA: Peter Shilton; Gary Stevens, Mark Wright, Tony Adams e Kenny Sansom; Chris Waddle, Neil Webb, Bryan Robson e John Barnes; Gary Lineker e Peter Beardsley.

HOLANDA: Hans Van Breukelen; Ronald Koeman, Berry Van Aerle, Frank Rijkaard e Adrie Van Tiggelen; Jan Wouters, Rudd Gullit, Arnald Muhren e Johnny Van't Schip; Marco Van Basten ou Gerald Vanenburg e Johnny Bosman.

Irlanda-URSS

Irlanda e União Soviética, as duas equipas-surpresa da primeira jornada, vão proporcionar, no Niedersachsenstadion, em Hanover, um encontro de expectativa inesperada por um lugar nas meias-finais.

Raras eram as previsões que apontavam os irlandeses ou os soviéticos como candidatos a um lugar no topo do torneio, mas depois das vitórias sobre os favoritos Inglaterra e Holanda, respectivamente, a cotação de ambos subiu vertiginosamente.

A vitória de qualquer deles abre de par em par as portas para as meias-finais do europeu, mas tudo indica que a partida de Hanover será muito mais jogada no «banco» que no relvado.

Tanto o seleccionador soviético Valeri Lobanovski como o treinador da Irlanda, de nacionalidade inglesa Jack Charlton, são já considerados como dois mestres da táctica, capazes de romper qualquer esquema de jogo no mais inesperado momento da partida.

O técnico soviético, que pretende apagar a imagem deficiente deixada no último mundial do México, conta uma vez mais com a velocidade do dianteiro Igor Belanov, já recuperado da lesão contraída frente à Holanda, e com o entrosamento da formação, baseada numa só equipa, o Dínamo de Kiev.

Entre os irlandeses, a vitória sobre a Inglaterra, fez aumentar a sua autoconfiança e o próprio Charlton garantiu já que a sua equipa vai jogar com os soviéticos para ganhar.

•

Sob a direcção de Emilio Soriano Aladren (Espanha) as equipas deverão alinhar da seguinte forma:

IRLANDA: Pat Bonner; Chris Morris, Mick McArthy, Kevin Moran e Chris Hughton, Ray Houghton, Paul McGrath, Ronnie Whelan e Tony Galvin; John Aldridge e Frank Stapleton.

UNIÃO SOVIÉTICA: Dassaev; Chidiyatulin, Besonov e Oleg Kuznetsov; Demianenko, Aleinikov, Zavarov e Mikhailichenko; Vasily Rats, Igor Belanov e Oleg Protasov.

Hoje na RTP:

Inglaterra - Holanda (16.50)
Irlanda - URSS (22.30)

Inglaterra-Holanda e Irlanda-URSS são os dois jogos da segunda jornada do grupo 2 do Campeonato da Europa de futebol, marcados para hoje em Dusseldorf e Hanover, respectivamente.

O embate Inglaterra-Holanda (Dusseldorf) será transmitido em directo pelo segundo canal da RTP, pelas 16.15 horas, enquanto o Irlanda-URSS, em Hanover, que terá lugar pelas 19.15 horas, será transmitido em diferido pela RTP no segundo canal, pelas 22.30 horas.

"É PENA QUE OS COLABORADORES DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NADA SAIBAM DE MEDICINA DESPORTIVA"

(dr. Aníbal Costa ao "DL")

Alves Henriques

Conforme tínhamos anunciado, retomamos hoje a entrevista com o dr. Aníbal Costa sobre o projecto da Lei de Bases do Sistema Desportivo, ainda em fase de debate público por iniciativa do ministro Roberto Carneiro. Aníbal Costa desenvolveu os seus conceitos ante as questões colocadas, restando ao entrevistador proceder apenas à moderação do espaço. As suas concepções aqui ficam. Discutíveis umas, polémicas outras. Quanto a juízos de valor que o façam os visados e quanto ao interesse (ou não) das teses sustentadas, o amigo leitor julgará.

Medicina desportiva: um pouco de história

Aqui estou depois de 15 dias de trabalho específico e cultural em Paris, Cagliari e Roma, e donde vim mais enriquecido em tantos contactos, tantas visitas e tantos elementos recolhidos.

E qual a razão de tanta correria? É que cada dia verifico a verdade do presocrático Xenófanes, isto é, que o saber é conjectural só que cada dia menos que o anterior e daí a necessidade duma actualização constante do conhecimento, direi mesmo diária e, com grande relevo, na medicina do desporto.

Ai daqueles que sabem tudo porque seguramente nada sabem e se atêm ao passado, o que infelizmente é o que se verifica esmagadoramente em Portugal.

Continuo a afirmar, imanentemente, que quem não se actualizar de forma continuada durante um ano terá de recuperar o perdido em cinco anos e quem o não fizer durante cinco anos terá de voltar à escola primária e, mesmo assim, não sei se já não perdeu definitivamente o comboio.

A medicina do desporto em Portugal, depois dum «salto» histórico em 34, com o prof. dr. Arsénio Cordeiro, — professor e director do então INEF —; Mesquita Guimarães; Tibério Antunes; Conde de Paiva e outros, teve um grande impulso, foi por assim dizer «o pontapé de saída» antes dos «J.O.» de 36, fundando os centros de medicina desportiva de Lisboa e outros CMD foram criados em Braga, Porto, Évora e Faro.

Laboraram nos centros e selecções e publicaram estudos de interesse e rigor para a altura, embora vivendo ainda uma época romântica da desportiva com o reducionismo e sobrevalorização da orto-traumatologia e cardiologia.

Atravessamos a Segunda Guerra Mundial, e o pós-guerra e daí que apenas em 65 se saísse desta rotina e se relançasse a medicina do desporto em Portugal.

São Robalo Cordeiro, Mesquita Guimarães, João Barreto e Aníbal Costa que por indicação do então DGD (Armando Rocha) e do ministro Galvão Teles reorganizaram a medicina do desporto em Portugal (ver relatório de Próspero da Fonseca, em 1.º Plano do Fomento Desportivo).

A guerra do Ultramar veio decididamente afectar o desenvolvimento desportivo português, sobretudo a decisão de Marcelo Caetano mal aconselhado por um ministro da Defesa sem sensibilidade cultural, e que tendo pertencido antes de ser ministro à sua Comissão de Honra, não permitiu a realização da Universíada em Portugal (1970).

Se tal tivesse acontecido não só as estruturas desportivas (instalações, material e pessoal) tinham aumentado qualitativa e quantitativamente, tal como Portugal teria sido um ponto de encontro de toda a juventude mundial e que certamente seria um estímulo para a juventude portuguesa perante os grandes atletas que viriam até nós de todos os quadrantes do Globo. Tenho para mim que foi uma das grandes ocasiões perdidas pelo então Primeiro-Ministro de Portugal! Mas, volto a insistir, no que disse na minha anterior entrevista: passado é passado, serve para reflectir, construir o presente e perspectivar o futuro.

Com o final da guerra do Ultramar, que se começou a antever em 73/74; a Revolução de Abril; o período totalitário após o governo de Palma Carlos, até ao 25 de Novembro; a instabilidade vivida até às eleições legislativas que deram uma vitória ao PS e finalmente a Constituição do I Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares, permitiu que novo «salto» fosse dado no desenvolvimento das actividades físicas desportivas (AFD) e em especial no desporto em Portugal.

«Fui demitido por um medíocre»

Dr. poderá traçar um pouco o percurso da medicina desportiva?

Vamos a isso. A Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva praticamente inoperacional desde 72, sem quotas recebidas, reconstituiu-se e ainda na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa. Em 1976 fomos eleitos para a presidência até 80 e neste ano novo mandato nos foi confiado, até 84, tendo-se levado a efeito, para além das sessões administrativas e científicas nacionais decorrentes dos estatutos: quatro reuniões internacionais de medicina do desporto; I (1976); II (1979); III (1981); IV (1984) dois congressos nacionais: I (1982); II (1984); um congresso internacional (1979) (XII Congresso do grupo latino de medicina desportiva, com cerca de 500 participantes).

Em todas estas acções estiveram especialistas de todos os países europeus, do Atlântido aos Urales e ainda brasileiros, americanos (USA) canadianos, sírios, tunisinos, marroquinos, egípcios e os meus queridos amigos de Angola e Cabo Verde.

Por sua vez, a Direcção-Geral do Apoio Médico (DGAM) levou a efeito, em Outubro de 79, um curso internacional, durante 10 dias, com horário intensivo e obrigatório a todos os seus técnicos de saúde e aberto aos do exterior (prelectores nacionais, europeus e americanos). Por outro lado, realizou ainda três cursos de enfermagem desportiva, também com horário intensivo, em Lisboa, Coimbra e Porto. Isto para além de inúmeras outras acções de formação. Na prática quase todos os assuntos, tão complexos e multidisciplinares, foram tratados e, alguns, mais que uma vez nestas acções e, com mais insistência, o tratamento dos problemas: «doping»; ortotraumatologia do desporto; cardiologia do desporto; prevenção das doenças e lesões médico-desportivas, ética médico-desportiva, e não só...

Depois desta reflexão, que poderá ser para alguns fastidiosa, por conhecida, mas que não o será, seguramente, para a maioria dos interessados no fenómeno desportivo, são quase na totalidade os 10 milhões de portugueses, passarei a analisar o que me está a ser pedido pelo «DL».

Começarei, pois, com o magno problema dos CMD que o actual ministro da Educação quer liquidar. O dec.-lei que cria a DGAM à escola e desporto, (257/77 de 18 de Junho) apontava, como suas competências no art.º 2.1:

a) Assegurar à população discente a vigilância médica necessária para que o seu desenvolvimento se processe nas melhores condições sanitárias e pedagógicas;

b) Assegurar aos praticantes das AFD um controlo médico eficaz, para que da sua prática tirem os benefícios inerentes.

No mesmo dec-lei, o mapa n.º 1, a que se refere o art.º 6.º (Órgãos e Serviços Externos da DGAM) e pelo que respeita aos CMD são reconfirmados e criados os de: Aveiro, Barreiro, Beja, Faro, F. Foz, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, S. João da Madeira, Setúbal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada (estes fora de causa por motivo da autonomia).

E se voltássemos à questão dos centros de medicina desportiva?

Certo. Chegou até nós a proposta do actual ministro da Educação a desmantelar, ainda mais, a medicina desportiva e fazer dela um mero «apêndice» contrariando a Constituição, o programa do PSD e do Governo, não desconcentrando nem descentralizando, e retirando às autarquias, à escola, às federações, associações e clubes (células bases das AFD) os apoios indispensáveis e imprescindíveis a curto e médio prazo e para o terceiro milénio. O seu repensar do introito de projecto de decreto-lei é um andar para trás 50 anos.

Isto ja na antevisão do projecto final da criação do instituto ou centro nacional de medicina desportiva de Lisboa e das unidades de apoio médico trivalentes (medicina escolar, universitária e desportiva) e bivalentes (medicina escolar desportiva) valências de medicina universitária, escolar e desportiva), mas tão-só depois da formação específica, devidamente programada e com avaliação final, ao contrário do que se esté a fazer com formações aceleradas, apoiadas por médicos no Governo que apesar da especialidade, nada sabem de actividades subaquáticas.

A estrutura da DGAM bem como as competências de cada órgão e o material que deviam possuir, estão nas páginas 40 a 46 do caderno n.º 1 de medicina desportiva, da ex-DGAM. Posteriormente, outros centros... e tal como é do conhecimento do meu amigo e companheiro Adriano Pinto, que se bateu por ela, foram instaladas, em Vila do Conde, Penafiel e até em Elvas e Oliveira de Azeméis.

Realçaremos, e por se tratar de serviços médicos que no preâmbulo do Dec.-Lei n.º 257/77 se dizia:

«Considerando a necessidade de assegurar a articulação do novo departamento com o Ministério dos Assuntos Sociais (hoje Ministério da Saúde), da previsão de transferência futura para este Ministério.»

Evidentemente que dada a articulação com as AFD dependentes do Ministério da Educação se achou por bem e sensatamente que a DGAM restasse na educação. Entretanto, ocorreu a minha irregular exoneração de director do CMD de Lisboa por um secretário de Estado medíocre, cheio de ódios e que antes tinha sido ministro, que na altura me escreveu uma carta de tal forma inqualificável que pessoa que ocupa as mais altas funções na governação do País, me asseverou considerá-la do mais baixo nível e impensável de um membro do Governo.

Com a inovação do Ministério da Qualidade de Vida (o que volto a repetir chamámos em 4/1/81, o confusionismo dentro da confusão) tornou-se ao antes do 25 de Abril (certamente por nostalgia dos governantes) e a medicina desportiva passa de novo para a DGD «!» assim como a medicina escolar (eufemisticamente medicina pedagógica) retorna ao IASE — havendo ainda assim duas direcções de medicina escolar — pasme-se, uma no Ministério da Educação e outra no Ministério da Saúde, por pressão no VII Governo Constitucional, é justo salientar que, com Morais Leitão, por ter terminado as funções do VI Governo Constitucional. E a medicina universitária, regressou ao ensino superior. É o que tinham sido um dos melhores serviços médico-uiversitários do mundo (Portugal chegou a ocupar a presidência mundial dos serviços com Bruto da Costa) tem vindo sucessivamente a deteriorar-se desde o desmantelamento da DGAM talvez por estar dominado por uma extrema-esquerda sonolenta incumpridora e sem prestígio.

"Fui demitido por um secretário de Estado medíocre e cheio de ódios"

Batas brancas juntas aos fatos de treino

Enquanto na Europa os centros regionais de medicina desportiva passaram a institutos regionais, e são dezenas e o Instituto de Medicina Desportiva de Roma, juntou-se com a Escola Central do Desporto (IND) no Instituto de Ciências do Desporto, onde se juntam as batas brancas com os fatos de treino, para assumirem as missões que lhe estão confiadas. Em Portugal, tem-se do problema uma visão de microscópio óptico, anos 20-30, quando desde 50 se vêem as coisas pelo microscópio electrónico, escala do Angstrom, décima milionésima do milímetro e num futuro que se antevê já, escala atómica.

Depois vem falar-se na colaboração com o ensino superior e de técnicos altamente qualificados em número suficiente, quer através de actividades próprias dos centros e do ensino superior. Como tudo isso não estivesse escrito e aceite pelo reitor da Universidade Nova 1980/81, mas colocados na gaveta do ministro da Educação.

E o art.º 1.º do famigerado Dec.-Lei, reduz os CMD a três: Porto, Coimbra e Lisboa. É pena que os colaboradores de Sua Excelência o ministro da Educação nada sabiam de medicina desportiva e não conheçam minimamente a sua história e evolução em Portugal e no mundo, pois de contrário não olvidariam o que se realizou e já contemplava o que se afirma agora como inédito com aquilo que não prevê e já se tinha previsto.

O desporto em Portugal começou, decidida e inequivocamente, com o actual ministro da

Aníbal Costa junto de três colegas orientais

"Os portugueses vão sendo lesados sem penalização para quem decide mal"

"O desporto em Portugal começou com o actual ministro da Educação e o director-geral dos Desportos, e o resto é paisagem"

"A DGD não assume nos momentos próprios as suas responsabilidades e encontra-se totalmente adormecida"

"O Comité Olímpico Português está estribado em pessoa de cabelos brancos mas sem preparação"

"O Ministério da Educação e a Direcção-Geral dos Desportos não têm sensibilidade cultural"

Educação e director-geral dos Desportos, e o resto é paisagem!

Na realidade para quem nada fez de notável na prática das AFD de médio nível, ou se ficou por uma vigilância policial para os que o praticavam, já não é nada mau, mas ao ministro da Educação que é inteligente, mas pouco diligente, ainda se perdoa. Não querendo acreditar no que há cerca de 9 meses lhe vinha dizendo, privada e publicamente — American Club e Hotel Penta — reconhece na segunda página do semanário «Expresso» em 10/6/88, que o seu Ministério é mastodôntico e ingovernável, porque só agora, quando então dizia que era necessário o concentracionismo, não sei se planificado?

Todavia, lá diz o ditado que «mais vale tarde que nunca», mas entretanto o País e os portugueses é que vão sendo lesados sem penalização para quem decide mal. Contudo, permitam-me um pouco de humor, como vivemos em Asa Bran a, com o Roque Santeiro, Beat i Salu, etc., tudo é de esperar...

Não acredito que tal projecto seja aprovado

— Como perspectiva a decisão governamental sobre o projecto de lei?

Ainda neste fim-de-semana na Assembleia da República no Seminário sobre a Reforma do Sistema Educativo, o presidente do Conselho Nacional da Juventude, A. José Seguro, dizia no fim do mesmo entre outras coisas: «Todos sabemos que vivemos os tempos das mudanças constantes. A escola como objecto não deverá ser uma fábrica de especialistas para o mercado de trabalho, mas de atletas completos capazes de assimilar diferentes disciplinas. Mais do que programar à escola cabe interrogar.» E mais à frente: «Em democracia ninguém tem a legitimidade para o adiar, ou puramente reivindicar o exclusivismo e pede menos confrontações e mais diálogo.»

Eu pedi-o — o diálogo — ao ministro da Educação, mas ele não quis ouvir os técnicos, os atletas e os jovens, e como bem dizia A. Seguro, eles têm como objectivo **ganhar o futuro.** Por outro lado o meu companheiro Carlos Coelho, p. da CP da Juventude da AR, rumou brilhantemente no mesmo sentido, e o presidente da Assembleia da República, que foi a chave essencial para a realização do Seminário, afirmou, e com ele acordo totalmente, que devemos falar em reestruturação e não em reforma, pois não podemos, infelizmente, prever, o que será a sociedade no ano 2000. E que via com bons olhos outras realizações deste tipo e dentro desta área tão importante para Portugal, na AR.

Tal como dizia há poucos dias ao meu companheiro Adriano Pinto, e a mais dois deputados, que, com tal decreto, deixam de ter CMD nas suas terras, não acredito que o Governo publique tal projecto e no caso de o fazer, julgo que seria conveniente ouvir os deputados da AR, tal como foram ouvidos para o Decreto 257/77. Evidentemente se a DGAM não tivesse sido desmantelada, nada disto se teria passado. Sintetizando, direi, e em relação a esta temática:

O I Governo Constitucional pôs os alicerces. Do I ao VI, foi-se construindo o edifício, pedra a pedra, transpondo os obstáculos; o VII desmantelou sem destruir os centros até ao X, mas nada relegislou acerca do «doping». Exames médico-desportivos, hoje totalmente ultrapassados e jamais pensou em regulamentar: a responsabilidade médica nas provas de esforço; prevenção das lesões e das doenças do desporto; critérios de não idoneidade à prática desportiva; e só talvez pensarão nelas quando vier a morrer mais um. Pois quanto aos exames médico-desportivos, estamos falados.

Enquanto em 80 se realizaram 10 000 num mês o CMD de Lisboa ufana-se de ter efectuado 18 000 num ano.

O reducionismo imediatista

O Art.º 3.º é todo ele um disparate já apontado na minha entrevista anterior, do ministro da Educação se arrogar no direito que cabe à Ordem dos Médicos e organismos específicos.

No Art.º 4.º continua com o mesmo erro, nas alíneas 1 e 2, já que na 3 é tal a ignorância cega de assessores e colaboradores incompetentes em medicina desportiva.

É que o legislador esqueceu-se que as acções da medicina desportiva não são apenas duas mas sete exames de aptidão, exames de selecção e orientação, exames de controlo genético específico, investigação médico-desportiva, assistência médico-desportiva, formação e ensino e controlo «antidoping».

Mais uma vez o reducionismo imediatista persistiu em matéria que devia ser ponderada e ouvidos todos os portugueses integrantes do fenómeno desportivo.

Quanto ao Art.º 5.º, considero-o sem ética moral, impróprio de um legislador, pois não defende minimamente os direitos dos trabalhadores que tanto deram à causa da medicina desportiva isto para além da grave injustiça que se comete.

— Dr. que poderá adiantar sobre os problemas do «doping»?

Continua no mundo do desporto e entre nós a ser um problema extraordinariamente importante, mas minimizado e pessimamente tratado no País. Disso dei conta em dois artigos publicados na «Gazeta dos Desportos»: a) às polémicas e imprecisas questões do «doping» (21/8/88); e os escândalos do «doping»; b) «doping» e violência particular (23/3/88) no Jornal do SCP.

Vamos resumi-los para comprovar como tudo vai mal em Portugal.

Direi que o problema vindo já desde os JO da velha Grécia, passou para os hipódromos e daí para os estádios. A nível europeu e já há cerca de 25 anos (1964) em Uriage o CE definiu. Era uma definição extensa mas razoável. Posteriormente o CE por meio de pessoas menos preparadas deu-lhe um conteúdo bem mais vazio como fuga às responsabilidades.

Com tais colaboradores o ministro não vai a lado nenhum

Contudo, quero dizer uma vez mais que existem mais de 30 000 substâncias utilizadas na farmacopeia portuguesa e todos os dias surgem substâncias e métodos novos que são possíveis de detectar nas análises do controlo «antidoping». Além disso, as análises são qualitativas e não quantitativas e pesquisam-se radiais e não substâncias o que dificulta ainda mais o controlo.

Acresce que o último «grito» depois do «doping» pelo sangue e das hormonas para aumentar o potencial ou diminuir, aparece agora o método de engravidar jovens para aumentar o volume plasmático, o número de glóbulos vermelhos, que aumentando a Hb e o transporte de 02, lhe permite uma rentabilidade maior. Dois meses após o início da gravidez, interrompe-se, pelo aborto, mas os benefícios dos aumentos citados vão manter-se durante algum tempo e, entretanto, o «atleta» vai beneficiar desse artifício na melhoria de resultados que podem ir até ao recorde.

Com os regulamentos que consegui que fossem aprovados em 79/80 não é possível fazer-se hoje, em Portugal, um controlo «antidoping» eficaz e justo. Aliás, as pessoas responsáveis por tal controlo tal como pelos exames médico-desportivos, um é bem preparado em medicina legal, mas nunca deu um toque na bola, havendo quem já desse 400, o outro é um analista em princípio, mas com uma preparação primária em medicina desportiva. Com estes colaboradores o ministro da Educação e a DGD não vão a lado nenhum, com o indiscutível e grave prejuízo para os intervenientes no fenómeno desportivo em Portugal.

Enfim, como tenho fé e sou dos esperançosos espero que o obscurantismo em que tem vivido a medicina desportiva estatal, desde 82, desapareça e o sol volte a brilhar.

Críticas finais...

— E as federações, associações e clubes. Que conceitos lhe merecem?

Quanto às associações, federações e clubes, tal como o COP, evidentemente que têm pessoas dedicadas e até a par de gente pouco preparada tem outros bem competentes. Todavia, as directivas orientadoras da política desportiva a seguir não são dadas e a DGD não assume nos momentos próprios as suas responsabilidades.

E que a liberdade de uns termina quando colide com a dos outros, pois a partir daí é liberalidade. Os casos de Saltillo, o passado no atletismo com Rosa Mota em Auckland, os factos decorridos no basquetebol, a inoperância total da Federação de Ténis, mostram à saciedade que a DGD se encontra totalmente adormecida e a ver os pássaros passar. E o passado com o alargamento para 20 clubes no Campeonato Nacional da I Divisão, o ano passado? E o incrível terminar de época no Campeonato Nacional de Futebol, deste ano? E ficaremos por aqui quanto às federações, associações e clubes.

Como disse, servidas por gente carola, mas já é tempo de haver uma maior profissionalização.

Por sua vez o COP, vítima de uma orientação estribada em pessoa de cabelos brancos, que respeito, mas sem preparação para substituir Pontes, Nobre Guedes, Correia Leal e outros.

Quanto a mim, também não se pode pedir muito mais a quem se dá tão pouco, sobretudo em instalações e verbas.

O passado neste fim-de-semana no congresso da FPF com o alheamento da DGD e com a presença, repentina e frustrante, do secretário de Estado adjunto do ME, revela o carácter pouco dialogante, para não dizer indialogante, dessas entidades.

Silva Resende, pela federação, João Rodrigues, pelas associações, os técnicos Pedro Gomes, Carlos Silva, professores Queirós e Calisto e os representantes dos clubes, colocaram o dedo na ferida, embora não com a profundidade exigida, pois o tempo era escasso. Contudo, não devemos esquecer que aos clubes, aos seus associados, simpatizantes e dirigentes que, com sacrifício, embora alguns procurando a promoção, e que tanto se vão dando para um futebol e um desporto melhor para Portugal e para os portugueses. Todavia, o Ministério da Educação e a DGD não têm sensibilidade cultural — o que é grave para um ME — e nem gostam de diálogo. A sua falta, o diálogo de surdos que procura, é absolutamente incompatível com a sociedade em mutação constante em que vivemos e, assim, cada vez vamos ficando mais na vanguarda da retaguarda europeia.

Ténis

TAÇA DAVIS EM RESCALDO

Portugal perdeu por 0-5 com a URSS nas meias-finais do Grupo 1 da Zona Euro-Africana B da Taça Davis. Esta derrota não fez, contudo, perigar a posição nacional neste escalão, pois já tínhamos assegurado a permanência na divisão secundária após a brilhante vitória sobre a Roménia por 3-2 em Timisoara.

Aliás, apesar deste afastamento pela diferença máxima, podemos mesmo afirmar que a selecção nacional cotou-se como uma das melhores equipas do Grupo e, seguramente, a grande revelação, dadas as classificações relativamente modestas dos nossos atletas no «ranking» mundial.

Talvez por isso não nos tenhamos impressionado com o pesado resultado sofrido, mas sim pelas belas exibições conseguidas.

Agora é fácil dizê-lo (pois a esperança é sempre a última coisa a morrer), mas todos sabíamos que a «Missão URSS» era uma missão impossível. Só o seu segundo suplente (que nem chegou a ser utilizado) está classificado na tabela ATP 18 lugares à frente do melhor português, Nuno Marques.

Mas se quisermos falar da grande vedeta e atracção da eliminação, basta referir que o chefe de fila soviético — o 18.º jogador ATP e 5.º do Grande Prémio, Andrei Chesnokov — soma mais 600 pontos ATP do que Nuno Marques (que detém o recorde nacional de 96 pontos).

A URSS tem inclusive um palmarés que, tão cedo, não fará parte dos objectivos lusitanos. Habituais frequentadores da elite mundial, os soviéticos foram mesmo finalistas da prova em 1967, tendo perdido com a Espanha, em Barcelona, por 1-4.

Na presente edição, constituem os principais favoritos na subida ao Grupo Mundial, indo agora disputar a final de apuramento com a Holanda que, por sua vez, afastou o Senegal por 3-2. Recorde-se que no ano passado, soviéticos e holandeses defrontaram-se nas meias-finais com a vitória a sorrir aos primeiros por 4-1.

Mas basta de apresentações a estes credenciados adversários e falemos um pouco do comportamento da selecção nacional.

Tal como já afirmámos, os portugueses conseguiram, apesar de tudo agradáveis exibições, conseguindo mesmo em alguns momentos eclipsar o fosso existente entre os jogadores de ambos os lados. Portugal teria mesmo merecido o ponto de honra naquele fabuloso jogo de pares.

O encontro rodeava-se de uma enorme expectativa e emotividade. Portugal perdia por 0-2 após a primeira jornada, e se perdêssemos o par a eliminatória estaria perdida.

Frente a frente encontravam-se Cunha e Silva/Nuno Marques e Alexander Volkov/Andrei Olkhovski.

A primeira partida foi para os soviéticos por 6-3, mas na segunda os portugueses responderam pelo mesmo parcial. Porém o melhor ainda estava para vir. No terceiro «set», a dupla opositora encontrava-se a vencer por 5-3 e com serviço favorável quando «os lusos» reagiram e empataram a cinco igual. A partir daí foi um autêntico duelo de parada e resposta (na Taça Davis não há desempate por «tie-break» mas sim pela diferença de dois jogos) que só terminou num 16-14 favorável às nossas cores, levando ao rubro a escassa assistência que se deslocou ao Estádio Nacional.

A vencer por 2/1 em «sets», o panorama parecia risonho, mas o intervalo regulamentar no final da terceira partida veio desferir um rudo golpe nas nossas pretensões. O par nacional, que estava a lutar com muita vontade e querer, viu-lhe quebrado o ímpeto e o físico e não encontrou capacidade para readequirir o ritmo perdido, para soçebrar por 3/6 e 2/6 nos dois derradeiros «sets», ao fim de 3.45 h de encontro.

As interrupções durante o «match» vieram, aliás, a revelar-se prejudiciais para os nacionais. O mesmo já tinha acontecido no primeiro dia, quando Cunha e Silva — que vencia Volkov por 5/3 na primeira partida — se viu obrigado a parar por 30 minutos devido a uma forte chuvada. Com o recomeçar do jogo foram nítidas as dificuldades do campeão nacional em levar de vencida o «set», tornando-se evidente que perdera o ascendente. A partir daí, Volkov não deu mais hipóteses e arrebatou de seguindo com um triplo 6/3.

Papel importante parece, pois, ter desempenhado o técnico soviético, uma autêntica «velha raposa» que sempre soube aproveitar essas interrupções para urdir com os seus pupilos a melhor táctica que contrariasse o jogo do adversário, de modo a alterar o rumo dos acontecimentos.

João Cunha e Silva pareceu-nos o melhor português, sendo seguramente o que melhor se adaptou à terra batida. O seu jogo está mais agressivo e eficaz. Psicologicamente parece atravessar uma fase positiva de determinação e combatividade. Na variante de pares está um verdadeiro campeao a liderar a equipa, confirmando a recente vitória no 25 mil dólares de Montbaur, na RFA, de parceria com o polaco Kowalski. Em singulares detectámos-lhe uma fraqueza na pancada de esquerda quando o oponente joga com força, como foi o caso de Chesnokov. Então, ou cortava a bola (não tirando partido da eficaz esquerda em «top-spin»), ou fugia para bater de direita, abrindo os ângulos ao adversário e obrigando-se a um maior desgaste físico.

Nuno Marques fez um belo jogo frente ao n.º 1 soviético, a provar, uma vez mais, que se sabe superar nos grandes embates. Não tivesse pela frente um passador demolidor («passig-shots» e «lobs» para todos os gostos) e os seus «aproaches» e voleis teriam sido mortíferos.

Marques não pôde actuar no último singular devido a uma inflamação no gémeo externo da perna direita,

Assunção Ribeiro

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 8596-B 1.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Júlio Pereira Ventura, Rua de Goa n.º 13-1.º Estremoz.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Armando Moita dos Santos Lourenço

Pel'O Escrivão de Direito
Clarisse Araújo de Sousa Gomes

«DL» 15/6/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 9480/B, 3.ª secção. Exequente — Companhia de Seguros Império, EP. Executado — António Pereira Camacho & CA — com sede na Rua 31 de Janeiro, n.º 48 FUNCHAL.

Lisboa, 6 de Junho de 1988

O Juiz de Direito,
Fernanda Isabel de Sousa Pereira

O Escrivão de Direito,
A Escriturária;
Ass. ilegível

«DL» 15/6/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 1489-B 3.ª Secção. Exequente — Companhia de Seguros Império, EP. Executado — Guimarães & Guerreiro, Ld.ª, com sede em Cerca da Ponta dos Quartos, comarca de Lagos.

Lisboa, 88/05/31

O Juiz de Direito,
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão de Direito,
Cândido de Oliveira Marques

«DL» 15/6/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio — (foram penhorados dois prédios rústicos sitos em Vale Figueira) — Execução Ordinária — n.º 1853, 1.ª secção. Exequente — Companhia de Seguros Império, EP — Executado — Cerâmica do Sul Ld.ª, com sede em Ot.ª Bom Retiro, Vale de Figueira, Almada.

Lisboa, 30 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Assi. ilegível

O Escrivão de Direito,
Assi. ilegível

«DL» 15/6/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decornda a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 2938, 1.ª secção. Exequente — Companhia de Seguros Império, EP. Executado — Manuel Domingues Filipe — residente em Memoria — Colmeias — Leiria.

Lisboa, 1 de Junho de 1988

O Juiz de Direito,
João Alfredo Diniz Nunes

Pel'O Escrivão de Direito,
Isabel Constante de Oliveira

«DL» 15/6/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e ultima publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 3321/B 2.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado — ALMERINDA DIAS VIEGAS, residente na Rua da Alegna, 72 Odeáxere, Lagos.

LISBOA, 23 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã Adjunta
Maria Alice Ramos

«DL» 15/6/88 — 2.ª Pub.

D/L HÁ 20 ANOS

Kao Ky afastado da vida política

O vice-presidente Nguyen Kao Ky continua afastado de toda a actividade política, mantendo o seu «retiro» de Nha-Trong, à beira-mar, a 320 quilómetros de Saigão. Ali vive desde a substituição de alguns oficiais-generais ligados à sua pessoa e que exerciam funções militares e políticas de vulto.

Este «retiro» dá ocasião a numerosos boatos, mas, até agora, não se conseguiu confirmação de um só. Dizem que muitos ministros ameaçariam demitir-se, que o vice-presidente estaria na disposição de dar um golpe de Estado. Outros garantem que o presidente Thieu e os seus serviços de polícia «perderam o rasto do vice-presidente Ky» e que este «pôs a família a salvo». As verificações mais simples desmentem estas atoardas.

Mas supõe-se que o general Ky pretende acentuar bem o seu mau humor quanto às decisões tomadas unilateralmente pelo presidente Thieu e o novo governo, relativamente aos seus colaboradores mais directos.

Libertado o ex-chefe da OAS

O ex-coronel Antoine Argoud, posto hoje em liberdade, por perdão presidencial, tinha sido condenado a prisão prepétua, em Dezembro de 1963, por ter participado no golpe da Argélia.

Após o fracasso do «putsch» de Argel, em Abril de 1961, Argoud fugiu para a Espanha e foi condenado à morte, à revelia. Em Maio de 1962, proclamou-se comadante-chefe da Organização do Exército Secreto, em França.

Em Fevereiro de 1963, Argoud foi raptado, em Munique, e trazido para Paris, onde foi algemado de pés e mãos e metido numa carrinha, em frente da catedral de Notre Dame.

Os hippies à espera do fim do mundo

Os hippies reunidos em Boulder, no Colorado, continuam à espera de que o mundo acabe hoje, quando o asteróide Ícaro se esmagar contra a Terra. Mas os cientistas têm opinião diferente. Informam que o planeta passou ontem, às 20 e 48 horas (tmG), no ponto da sua trajectória mais próximo da Terra, a 6 milhões de quilómetros.

Segundo os hippies, só Boulder e o Tibete escampam à catástrofe geral.

Segundo os cientistas, Ícaro passa «relativamente perto» da Terra de dez em dez anos. Foi descoberto em 1948 por Walter Baade, desloca-se a 11 mil quilómetros por hora e segue hoje a trajectória prevista, afastando-se já da Terra.

EFEMÉRIDES

1923 Realiza-se a primeira reunião do Tribunal Internacional de Haia.

1956 Em Lisboa, o Teatro Apolo, situado na Rua da Palma, encerra para demolição.

1969 George Pompidou é eleito presidente da República francesa.

1970 Morre o escritor e pintor português Almada Negreiros.

1975 O Governo exige, e consegue, que os EUA retirem as tropas estacionadas neste país.

1977 Depois de 40 anos de regime ditatorial, decorrem em Espanha as primeiras eleições legislativas livres que dão a vitória à União do Centro Democrático (UCD), seguido pelo PSOE.

1978 Em Portugal, é publicado o primeiro número do semanário de espectaculos «Sete».

1980 No Irão, o Ayatollah Khomeini ordena o afastamento dos não muçulmanos dos lugares que ocupam na Rádio e Televisão nacionais.

1982 A bandeira britânica, é içada na capital das ilhas Falkland/Malvinas, Porto Stanley, pela primeira vez em mais de dois meses, na sequência da rendição das forças argentinas.

1983 Com a eleição de Lucas Pires, do CDS, completa-se a Constituição do Conselho de Estado, orgão politico de apoio ao presidente da República. A Assembleia da República elegeu, ainda, como seus representantes neste orgão António Macedo e Raul Rego (PS), Mota Pinto (PSD) e Álvaro Cunhal (PCP).

1984 Entra em funcionamento o acesso telefonico automático da Madeira a Hong-Kong, Macau e Austrália.

- O Conselho de Ministros aprova uma proposta de Lei destinada a instituir um novo regime de rendas habitacionais.

- O Governo brasileiro desvaloriza o cruzeiro, pela 33ª vez desde o início do ano.

1985 Iniciam-se, em Tomar, os trabalhos da primeira convenção do Partido Renovador Democrático (PRD).

- O Conselho de Estado da Guiné-Bissau aprova o primeiro código de investimento estrangeiro do país.

1986 O «Pravda» anuncia que o director e o engenheiro-chefe da Central nuclear de Chernobyl foram afastados por negligência no combate ao acidente ali registado no dia 26 Abril.

1987 O presidente da República Mário Soares, recebe, em Estrasburgo, o prémio Schuman, pela sua «contribuição para a estabilidade e unificação europeia».

- As eleições gerais em Itália, tendentes à formação do 47ª Governo do pós-guerra, confirmam o domínio dos democratas-cristãos, beneficiam os socialistas e infligem uma derrota significativa aos comunistas.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	10	10	2,0	Nevoeiro
V. Castelo	14	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real	11	10	11,0	Aguac.
Porto	14	14	0,0	Neblina
Coimbra	12	12	0,2	Nevoeiro
C. Carvoeiro	14	13	5,0	M. nub.
C. Branco	11	10	3,0	Nevoeiro
Portalegre	9	9	10,4	Nevoeiro
Lisboa	14	13	5,0	Neblina
Évora	11	10	5,0	Neblina
Beja	10	9	4,2	Limpo
Faro	13	13	2,0	P. nub.
Sagres	12	12	10,0	P. nub.
P. Delgada	15	15	0,9	Chuvisco
Funchal	18	17	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 20, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Max.	Min.	Às 18 h.
Madrid	21	18	Muito nub.
Londres	23	21	Muito nub.
Paris	26	24	Pouco nub.
Bruxelas	24	21	Pouco nub.
Amesterdão.	20	15	Muito nub.
Genebra	22	17	Aguaceiros
Roma	27	24	Limpo
Oslo	22	21	Muito nub.
Copenhaga	23	20	Pouco nub.
Estocolmo	16	14	Pouco nub.
Berlim	21	20	Pouco nub.
Viena	25	24	Pouco nub.
Varsóvia	21	19	Pouco nub.
Atenas	29	25	Pouco nub.
Moscovo	20	16	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	As 13 h.
Caracas	19	27	Chuva
Joanesburgo	3	16	Limpo
Los Angeles	15	24	Nublado
Montreal	17	30	Limpo
Nova Deli	29	45	Limpo
Nova Iorque	20	34	Limpo
R. de Janeiro	3	16	Chuva
S. Francisco	11	26	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	21	27	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Em todo o território: **períodos de céu muito nublado. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Aguaceiros em especial nas regiões do Norte e Centro. Possibilidade de trovoadas. Neblina matinal. Pequena subida da temperatura no Interior, Centro e Sul.**

Estado do mar: **Costa Ocidental: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros. Costa Sul: mar encrespado. Ondulação de sudoeste inferior a 1 metro.**

Açores:

Em todos os Grupos: **períodos de céu muito nublado. Vento de nordeste fraco a moderado.**

Estado do mar: **mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco de norte. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: **mar encrespado a de pequena vaga com ondulação de noroeste com 1 a 2 metros na Costa Norte e mar encrespado com ondulação de sudoeste inferior a 1 metro na Costa Sul.**

Funchal: **períodos de céu muito nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Aguaceiros nas regiões do interior especialmente durante a tarde por vezes acompanhado de trovoadas. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando períodos de muito nublado nas regiões do Interior Norte e Centro com aguaceiros especialmente durante a tarde. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Subida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.35	3,6 m	08.59	1,1 m
15.52	3,9 m	21.32	1,1 m

Amanhã

04.17	3,6 m	09.36	1,2 m
16.33	3,8 m	22.11	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *informação da agência Lusa*

COMPANHIA DAS LUZES
apresenta

de BETH HENLEY

ANTÓNIO FEIO
JOÃO CABRAL
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
RITA BLANCO
SUZANA BORGES
TERESA CORTE-REAL

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TERÇAS A SÁBADO 21.45 H DOMINGOS 16.30 H
SUB 23 C
PATROCÍNIO EXCLUSIVO
OURÁ HOTEL

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ESTREIA AMANHÃ-21,30

DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA TEL. 32 22 10

TELEVISÃO
CANAL DA CRÍTICA

COM OS CUMPRIMENTOS DA GERÊNCIA

Mário Castrim

A censura caiu como um relâmpago. Aquela actividade **atacava a religião e as instituições políticas do Estado...**

Deste modo, o Ávila e o Bolama punham termo às **conferências do Casino,** em 1871. Só por isso ficou tristemente célebre. Os nomes de Eça, Antero, Oliveira Martins, Teófilo Braga, etc. contra esses a censura nada pôde. Só os cidadãos perderam.

Para a História da Perseguição em Portugal entra agora o nome de Coelho Ribeiro, sobre quem devem ter pesado fortes pressões. Depois, o paradoxo. Até já o Coelho caça...

Não gostaria de falar nisso aqui. Eu, na linha de defesa dos valores históricos e culturais da nação portuguesa «defendidos» na e pela RTP, gostaria de falar doutras coisas.

Desse momento à Inteligência e à qualidade televisual que é o «Estúdio 4», tão bom que a RTP está pensando, segundo me consta, levá-lo ao Concurso Internacional da Pirosice e a realizar brevemente em Oklahoma, sob os auspícios do dr. Miguel Cadilhe e do engenheiro Eurico de Melo.

Gostaria de falar do encanto, da glória cultural que foi aquela tarde de 10 de Junho, em memória de Luís de Camões que, lá onde está, se deve ter desfeito em gargalhadas. Como se sabe, o núcleo da tarde consistiu na transmissão de «Os toiros de Mary Foster», espanto de cinematografia portuguesa, hino aos nossos valores históricos e culturais, aliás sempre bem defendidos pela RTP, como sobejamente conhecemos.

Gostaria de falar igualmente da nova obra de engenharia televisual que dá pelo nome de **clubíssimo.** Na RTP de Coelho Ribeiro achou-se que o «Estúdio 4» ainda era pouco, vai daí arrumaram a audiência por meio deste clubíssimo com bafio de patchouli do passado, e tudo tão falso e quebradiço e pomposamente ridículo, tudo tão, tão, tudo tão incrivelmente tão, que a audiência portuguesa se sente tão-balalão.

Eu gostaria de falar dos esforços da gerência da RTP no sentido de reforçar a rede de expansão. Ela garante que. Pois. Mas o Carlos Fino (meu Deus, isto é formidável, um pé em Moscovo, outro na Covilhã), diz-nos que na dita Covilhã o segundo Canal é coisa que não se apanha. Que importância tem isso? Em primeiro lugar, o segundo está vocacionado para a actividade cultural e portanto os covilhanenses não perderão grande coisa. E depois, se os covilhanenses quiserem outra televisão, ligam para Espanha. Fácil, como se vê. E seja tudo a bem dos valores históricos e culturais da Nação Portuguesa. Tudo pela Nação, nada contra a Nação!

Entre muitas outras e devairadas cousas gostaria eu de falar do grande amor que na RTP se dedida à língua portuguesa. E se como se diz à boca pequena, a língua de Camões é o cimento da nacionalidade, não admira que, por falta de cimento, se preveja o aluimento de mais um prédio, a juntar a tantos outros, o que constitui uma espécie de **ex-líbris** anedótico desta Lisboa abecasiasna e acaciana.

Vem um e diz que já se deram alguns «apports»...

Vem outro e diz que se abriu um «gap» profundíssimo...

Vem o comentador das cavalarias e diz que já há cavaleiros «sponsorizados» (ó coronel, não estrague o seu excelente trabalho com ridículos tão desnecessários!).

Vem o Primeiro-Ministro e fala em «joint ventures», expressão técnica que os portrugueses, do Algarve a Trás-os-Montes, manipulam como gente grande.

Sim, eum gostaria de. Mas aquela história do **Humor de Perdição** levou após si todos os meus sentidos e todos os meus propósitos.

Água de rosas

Não resta dúvidas ao povo comum de que **o caso das entrevistas históricas** (rico título para romance policial!), não passa de mero, infantil pretexto.

Nada de enfiar barretes, meus senhores. Jamais as entrevistas do programa atingiram o degrau da difamação ou da ofensa aos «vultos cimeiros». Limitaram-se ao tratamento, pelo sorriso, de aspectos menos conhecidos, mas nem por isso menos históricos, de certas personagens.

Alguém se terá chocado com a violência ostentada por Afonso de Albuquerque. Este avançava **no meio de um coro de aflições e mortes precedido por uma coluna de incêndios para que, ao chegar, a vanguarda do terror precipitasse os ânimos na abjecção.**

Em Curiate, que lhe resistiu, **cortou as orelhas e o nariz a todos os prisioneiros, soltando-os para irem, lavados em sangue e mutilados, anunciar a fama do seu poder.**

Em Orfacate **reduziu tudo a cinzas e mutilou todos os prisioneiros...**

Afonso de Albuquerque, em Ormuz, **estava como um lobo no meio de ovelhas. Os fugitivos nadavam num mar rubro de sangue, perseguidos pelas almodias em que os soldados matavam neles às lançadas e cutiladas.**

Isto, para bem dele, não foi Herman José quem o disse. Foi Oliveira Martins, na sua **História de Portugal.** Por estas e por outras é que Oliveira Martins nunca foi (nem será) convidado a ir à Televisão...

As transcrições acima vieram somente para mostrar aos patriotas diplomados ou ingénuos como o tratamento histórico nas entrevistas do **Humor de Perdição** não passa, em comparação, de simples água de rosas. E já não falo das inclinações homossexuais do «Terríbil». Fosse Herman por aí e seria não apenas censurado, mas exilado.

Mal do patriotismo que se alimenta da mentira. Mal dele se, para se justificar, necessita de mistificar os «vultos cimeiros» para os quais, aldrabados, a grandeza do nosso povo se está marimbando. O cadastro do patrioteirismo, do amor de pacotilha ou de catecismo género «dever conjugal», não acabou afinal com os ataques a Herculano a propósito da batalha de Ourique. E quem a tal respeito quiser saber mais, e rir, leia as boas que o Eça contou ao brigadeiro Chagas...

Brincar com os valores enraizados na alma colectiva é uma espécie de consagração familiar que os não abala, antes os fortalece. Não os abala porque ninguém os põe em dúvida. Recordemos as paródias aos **Lusíadas,** recordemos os «irozes do mar, nozes podres, maçãs reinetas, uva ferral...» E não me digam que se atentou contra a integridade da Pátria.

Risque-se o Telejornal

Tudo o que aí fica não passará de lugar-comum para pessoas, já não digo de mediana cultura, mas de mediano bom senso. Donde a suspeita de que serão outras as motivações para a censura ao **Humor de Perdição.** A censura, com os cumprimentos da gerência, utilizou apenas o argumento de mais universal impacte.

No programa de Herman José havia outros «valores» postos em causa.

A mediocridade, a bagunça, a balda de certas televisões que não cumprem horários, que maltratam a disciplina, que trocam bobinas da **Ana** e do compacto telenovelesco. '

O anedótico de certa publicidade.

A informação jocosa e não rigorosa.

A vacuidade dessa ai soçaite que se pavoneia na recuperação de um verniz colunável.

As senhoras-bem que, vai-se a ver, e nasceram na Merdaleja.

O grotesco das Taxairas da Cunha tão pelintras e tão grotescas como pernósticas, agora «na maior»...

A denúncia de 'suspenses' de fancaria, de imaginação delirantes, de situações desumanizadas.

A presença obsessiva e incómoda daquele violino sem palavras...

Claro, claro! Com os cumprimentos da Gerência, não foi por nada disto, mas sim por causa das entrevistas. Ora se as entrevistas são assim tão grotescas espera-se que a RTP venha a riscar o Telejornal da programação.

A RTP dá-se ao luxo de orientar o trabalho dos artistas, pois a RTP **se obriga a contribuir para a formação do povo português, defendendo e promovendo os valores culturais do País.**» E mais, a Gerência, com os seus melhores cumprimentos, não quer que se pense que ela anda ao mando do Governo...

Ó dona! Poupe-nos ao menos o espectáculo do seu humor. Não faça concorrência ao Herman José. Esse, ao menos, é uma pessoa inteligente.

Concurso

Presentes Faro e Guarda.

Primeiro gesto de simpatia: as duas equipas, alheias a clubismos, regionalismos e automobilismos, festejam logo a seguir ao jogo do volei. Boas perspectivas para o equilíbrio higiénico do concurso-competição, no decorrer do qual, Faro viria a sua Guarda, mesmo quando era esta que vencia.

Faro poderá ou não ganhar os automóveis. Mas uma coisa j´ ninguém lhe tira: a simpatia da audiência.

Júri sem dificuldades. António Sala integrou-se excelentemente e teve incluso observações muito judiciosas.

No entanto, o prémio da melhor frase vai para Cândido Mota quando disse, referindo-se aos perigos da extinção: «Todos nós somos um pouco linces da Malcata.»

Teatro: vitória da Guarda, ditada pelo texto, ajudado por boa dicção. Recordemos uma quadra a Santo António: **Vê o que podes fazer / pelas nossas tristes vidas. / Ou será que tens milagres / só para as bilhas partidas?...**

De notar que a prova da Guarda foi cortada por dois segundos. Cronómetro sem coração!

De notar ainda que ambas as provas eram em verso. Quem disse que Gil Vicente morreu?

As duas equipa tiveram azar nos questionários. Acontece. Curiosamente, as negas a questões que envolvem personalidades ou assuntos portugueses, continuam a ser frequentes. O sintoma não é bom.

Porque foram modestas e simpáticas, Guarda e Faro, obrigado e prazer em conhecê-los.

Música no Algarve: balanço do festival

Mais de cinco mil pessoas assistiram aos 16 concertos até agora realizados no âmbito do XII Festival de Música do Algarve, a decorrer na região até ao final do mês de Junho.

Com um total de 45 espectáculos programados, o Festival de Música do Algarve tem registado na sua edição deste ano uma elevada participação de residentes e de turistas estrangeiros, não só nos grandes centros urbanos como também nas localidades rurais.

O concerto de abertura, com a Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste Alemã (Baden-Baden), o concerto da Orquestra Gulbenkian e o recital de piano de Maria João Pires, realizados com as plateias repletas, foram os espectáculos que até agora registaram maior adesão do público.

João Félix, responsável pelo sector de animação cultural da Região de Turismo do Algarve, entidade organizadora do certame, disse à agência Lusa que o festival «está a ser um êxito total».

Até ao final do Festival Internacional de Música do Algarve, estão ainda previstos 29 espectáculos, em 13 localidades.

«Visões de um Cárcere», da R. P. da China

«Suspended», do polaco Wzawieszeniu

Tróia, de 17 a 26 de Junho

IV FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Para cima de uma centena de filmes representantes de mais de trinta cinematografias, vão desfilar em Tróia, a partir da próxima sexta-feira, no âmbito da quarta edição do Festival Internacional de Cinema que decorrerá até ao dia 26 do corrente naquela estância turística da Costa Azul.

O actor Robert Mitchum, uma das figuras míticas do cinema norte-americano dos últimos 40 anos, será uma das personalidades presentes em Troia: em sua homenagem serão exibidos filmes que protagonizou, como «Out of the Past de Jacques Tourneur, «Angel Face» de Otto Preminger e «Heaven Knows Mr Alison» de John Huston, também um cineasta a ser alvo de homenagem no âmbito do Festroia 88.

O público ali presente terá o-potunidade de contactar não só com dois dos filhos de Huston - Tony e Danny Huston - como de ver os filmes «Fat City», «The Dead», «John Huston and the Dead» de Lilyan Sievernich e o já citado «Heaven Knows Mr. Alison» com Robert Mitchum.

Este IV Festival de Troia será um certame dedicado às pequenas cinematografias, já que os 12 filmes de tema livre no sector competitivo foram produzidos e realizados em países onde se fazem menos de vinte longas-metragens por ano: Argélia, Argentina, Áustria, Bélgica, Cuba, Finlândia, Hungria, Islândia, Portugal, Tunísia e Venezuela.

Entretanto, entre os cento e tal filmes a passar em Troia, destaque para uma mostra do novo cinema norte-americano independente, uma retrospectiva do cineasta húngaro Bela Tarr e a apresentação da obra completa da soviética Kira Murato.

Ano Europeu do Cinema e da TV

O IV Festival de Troia foi incluído, pela respectiva comissão nacional, nas comemorações do Ano Europeu do Cinema e da Televisão. No âmbito destas comemorações, o Festroia organizou um programa em colaboração com a RTP, do qual se destacam os seguintes actos:

- Projecção em simultâneo, no programa «Cinema 2» e no Festival, do filme polaco «Suspended» cujo realizador, Waldemar krzystek, será entrevistado pela televisão a partir de Troia.

- Apresentação, em antestreia, das mais recentes produções da RTP: «Era uma Vez um Alferes» de Luís Filipe Costa e «Morte no Restaurante» de Matos Silva, extraído de uma história de Modesto Navarro.

- Participação de Carlos Pinto Coelho, director de Programas da RTP, no júri internacional do Festival.

- Abertura de um mercado de filme - este ano particularmente dedicado ao cinema português - em que participam o Instituto Português do Cinema, Radiotelevisão Comercial, Kodak, Vistavideo, Transvideo, Argencine, DB Media e independentes americanos.

Além dos citados filmes de Luís Filipe Costa e de Matos Silva, outras obras de realizadores portugueses poderão ser apreciados em Troia no âmbito do festival: «Os Emissários de Khalom» de António Macedo (a concurso), «Uma Pedra no Bolso» de Joaquim Pinto (na selecção oficial para a secção informativa), «A Mulher da Ermida» de J. Soares Tavares e «A Cegonha Preta» de João Ponces Tavares, na secção «O Homem e a Natureza»

«O Homem e a Natureza»

Mantém-se no Festroia a secção - sem carácter competitivo - «O Homem e a Natureza», que continuará a promover os filmes que revelem uma preocupação de defesa dos valores ambientais e ensaiem um estudo das mais diversas relações do homem com o seu espaço vital. Serão incluídas películas documentais e de ficção: curtas, médias e longas-metragens.

A secção «Primeiras Obras» mantém-se, como um espaço dedicado aos cineastas em princípio de carreira e que habitualmente se confrontam com imensas dificuldades tanto na apresentação dos primeiros trabalhos como na continuidade da sua actividade criadora.

A selecção oficial competitiva comporta, como se disse, 12 filmes, enquanto em «Primeiras Obras» estão inscritos cinco. Contudo, na secção informativa» poderão ser vistos mais de 30 filmes de países tão diversos como Estados Unidos da América, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, China, Espanha, França, Inglaterra, Itália. Japão, Suécia, Polónia, Formosa, URSS e Portugal.

No seu conjunto, público, críticos e convidados poderão contar com 120 sessões neste IV Festival de Troia, divididas por duas salas (o Estúdio 13 e o Estúdio T), garantindo a organização uma significativa melhoria na projecção.

Importante para o futuro deste festival, é sem dúvida o reconhecimento mundial através da sua integração em pleno na Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes (FIAPF), assim como o apoio por parte de dois outros organismos de prestígio, que integram os júris a quem compete a atribuição dos «golfinhos» - os galardões do Festroia - e que são a Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica e a Organização Católica do Cinema e do Audiovisual.

Colóquio sobre o argumento

Na oportunidade da presença em Troia de alguns prestigiados argumentistas estrangeiros, está previsto, como manifestação paralela, um colóquio em que participarão Suso Cecchi D´Amico (colaborador de realizadores como De Sica, Zavattini, Visconti, Antonioni, Fellini...), Peter Wollen (colaborador de Antonioni no argumento de «Profisão: Reporter») e ainda Tony Huston, que trabalhou com o pai John Huston em vários argumentos. Do debate que por certo se travará entre estes consagrados argumentistas estrangeiros e todos os portugueses interessados (sabido que em Portugal não existem verdadeiros argumentistas profissionais), resultará por certo uma noção mais clara do que é escrever textos com o objectivo específico de virem a ser adaptados ao discurso cinemático.

No que toca a manifestações paralelas, de salientar ainda a realização de uma mesa-redonda sobre o estado actual da produção cinematográfica mais importante no mundo ocidental, aproveitando-se a presença em Troia de produtores, realizadores, argumentistas, actrizes e actores representantes de várias vertentes do universo do cinema (principalmente) dos EUA.

Silva Dias: homenagem a um estudioso da cultura portuguesa

José Sebastião da Silva Dias, professor universitário jubilado mas, apesar dos seus 72 anos, ainda um infatigável estudioso da cultura, é hoje homenageado na Biblioteca Nacional.

Silva Dias é autor de perspectivas originais no que se refere ao posicionamento de Portugal no panorama cultural e político da Europa dos séculos XVI, XVII e XVIII, perspectivas essas transpostas para cerca de uma dezena de obras que marcaram várias gerações de universitários.

Estão entre essas obras «Correntes do Sentimento Religioso em Portugal», de 1960, «A Política Cultural da Época de D. João III», de 1969 e «Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI», editado já este ano, e de que acaba de sair uma terceira edição.

Ao longo de décadas de investigação, este professor que, antes de ingressar na vida académica, foi inspector da Polícia Judiciária, jornalista e provedor da Casa Pia de Lisboa, trouxe à luz do dia descobertas que permitem uma nova abordagem de questões importantes.

Os descobrimentos, o papel dos judeus em Portugal ou as repercussões da Inquisição e da censura por esta exercida na cultura portuguesa são algumas das questões a cujo estudo se dedicou.

A verdadeira natureza da doutrina de Erasmo enquanto contestação à organização tradicional da Igreja é abordada no livro «O Erasmimo e a Inquisição em Portugal», publicado em 1975, de que se propõe agora fazer uma reedição enriquecida com os conhecimentos que entretanto adquiriu.

A nova edição incluirá a transcrição de dois processos da Inquisição levantados a frei Valentim da Luz e a Fernando de Pina no século XVI, um trabalho a que o professor Silva Dias tem dedicado décadas de investigação.

A homenagem è organizada pelo Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, de que Silva Dias é coordenador científico.

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

PROC: 11.170/85
2.ª Secção

FAZ-SE SABER, que por este Juízo e 2.ª Sessão e autos de Execução Ordinária, em que é Exequente ORMIS-Embalagens de Portugal, SARL, com sede na Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19 — 5.º em Lisboa e Executada Cooperativa Hortícola do Divor, SCRL com sede em Igrejinha, — Arraiolos, correm éditos de vinte dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando-se os credores desconhecidos da Executada, para no prazo de dez dias decorridos que sejam os dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, desde que sobre os mesmos gozem de garantia real.

Lisboa, 88.06.03

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
António Manuel Dias

«DL» 15/6/88 — 2.ª Pub.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 5

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Apolo 70 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70 5

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
MAURICE
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

***FOR KEEPS** - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!... 'Que grande bronca'...*
Terminal - Nimas

Capitólio
— T. 372358

DESEJOS DAS INGÉNUAS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

A SOMBRA DO MEU PASSADO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
JAMES BANDE CONTRA O.S. SEX69
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

A LUTA DE UM HOMEM
(maiores 17 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

2010 O ANO DO CONTACTO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

GABY — UMA HISTÓRIA VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Portela Sala 2

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

A RAPARIGA DA ZONA QUENTE
(Int. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

OS PIRATAS DOS MARES DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Fonte Nova 2

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Fonte Nova 3

ANNA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

CARMEN JONES
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 3

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGAO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGAO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O COBRA NEGRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia
T. 325309

LOUCAS SENSAÇÕES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

O SECRETO ADMIRADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

AMOR SANGRENTO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

TRÊS MENOS EU
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MOMENTO EM FALSO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

A SOMBRA DO MEU PASSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Gladiador», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Feitiço da Lua», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Aventura Fora de Horas»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Insustentável Leveza do Ser», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Esperança e Glória», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Que Grande Bronca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Só Se Morre Duas Vezes», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O Inspector Martelada no Nilo», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Reformatório de Raparigas», às 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Campeão U.S.A.», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Sob Suspeita», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Grita Liberdade», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

LUÍS LEMOS NO CLUBE CINQUENTA

No Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º, inaugura-se amanhã uma exposição de Pintura de Luís Lemos, que poderá ser visitada até 20 de Julho de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20 horas.

Natural de Belmonte (nascido em 1954), o pintor vive e trabalha em Paris desde 1978, tendo sido laureado em o prémio de jovens artistas, Conselho Regional de Ile-de-France, em 1985.

Em 82 expõe pela primeira vez individualmente, no Palais de l'Europe, Le Touquet. Sucessivamente, Luís Lemos apresenta mostras individuais em Cannes (Galerie Joachim Becker), Centre Culturel de Le-Mér-sur-Seine, Galerie Lietow em Berlim, Galerie Anna Friebe em Colonia, Galeria Soldevilla em Madrid, Galerie Kutter no Luxemburgo, Centre Culturel de La Ville de Nancy, na ARCO 86 em Madrid, na Galerie Charles Sablon em Paris, no Grand Palais em Paris, no Museu de Carcassonne, na White Street Gallery na Florida (EUA), de novo em Cannes e no Luxemburgo e simultaneamente com a esta exposição em Lisboa uma outra no Centro Gulbenkian de Paris.

Luís de Lemos, cujos trabalhos podem finalmente ser devidamente apreciados em Lisboa, participou também em diversas colectivas: em Paris, Cannes, Boston, Montpelier, Dunkerque, Menton. Montrougue, entre outras.

LUÍS LEMOS

Junho/Julho 88

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 19 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria): até 28 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, pintura de Paula Lebre e escultura de João Filipe Vieira.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 25 de Junho, pintura de Michel Horta e Costa, diariamente das 12 às 24.
GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 17 de Junho, às sextas, sábados e domingos das 15 às 20, pintura de Rui Cunha.
HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.
CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): até 19 de Junho, pintura e desenho de Jorge Calero.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.
GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.
TOMAR (Câmara Municipal); a exposição «Tomar Milenário».
CASA DE BOCAGE (Setúbal); até 30 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas e desenhos de Abílio Febra.
CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois... Fernando Pessoa encontra Padmasambhava - Introdução à Arte e Cultura do Tibete»
AMOREIRAS SHOPPING: até 26 de Junho, todos os dias das 15 às 24, uma exposição subordinada ao tema «Fernando de Bulhões - Sto. António de Lisboa».
GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.
GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho,, de terça a sábado das 10 às 14 , das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viictor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.
O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 25 de Junho, aos sábados (outro horário por marcação telefónica) das 11 às 19, pintura e desenho de Paulo Nisa.
GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.
GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.
MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».
PALÁCIO FOZ: até 22 de Junho, exposição de fotografias por ocasião da celebração dos 400 anos do mestre-arquitecto Sinan. Colaboração da Embaixada da Turquia.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 24 deJunho, uma exposição de pintura e desenho de Lúcio organizada pelo «Atelier Livre At. Re..
GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imargem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.
VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 17 de Junho, a exposição de «multiples» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de segunda a sexta das 15 às 20.
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»
RABELA (Régua): até 17 de Junho, uma colectiva de pintura e desenho de Cristina Pinto, Nazaré Alves, Olga Figueiredo e Paula Neves.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de arte contemporânea no âmbito da campanha «Vamos ajudar Timor». Todas as obras foram oferecidas pelos autores revertendo a receita a favor da campanha.
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.
POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista `Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.
GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho
GALERIA DO CCBI (Covilhã): até 15 de Junho, uma exposição de 48 desenhos a tinta da china da autoria de Vasco. À venda, uma serigrafia e um livro do autor.
GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.
PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.
FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquível.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Junho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de João Moreira.
TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.
ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».
SALA DO CASTELO (Campo Maior): a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta uma exposição de tapeçarias de Gisella Santi.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.
GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.
GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humbrto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): pintura de Sara Mendes.
GALERIA DO GILDE)S. Torcato-Guimarães): até 17 de Junho, de terça a domingo das 15 às 19, a exposição «Dez Pintores Portugueses de Paris»
CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».
GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

ESPECTACULAR

A rádio é isto. A sua vocação é estar em cima não do dia, não da hora, mas do minuto. «Cada vez mais rápido», como nos Jogos Olímpicos, deve ser a sua divisa. Na competição do nosso tempo, radiofonicamente (e não só, e não só...) ganha quem andar mais depressa. Já aqui se fez referência ao estilo novo, agressivo, praticado pela TSF, nos domínios da informação que ela privilegia e nos quais jogou forte. Essa «agressividade» ficou bem patente a propósito de acontecimento que abalou a opinião pública. Falo, como já devem perceber, da censura da RTP ao «Humor de Perdição», com o pretexto visível das entrevistas históricas, ou culturais. Pois, minutos após a leitura do comunicado no Telejornal, punha a TSF em marcha uma operação verdadeiramente notável. Máquina em movimento, e lá tivemos de forma concisa e dinâmica, políticos, escritores, jornalistas, homens do mundo do espectáculo, críticos de televisão, etc. Lá tivemos igualmente Herman José, visivelmenmte tocado por tantas demonstrações de apreço e solidariedade. Três dias apenas eram passados e já a TSF nos surpreendia com outra emissão de qualidade» o roteiro lisboeta, de Fernando Pessoa, roteiro palpitante, emocionado também, a criação de um ambiente com esse poder mágico que talvez nem a televisão possua, porque faz apelo à imaginação, à participação do destinatário. Em verdade vos digo: o radiouvinte é um ser menos passivo, mais actuante do que o telespectador...
Não pretendo abrir polémica com os críticos de televisão, nem interferir no seu pelouro. Mas estou disposto, seja onde for, a defender a minha dama. Assim as estações de rádio me ajudem.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão,** Rua Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS (AO CINEMA ROXY): Guerra,** Rua Andrade, 32-36 (T. 845513); **AV. ROMA (BAIRRO SÃO MIGUEL): São Miguel,** Praça Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Mourão,** Rua Assunção, 17-19 (T. 8 7 8 2 6 9); **B E L É M - ALTINHO: Gomes Suc.,** Rua da Junqueira, 326-328 (T. 638193); CHELAS-ZONA N.º 2: Almeida Vaz, Rua Pardal Monteiro, Lote 248-Loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira,** Praça das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (T. 902221); LAPA: Central da Lapa,** Rua dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B (T. 791131); **LUZ-2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro,** Estrada da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves,** Rua Dr. Egas Moniz 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALFAMA: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO SANTO AMARO, Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex,** Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO CEGO: Providência,** Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA-PORTAS BENFICA: Benfica,** Estrada Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne,** Av. Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus,** Rua da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS POMBAL: Branco,** Av. Duque Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA FRANÇA: Carrondo,** Rua Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL-S. BENTO: Confiança,** Praça das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA-AMADORA: Brito,** Rua 25 de Abril, Lote 32-B (T. 995338); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Reis — R. Com. Ant.º Feio, 19 (T. 2750504) Perm.; **COVA DA PIEDADE: Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466) Perm.; **COSTA DE CAPARICA: Chai** — Av. General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 h; **MONTE DE CAPARICA: Nova** — R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436) Até às 19 h; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio** — R. Álamos, 2-A (T. 2296464) Até às 22 h; **CORROIOS: Lino** — Vale de Milhaços. Até às 19 h; **SESIMBRA: Leão** — Av. Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 h; **LAVRADIO: J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **BARREIRO: Normal** — Av. Alfredo Silva (T. 2073035) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso** — Av. Liberdade, 59 (T. 2041044) Até às 19 h; **CRUZ DE PAU: Fonseca** — R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131) Até às 22 h; **SEIXAL: Godinho** — L. Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 h; **MONTIJO: Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008) Até às 22 h; **MOITA: Silva Rocha** — P. República, 16 (T. 2390029) Até às 19 h; **ALHOS VEDROS: Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 h; **ALCOCHETE: Gameiro** — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 h; **SETÚBAL: Moreira Martins** — P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051) Perm.; **Brasil** — P. Brasil, 15 (T. 24788) Perm.; **Costa** — R. Misericórdia, 48 (T. 22760) Até às 22 h.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2 1 0 4 9 5 3) . Perm.;**LINHA-A—VELHA: Moderna** — Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235) Perm.; **TIRES: Guimarães** — L. Duarte, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22h; **ALCABIDECHE: B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22h; PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2411015). Até às 22h; **CAXIAS: Nova** — R. Fernadim Ribeiro (T. 2432839). Até às 22h; **CARCAVELOS: Central** — R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Perm.; **S. DOMING. RANA: Godinnho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B, Loj. 2 (T. 2470361). Até às 22h; **MALVEIRA DA SERRA, Luz** — Est. Nacional (Ttelef. 2850635). Até às 22h; **OEIRAS: Godinho** — R. Cândido Reis, 98 (T. 2430090). Permn.;**PAREDE: Grincho** — Av. República, 87-A (T. 2471204) Perm.; **SASSOEIROS: Amaral** — Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22h; **BIRRE: Imani** — Lote 7-B-Hera (T. 2852121). Até às 22h; **MADORNA: Madeira** — R. A. (telef. 2476326) Até às 22h; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22h; **MONTE ESTORIL: Suiça** — Cruzeiro (T. 260087). Até às 22h; **CASCAIS: Cascais** — R. Conde MOnte Real, B.º Caixas (T. 282407) Perm.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019); Até às 22h; **DAMAIA: Nova,** R. Elias Garcia, 10 (T 972530) Perm; **Confiança,** R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023) Perm; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa,** R. Casal Olival, lote 3-A, Massamá (T. 4378402) Perm; **Albergaria.** Queluz de Baixo — Até às 22 h. **CAMARATE: Nova da Charneca,** R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 h; **CACÉM: Guerra Rico,** Av. Bombeiros Voluntários (T. 9244002) Perm. **MEM MARTINS: Miranda Garcia** - Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103) Perm; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço,** Calç. Rinchoa, 38 (T. 9260404). Até às 22h; **SINTRA: Teresa Garcia** L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Perm; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088).

Outras Farmácias:
MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 h; **SACAVÉM: Maria,** R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Perm; **LOURES: Saraiva,** Av. República, 86 (T. 9830027). Até às 22 h.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«**D. ROSINDA, A SOLTEIRA**«, de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«**A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER**», de Fernando Bento Gomes.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20
De terça a domingo, às 21.30

«**SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING-KONG A KING)**«, sobre «**A Vida É Sonho**«, de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas. Música: Carlos Zíngaro.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00
«**COMUNIDADE**«, de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Luzia), Tel. 86 55 03
Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos
«**AS PORTAS**«, de Amadeu Lopes Sabino. Encenação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. Interpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio. Tel. 372246.
Sala Experimental: de 3.ª a sáb., às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

Pr. de Espanha
Tel. 7260818
Sala 1
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30.)
O CIRCO DOS DESENGANOS, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona,** Enc.: Guilherme Filipe, Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.
Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.)
SER GATO É..., Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Quim Tó e Zé Carrapa.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«**OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR**«, de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A RUA**«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Seto bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«**O MARINHEIRO**«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609.
De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.
«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Alges — L.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

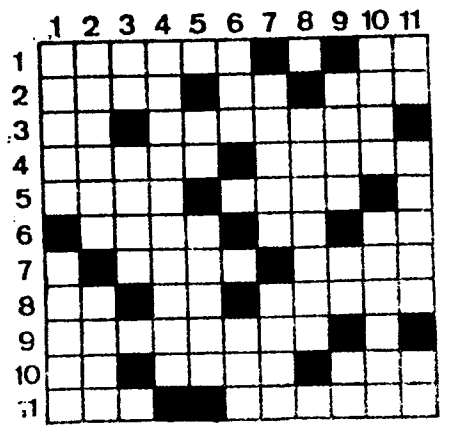
6.ª e sábado, às 21.45

«**MEMÓRIAS DE GUERRAS**«, de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 362

HORIZONTAIS:
1 Tencionar. Tempo do verbo ser. Medida japonesa igual a dois decilitros.
2 Indivíduo misantropo. Quatro em romano. Fecho as asas para descer mais depressa.
3 Espera resposta. Cuspir.
4 Artista francês que representou várias peças de Marcelo Pagnol. Mérito (fig).
5 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na costa do Ouro. Tempo do verbo ser.
6 Cidade da Úmbria. Zomba. Abreviatura de Santíssimo.
7 Encoleriza. O mesmo que neão.
8 Prefixo de negação. Niquel (s.q.). Couro de vitela para o fabrico de calçado.
9 Vinhais.
10 Érbio (s.q.). Aroma. Preposição.
11 Freguesia do concelho de Penafiel. Residira.



VERTICAIS:
1 Valente. Existir.
2 O mesmo que pega (ave). Rio de Portugal.
3 Pertences. Apre!
4 Planta aromática também chamada arçã.
5 Ouro (s.q.). Primeiro satélite de Urano.
6 Espécie de dança. Dádiva.
7 Morar. Canto de muitas vozes reunidas.
8 Tempo do verbo ser. Vareiras.
9 Guarda segredo. Artigo definido (ant). Apelido.
10 Excursão. Padecer.
11 O sono das crianças. Resmungue (fig). Ruim.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **17 361**

HORIZONTAIS:
1 A. AGULHA. VS.
2 Pola. Ia. Eia!
3 Aser. NB. Vi.
4 Gabai. Ter.
5 Ama. Léu.
6 Orobó. Cria.
7 VII. Autora.
8 Era. Ítaca.
9 Soma. Rs. Rn.
10 Oiros. Aué.
11 Elsa. Sonsas.

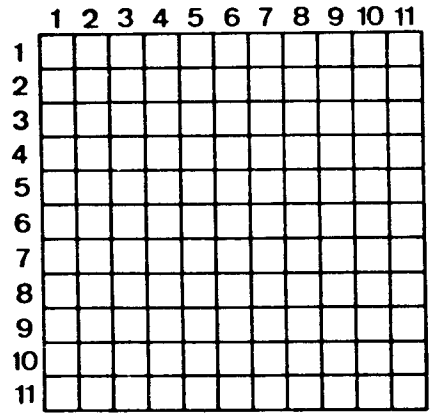
VERTICAIS:
1 Apara. VESTE.
2 OS. Moiro.
3 Alegaríamos.
4 Gará. Aia.
5 Babai.
6 Lina. OUTROS.
7 Hábil. Tasso.
8 Coce.
9 E. Turraras.
10 VIVE. Ia. NUA.
11 Saíria. És.

PROVÉRBIO:

A agulha veste os outros e vive nua.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 183

HORIZONTAIS:
1 Freguesia do concelho de Sabugal.
2 Ligava. Dançam a valsa.
3 Ena! Textualmente. Lutécia (s.q.).
4 Pastéis feitos com recheio de carne, peixe ou legumes, cuja massa envolvente foi previamente cozida.
5 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Cidade da Arábia.
6 Saías do ovo. Clima.
7 Crómio (s.q.). Deras oiro a.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Filtrais.
9 Miramos. Neon (s.q.).
10 Isto é. Pega. Ondas curtas.
11 Comeras à ceia. Samário (s.q.).



VERTICAIS
1 Amizade. Jesus Cristo.
2 Liguei. Viatura.
3 Gemeras. Combina.
4 Oferece. Apanhar.
5 Abreviatura de Santíssimo. Segundo.
6 Alcançar com a vista. Conjunção.
7 Supremo sacerdote entre os bonzos, Foles.
8 O mais. Prefixo de negação. Nome de flores.
9 Nota musical (inv). Solitário. Autores.
10 Chiste. Casa de reunião para jogar, dançar, dar espectáculos.
11 Deslocar. Falta de chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 182**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sabadim. Ulo.	1 Sabugal. Cs.
2 Amarar. Crer.	2 Am. Ias. Cair.
3 Rã. Azia.	3 Bar. Damasco.
4 Ui! Bisares.	4 Arabescos.
5 Gade. Rol.	5 Dã. Sisal.
6 Asasse. Cipó.	6 Irás. Nes.
7 MCI. Monas.	7 Ar. Mugir.
8 Caos. Ain.	8 Caroço. Era.
9 Cassange. Ro.	9 Urzelina.
10 Sic. Leiria.	10 Leis. Pairar.
11 Roa. Sra. Re.	11 Ora. Rosno.

Radio

ANTENA UM

17.00: «Pequeno Jornal» e «Sete Mares»; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio e Musical; **20.30:** A Voz de Roma (a palavra do Papa em Língua Portuguesa); **21.00:** Música Portuguesa; **21.30:** Imaginário»; **23.30:** Jornal da Meia-Noite. (Noticiários a todas as horas).

PROGRAMA 2
Rede Nacional
(FM 2-Estéreo)

15.30: Uma Hora com Hector Berlioz; **16.30:** Álbum Musical — Obras de Scriabin e Prokofiev; **17.00:** Tempo de Bailado; **17.30:** Música Sinfónica; **18.17:** Sonata N.º 7 em sol maior op. 18 n.º 1 de Domingos Bomtempo; 18.40: Música Vocal e Instrumental — Os Madrigais de John Ward **19.00** — Integrais — Os 23 Quartetos de Cordas de Mozart, pelo Quarteto Italiano; **19.34:** O Piano: Obras e Intérpretes; **20.40:** Obras para Cravo — Música de François Couperin; **21.00:** **Concerto de Câmara — Obras de Vivaldo, Johann Christian Bach, Mozart e Bernhard Crusell; 22.00:** Vida e Obra de Grandes Músicos: Scriabin; **23.00:** Intercâmbio Musical — Gravações cedidas pela Radiodifusão da Suíça Italiana; **00.30:** Concerto «Madrigal», para duas guitarras e orq. de Joaquin Rodrigo; **01.00:** Concerto nocturno; **02.00:** Música na Madrugada. (Noticiários a todas as horas).

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** **Tempo e resultados; 23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** As Noites da comercial; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHZ)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; 00.00: Hora Akai; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
RR - (CANAL 1)
Rede Nacional de OM-FM

15.00: banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de Tarde; **20.00:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Nove e Tal; **22.00:** A Nossa Música; **22.30:** Bola Branca; **22.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando. (Noticiário todas as horas). «Dá a mão ao tem próximo», às 00.30, 03.30, 07.20, 11.30, 14.45, 17.30, 20.30 e 22.15 horas.

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.42- Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas»

18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro

Episódio 174º: Igarapé conta a Malta tudo o que sabe sobre o «dossier» de Roque. Malta ordena a Terêncio que vá à Rua da Lama buscar os papéis. Ao descobrir o que aconteceu, Ifigénia procura Roque Santeiro para lhe contar que roubaram o «dossier». Albano confessa ao padre Hipólito que está irremediavelmente apaixonado por Tânia. Preso e completamente embriagado, Tião diz para quem quiser ouvir que ajudou Terêncio a assassinar o doutor Cazuzinha.

21.15 - Lotação Esgotada

«Revolta na Bounty»: Dezembro de 1987. A «Bounty», veleiro da Armada britânica, dirige-se a Tahiti. O objectivo: recolher na ilha árvores de fruto que depois serão transportadas para a Jamaica. o capitão William Bligh, um experimentado marinheiro, está empenhado em transformar num sucesso esta sua primeira missão ao comando da «Bounty». Mas Fletcher Christian, o seu primeiro oficial, considera a viagem um grande erro. Divididos também pelas suas origens sociais, Bligh e Christian iniciam uma guerra que se vai extender a toda a tripulação.

Interpretação: Marlon Brando, Trevor Howard, Richard Harris, Hugh Griffith e Richard Haydn.

Realização: Lewis Milestone

00.30 - 24 Horas
01.00 - Remate

RTP 2

16.00 - Campeonato da Europa de Futebol
Inglaterra / Holanda

18.05 - Imigrantes
Episódio 271º

18.40 - Desenhos Animados
19.00 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble, na sua fuga para uma outra cidade, vê a carrinha de uma escola em chamas, e decide prestar ajuda, praticando um acto heróico. Mas ao recuperar do choque, verifica que está em casa do xerife da localidade.

O 7º episódio da série «Joana», no 2º canal às 21.35

No 1º canal às 21.15, «Speedy Gonzales» a anteceder a exibição do filme «Revolta na Bounty»

20.50 - Cem Obras de Arte
«Terrina em faiança, século XVIII»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
7º Episódio
22.30 - Campeonato da Europa de Futebol
Irlanda / União Soviética

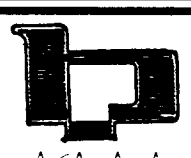
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Contactos Íntimos
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.35 - Campos de Fogo
16.35- Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine - «Artes Plásticas»
22.05 - As Teias da Lei
22.55 - Século XX



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial 'Férias 88' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88» , por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 — Lotação Esgotada

RTP 2 — Campeonato da Europa de Futebol

Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Maneo

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIPOA — Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A Comissão Europeia propôs hoje o desmantelamento total dos Montantes Compensatórios Monetários (MCM) negativos para Portugal a partir de 1 de Janeiro de 1989. A proposta foi apresentada ao Conselho de Ministros da Agricultura da CEE, reunidos no Luxemburgo. Os MCM são mecanismos complexos ligados às paridades das moedas nacionais que funcionam como impostos (negativos) ou subsídios (positivos) nas trocas agrícolas.

Estreia de 'O Fidalgo Aprendiz' ameaçada pela greve

A estreia da peça de Francisco Manuel de Melo «O Fidalgo Aprendiz», marcada para a noite de amanhã, está comprometida devido à greve dos trabalhadores da companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, que paralisam das 18 horas à 1 do dia seguinte, caso as suas reivindicações não sejam satisfeitas.

Segundo afirmou ao «DL» Ildeberto Gama, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, a paralisação deve-se «ao protelamento por parte do director do teatro de uma contra-proposta negocial, e ao facto de os técnicos não terem sido contemplados com os 15 por cento de reajustamento salarial, como aconteceu aos actores».

«O nível remuneratório tem-se vindo a degradar, e ultimamente fomos afectados quer do ponto de vista dos descontos para a Segurança Social, quer com a aplicação do imposto profissional, que anteriormente não pagávamos por pertencermos à Função Pública. Este ano fomos também abrangidos pelo imposto, mas sem termos tido ajustamentos salariais que os restantes funcionários públicos tiveram», acrescentou.

O problema foi posto à secretária de Estado da Cultura, que concordou com os trabalhadores do D. Maria II sobre a degradação dos seus salários, atribuindo uma verba para reajustamentos, mas que abrangeu só os actores.

«A discriminação começou em Janeiro. Os técnicos sentem-se fexados, mas têm o apoio dos actores e a luta estendeu-se a todo o pessoal da companhia de teatro», afirmou Ildeberto Gama.

O outro motivo que levou os trabalhadores a decidirem-se pela greve foi a negociação de um protocolo que visa resolver uma série de questões.

Segundo o elemento do sindicato, «o protocolo aponta soluções para uma série de problemas, desde questões artísticas, de restruturação interna a salariais».

«O reajustamento salarial veio ocultar alguns problemas de fundo, sem os resolver. Temos como horizonte o paralelismo de carreiras entre nós e os trabalhadores do Teatro Nacional de S. Carlos, porque sendo os únicos teatros nacionais em Portugal, não há razão para que ele não exista», disse Ildeberto Gama, acrescentando:

«Um primeiro cantor do D. Carlos tem como vencimento base cerca de 143 contos, enquanto um actor principal do D. Maria, como por exemplo a Eunice Munoz, ganha, já com o reajustamento, 99 contos. Além disso, nós não temos diuturnidades, prémio de antiguidade e de representação e ainda nos foram retiradas algumas das regalias sociais que tinhamos».

De Benedetti vai constituir «holding» em Portugal

O empresário italiano Carlo de Benedetti manifestou interesse em constituir uma «holding» em Portugal.

Depois de uma reunião do conselho de administração da Cofir - «holding» espanhola cujo capital é detido em 40 por cento por de Benedetti - o empresário italiano disse, em comunicado, que a sociedade a constituir em Portugal seria idêntica à do país vizinho.

«Trata-se de uma ideia mas ainda não existem planos pormenorizados», comentou o presidente da Cofir, Alvarez Renduele.

A Cofir, formada no verão de 1987, foi constituída a partir da empresa mobiliária «Cros».

Em Abril de 1988 a Cofir concretizou o seu primeiro investimento estratégico ao adquirir 21,5 por cento do capital da «Pascual Hermanos» - empresa espanhola líder na produção e exportação de citrinos e produtos hortícolas.

Entre algumas das empresas do grupo destacam-se o Bilbau Merchant Bank, Banco Zaragozano, Asesores Bursatiles e O. J. P. Morgan.

/D/E/C/A/R/A/S/

JOÃO JARDIM garantiu o seu apoio à liderança de Cavaco Silva, no próximo Congresso do PSD. O dirigente social-democrata madeirense, em entrevista concedida à RDP local, destacou o «excelente relacionamento» que ultimamente tem mantido com Cavaco Silva, quer na qualidade de líder do seu partido quer como Primeiro-Ministro. Daí o seu apoio à moção de estratégia subscrita por Cavaco, com uma única excepção: a parte referente à revisão constitucional, que considera «tímida» e influenciada pelas posições, conciliatórias com o sistema, do «grupo de Coimbra»

SILVA PENEDA regressou a Lisboa, depois de no Luxemburgo ter tomado parte no Conselho de Ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais da CEE e de, em Genebra, ter participado na 75º Conferência Internacional do Trabalho. Durante a permanência em genebra, Silva Peneda acordou com a direcção da OIT formas de cooperação tripartida com os países africanos de língua oficial portuguesa.

EDUARDO PRADO COELHO tomará posse, no dia 1 de Julho, do cargo de conselheiro cultural na Embaixada portuguesa em Paris. Vai suceder a Liberto Cruz, que exercia aquelas funções desde 1975 e que agora regressa a Lisboa sem ter ainda colocação noutra representação diplomática nacional.

ROBERTO CARNEIRO vai visitar os Açores de 24 a 28 deste mês. Desloca-se a convite da Universidade local. Durante a visita manterá contactos com o ministro da República, Rocha Vieira, e com o secretário regional da Educação e Cultura, António Maria Mendes. O ministro Roberto Carneira irá ainda a Angra do Heroísmo, cidade onde fez os seus estudos secundários.

JOÃO DE DEUS PINHEIRO estará na China e em Macau entre 1 e 5 de Julho. Na China, visitará Pequim, Xangai, Cantão e a região económica especial de Zhuhau, por onde entrará em Macau. No regresso a Lisboa, fará diversas paragens no extremo oriente, nomeadamente em Banguecoque, Kuala Limpur, Malaca e Singapura, no âmbito da reunião CEE/ASEAN.

OLIVER TAMBO, presidente do Congresso Nacional Africano, está em contacto regular com o líder histórico sul-africano, Nelson Mandela, detido há mais de 20 anos. Tambo, numa entrevista, recusa mencionar os canais utilizados para manter este contacto, mas afirmar que Mandela envia mensagens a partir da sua cela e recebe as que lhe são dirigidas do exterior. Segundo Tambo, Mandela está em bom estado de saúde. «Não é um velho decrépito», afirma.

Junta de Freguesia de Carnide protesta contra a EDP e a Câmara

O largo da Praça, em Carnide, foi ontem de madrugada palco do terceiro rebentamento consecutivo de uma caixa de alta tensão da EDP. Sem causar danos pessoaos, o incidente, ocorrido às três da manhã, limitou-se a provocar algum pânico entre a população, evidenciando mais uma vez a má localização da caixa em questão e as deficientes condições de circulação rodoviária no interior da localidade.

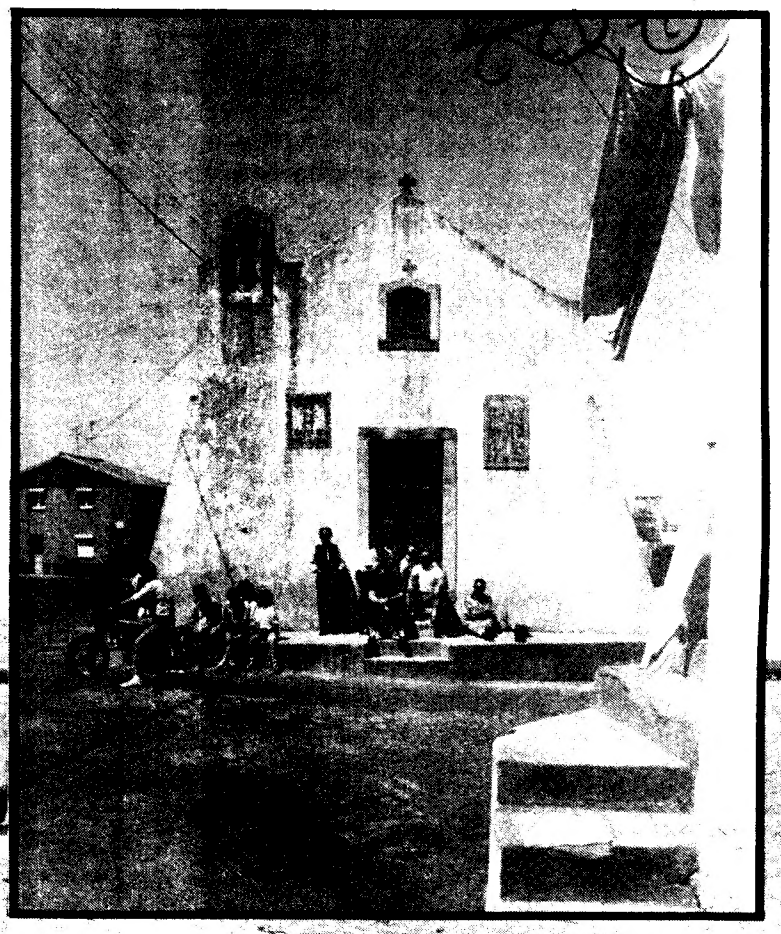
Já não se trata das célebres "caixas assassinas", essas foram todas substituídas, garantiu um porta-voz da EDP ao "DL", mas mesmo assim houve um incêncido na rede de alta tensão.

Desta vez a explosão ficou a dever-se a um acidente de viação que fez com que um automóvel embatesse na caixa, mas nem por isso a Junta de Freguesia local deixou de aproveitar a ocasião para protestar junto da EDP e da câmara. "Protestamos junto da Câmara Municipal de Lisboa pela manutenção da passagem de tráfego regional pelo interior da zona histórica de Carnide, colocando em risco permanente todos quantos habitam nessa zona", afirma a autarquia em ofício ontem enviado a Krus Abecasis. "Protestamos junto dessa empresa pela manutenção de uma caixa de alta tensão em zona de grande intensidade de tráfego, colocando em risco e pânico permanente todos quantos habitam em Carnide Centro", diz a junta na carta dirigida à EDP.

A explosão de ontem de madrugada provocou um incêndio no local e a Junta de Freguesia promoveu esta manhã uma conferência de imprensa para dar a conhecer a sua preocupação perante o arrastamento desta situação.

À PROCURA DO MAR

Texto e fotos de CARLOS GIL



DE LISBOA A PENICHE

Não há quem resista a esse apelo sempre variado da voz do mar. Preparo um itinerário e vou por aí, estrada fora, à procura do mar, nesta terra que se diz de marinheiros, com tradição marítima, virada desde o berço para o **Grande Rio Azul**

Uma rota para chegar ao mar e depois poder dizer como Raul Brandão: »**... quando regresso do mar venho sempre estonteado e cheio de luz que me trespassa.**« Que atracção terá o mar que nos leva a olhá-lo, a senti-lo longamente, sem que se perca o tempo em cansaço? Qual o poeta ou escritor que se preze que não tenha alinhado palavras sobre o mar? Elas servem para ir ao mar sem lá ter ido, servem para nos apetecer ainda mais o mar. No Manuel Alegre, podemos encontrar palavras tão bonitas, como estas: «**eu que trago no corpo a cicatriz do sal**», ou ainda, »**... quem foi que semeou dentro de mim / um navio com sete mares para navegar.**«

Foi o mar que nos ligou ao mundo, é a ele que vamos regressar. Pegamos num búzio e escutamos o apelo da grande voz do mar.

Este primeiro percurso leva-nos de Lisboa a Peniche, Óbidos e Foz do Arelho. Antes, passeamos pelas praias extensas da costa oeste. Saída pela Calçada de Carriche e Loures. A curta auto-estrada pisa o antigo leito de rio, com cheias de má memória a vingarem-se do homem que quis desordenadamente construir onde quis. Do lado esquerdo, a paisagem é de betão armado, da direita, ainda é verde.

Malhapão, vem a seguir a uma pequena subida. A poucos quilómetros de Lisboa estamos em pleno campo, muito verde, pouco cultivado, selvagem. Um ciclista, curvado sobre si próprio e solitário, treina-se para um dos imensos circuitos de fim-de-semana que habitualmente têm lugar nesta região. Aqui perto é Lousa, centro importante do ciclismo nacional.

Em **Dois Portos** a paisagem é magnífica, em vários cambiantes de verde, onde se destacam as vinhas que tornam rico o concelho de Torres. Região muito pacata, o turista estrangeiro aparece com raridade. **Ribaldeira** vai estar em festa. A seguir, **Runa**, depois as termas dos **Cucos** à entrada de Torres Vedras.

Entro em **Torres** por um dos arcos do velho aqueduto com mais de dois quilómetros que parece datar de antes do século XVI. A cidade vinícola bem merecia uma estrada mais desafogada. Em fim-de-semana, o trânsito é um caos e isso não traz bons augúrios para qualquer tipo de desenvolvimento, muito menos turístico.

Antes de irmos à procura do mar, aliciante maior desta região bem campestre, é bom subir ao forte de São Vicente, a 3 quilómetros do centro da cidade. A meio da encosta, um miradouro em forma de pérgola permite ver Torres em panorâmica fotográfica. Nos cabeços que fecham a cidade em concha, recortam-se em contraluz velhos moinhos, quase na sua maioria abandonados ou destruídos, sem velas desfraldadas, como barcos encalhados à espera de socorro. Um pouco mais acima, o **Forte**. Lá chegamos pela Rua das Linhas de Torres, a lembrar as defesas militares contra as tropas invasoras de Napoleão (1810). Após as derrotas nas batalhas de **Roliça** e **Vimeiro**, os franceses foram finalmente vencidos pelo estratégico dispositivo defensivo conhecido por **Linhas de Torres**, construído no maior segredo.

Torres Vedras e arredores não possuem uma arquitectura própria. As casas têm um estilo incaracterístico e desordenado. Afinal, o que mais tem personalidade é, aqui e ali, um ou outro povoléu perdido nos montes, com construções de pedra bem enquadradas no ambiente rural. Da arquitectura industrial bem característica, surgem à saída de Torres algumas fábricas de telha a merecer protecção.

A-dos-Cunhados. Uma aldeia, cruzamento para as praias de **Santa Cruz** ou **Vimeiro, Porto Novo** e **Santa Rita.** Estas terras portuguesas estão desajustadas às novas exigências do trânsito automóvel. Traçaram uma rua e as casas cresceram ao longo da estrada/rua principal. A região é um dom da natureza. De um lado e outro da estrada espalham-se novos processos de cultivo agrícola. As estufas de vegetais, desagradáveis à vista, são manchas de plástico para o desenvolvimento rápido e seguro do tomate, da cenoura e sobretudo do feijão verde. Ao abrigo das inconstâncias atmosféricas, são um desafio às exigências do mercado europeu. João Alves, proprietário agrícola, ainda céptico com o desafio, tem esperanças em melhores dias. «**Agora que abriram a**

Continua na pág. 2

DE LISBOA A PENICHE

Continuação da pág. 1

exportação, já vale a pena exportar o feijão verde. Até aqui não valia a pena porque nos pagavam 50 ou 60 escudos o quilo no mercado do Rego, em Lisboa. Com a possibilidade de podermos exportar o feijão verde, o preço saltou logo para o dobro.»

Região de vinho, poucos acreditam no seu valor comercial e foi-se pouco a pouco arrancando as cepas velhas porque, com ele tão barato, não lhes vale a pena cultivá-lo. Os terrenos são bons para cultivar o trigo, mas quem pode semear se depois para o colher tem que se estar preparado com máquinas que custam tanto dinheiro?

Quanto à esperança nos novos desafios europeus, João Alves e outros, não parecem seguros: **«Há por aí alguns agricultores jovens metidos nos projectos agrícolas apoiados pela CEE, mas veja lá o que sucede com a batata. O Governo mandou importar toneladas de Espanha e Holanda mais barata. Antes davam-nos 30 escudos por quilo, mas agora que têm muita da estrangeira, só nos querem pagar 16 escudos por quilo.»**

Vem depois o **Vimeiro** e **Maceira.** O nome das célebres águas termais vem da antiga povoação onde teve lugar, em 21 de Agosto de 1808, uma das mais notáveis batalhas das invasões francesas. Ali, o exército anglo-luso, comandado por **Wellesley,** derrotou o exército francês do comando de **Junot.** O lugar está assinalado com um pequeno monumento comemorativo, encimado por uma granada. Não há nada como fazer anos para que se lembrem dos homenageados. A Câmara da Lourinhã tem ali duas máquinas a terraplenar o lugar, com vista às próximas comemorações da data, em Agosto próximo. A batalha teve lugar há 180 anos.

É em Maceira o lugar das termas do Vimeiro. O termalismo em Portugal está ao abandono. Seria uma boa forma de turismo para todo o ano. A verdade é que ele só funciona três meses a partir de 15 de Junho. Antes e depois, é o vazio. Apesar disso, na povoação do Vimeiro, três residenciais teimam em organizar um programa conjunto. **«Vimeiro 88»** é um programa de animação termal que está em vigor de 10 de Junho a 17 de Setembro.

Vale a pena parar no Vimeiro para fazer uma refeição Recomenda-se aqui a residencial-restaurante **Braga,** ou o **Pao saloio,** em **Toledo,** a 2 km do Vimeiro, a caminho da Lourinhã. Peça um bacalhau à casa, no **Braga,** uma espetada ou carnes grelhadas no Pao saloio, um queijo saloio da Silveira e um vinho leve branco das adegas cooperativas da Lourinhã, ou de **Torres.** Os preços são bastante acessíveis.

A Região de Turismo do Oeste só considera de interesse turístico as unidades hoteleiras a partir de 3 estrelas. Registamos a **«queixa»** do gerente da residencial **Braga,** Duarte Nuno. Ele salienta a falta de apoio do Turismo às unidades hoteleiras do Vimeiro, **»... a nossa residencial tem apenas 2 estrelas porque o proprietário quer assim para ter mais clientela, embora forneça o mesmo tipo de serviço».** O Vimeiro pratica um turismo mais económico. É uma zona tranquila, sem discotecas nem atracções de qualidade. A maioria dos frequentadores são turistas de terceira idade, em regime de férias sociais. A resposta dos hoteleiros do Vimeiro foi organizar, eles próprios, o seu programa de animação, sem apoios.

Um turismo mais caro, mais sofisticado, pode encontrar-se a três ou quatro quilómetros do Vimeiro, na Praia de **Porto Novo,** uma bela enseada, cujo acesso por estrada foi limitado em tempos exclusivamente por uma estrada privada com portagem e tudo. Deve ser caso único no País. Hoje, esse acesso já não é exclusivo, porque existe outra estrada camarária pública, embora se mantenha a portagem (paga-se 40 escudos) na estrada privada.

Porto Novo. De Maceira para Porto Novo a estrada pública é estreita, mas alcatroada. A paisagem é magnífica, apesar de salpicada de casas novas, estilo emigração, sem gosto. Há uma fileira de montes que surgem desde a costa, com uma vegetação rasteira e selvagem, deixando a descoberto a rocha branca descarnada. Que belo!

Apesar de ser um fim-de-semana longo, estamos no princípio de Junho, as praias de **Porto Novo e Santa Rita** estão quase desertas. E os poucos turistas são estrangeiros, na sua maioria hóspedes do **Hotel Golf Mar,** uma espécie de caixa de fósforos gigante a destoar inesteticamente no cimo da falésia rochosa. **«Mais acima fica o Porto Novo, assim chamado, segundo a tradição, por ser ter desviado mais para o norte a foz do rio Arcabrichel, que nele vem desaguar,** diz-se no Guia de Portugal de Proença.

Junto à praia, fica o forte de Penafirme, mandado construir em 1662 por D. Afonso VI para defesa dos piratas argelinos que infestavam a costa. Está hoje em ruínas».

Junto à praia, depois da ponte, tudo que é casa, ou é restaurante ou pensão, ou ambas as coisas. Apenas uma rua a separá-las da praia. Este lugar foi escohido por Wellesley para ancorar a sua armada e desembarcar as suas tropas.

Aqui, meia dúzia de pescadores insistem em desafiar o mar com as suas pequeníssimas embarcações. Para eles o turismo é arriscar a vida, neste mar terrível que por vezes engole tudo e todos, mesmo que a pequena imagem da virgem de Fátima, colocada na ponta do rochedo, a desafiar as águas, esteja ali para os proteger. O mar, para os pescadores, é como um Deus para os crentes, desafiam-no diariamente mas temem-no quando se revolta e se zanga.

Jacinto Pereira tem 49 anos. Os 30 anos de faina pelo mar mais parecem ser 60. Veio de Peniche, que **«lá já há muitos a pescar e em Porto Novo é quase como ser dono do mar».** Se o tempo está bom, trabalha-se todo o dia, se não, fica-se em terra a remendar as redes e a olhar as vagas à espera que se calem. Mas sempre na praia, com esse olhar infinito de quem está lá longe no meio das ondas. Habituado à dureza, forjado numa vida de tragédia e de morte, sempre o pescador soube ultrapassar as dificuldades e por vezes sobra-lhe a ironia no diálogo: **«A vida de pescador é arriscada, lutamos com a morte, mas depois toca-nos uma boa caldeirada, e uma boa pinga. O que mais custa, às vezes, é ver a família na praia aos gritos, quando a gente não consegue entrar no porto...»**

Junto dos seus familiares, sentados na areia ao redor do seu barco, Jacinto Pereira recorda outros momentos, uns bons, outros maus, que nem tudo são desgraças. Há uns anos ele ia pescar para Marrocos, incluído na **companha** de uma traineira, a **Cuica. «Ganha-se muito, ou não se ganha nada. O sistema é a sorte. Só ganhamos se apanharmos peixe».** Mesmo assim, a ilusão de uma grande pescaria permite a aventura. O **Cuica** arriscou demasiado e as autoridades marroquinas prenderam os dezoito pescadores. Por lá ficaram mais de um mês, porque os marroquinos acusaram-nos de tráfico de armas para a Frente Polisário...

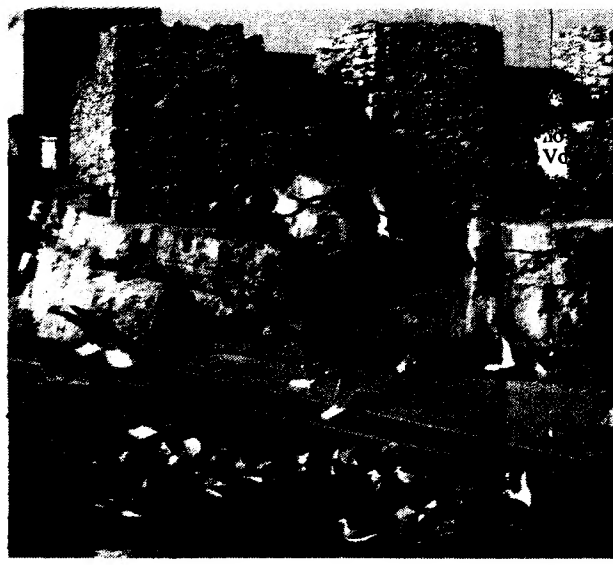
À entrada da praia, uma vivenda com jardim, foi posto da Guarda Fiscal. Mas como por aqui são todos gente séria, a corporação desactivou o lugar. Agora, **»... é uma casa de férias para tenentes e capitães».**

Outro pescador, Vítor Pereira, de 27 anos, dono da lancha **Nova Jenita** que os seus colegas alcunharam de **lancha maluca** por ir para o mar com qualquer tempo, aponta o hotel grandioso lá em cima e diz-me: **«No Verão passado, esteve ali o Mário Soares a passar uns dias de férias. Desceu aqui à praia para falar connosco e gostámos desse gesto. Ele até nos disse: — só de apanhar estes ares vocês são felizes!...»**

Mas felizes não estão os pescadores e outra gente do lugar, pelas medidas tomadas há um mês pela direcção do *Hotel Golf Mar,* colocando uma barragem com guarda na estrada que conduz ao cimo da encosta, onde se situa o hotel e onde existe um grande campo de golfe, uma zona de hipismo, cortes de ténis, duas piscinas e uma discoteca seleccionada. Um pescador desabafou deste modo: *«aquilo está mal feito, porque se os pescadores quiserem subir para o outro lado da costa, não o podem fazer. Isto ainda vai dar problemas!»* No *Golf Mar,* uma diária para casal, entre Junho e Outubro, custa cerca de dez mil escudos. O hotel é propriedade da Empresa das Águas do Vimeiro, proprietária também da estrada com portagem de que se falou atrás...

Regresso a *Maceira* tonificado e ao mesmo tempo desiludido por ter chegado tarde à caldeira-

Continua na pág. 4



A TODOS OS CONSTRUTORES CIVIS, DE PISCINAS E PÚBLICO EM GERAL

EZARRI S. A.

REVESTIMENTOS VÍTREOS

- Material de alta qualidade para revestir piscinas, fachadas e interiores de edifícios
- Revestimento vidrado
- Grande resistência a agentes corrosivos
- Não aderência de algas
- Arestas suaves
- Óptimo acabamento
- Coeficiente de ruptura superior ao de qualquer material analogo conhecido

NO DEPOSITÁRIO:

POOLANI

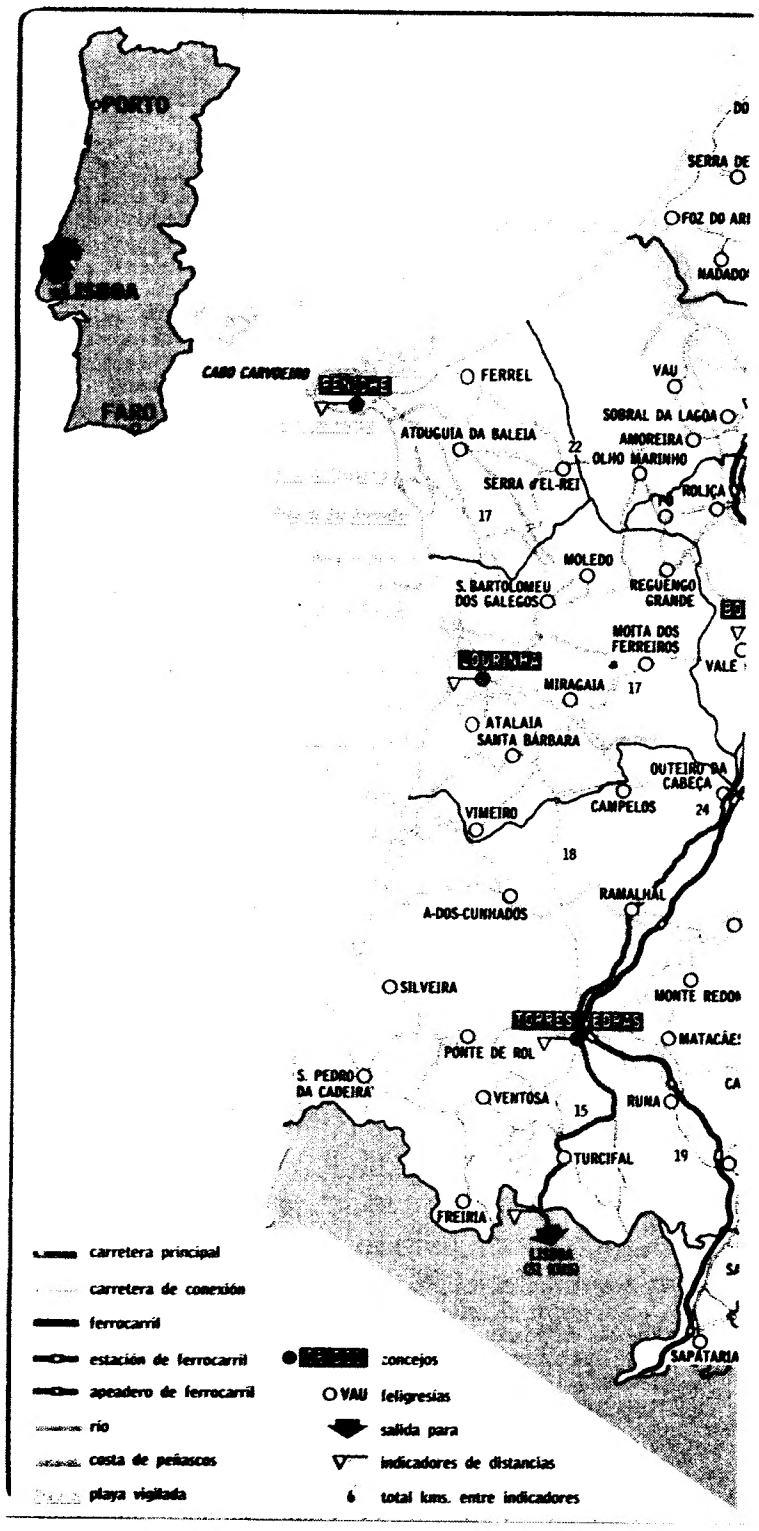
AGORA À VOSSA DISPOSIÇÃO

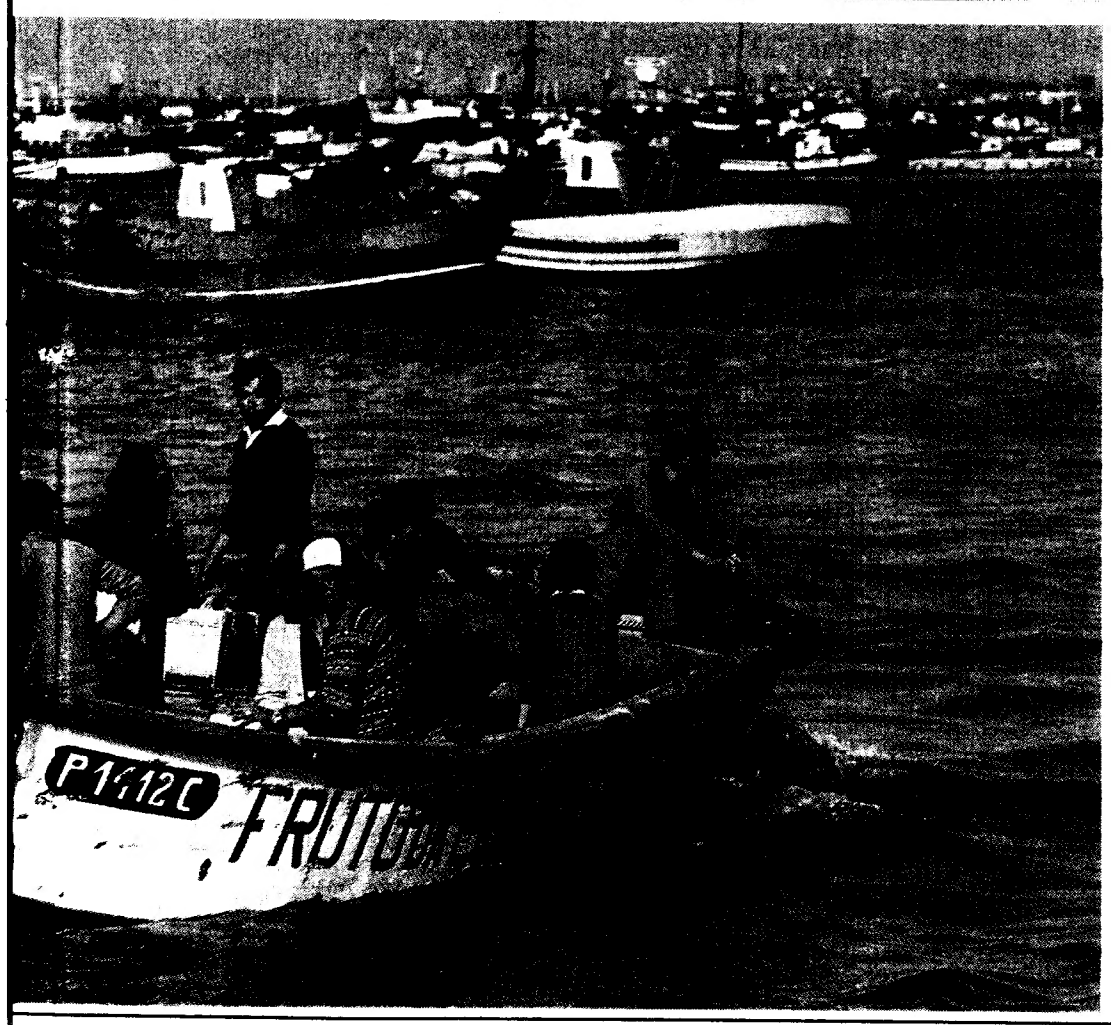
IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR DE:

- EQUIPAMENTOS P/ PISCINAS E TRATAMENTO DE ÁGUAS
- PRODUTOS P/ MANUTENÇÃO DE PISCINAS
- BOMBAS DE CALOR
- BANHEIRAS DE HIDROMASSAGEM

POOLANI

Lisboa: Amoreiras Shopping Center – Loja 2024 – 1000 LISBOA – Telef. 68 78 66 – Telex 64475 P
Algarve: Rua França Borges, Loja D – 8500 PORTIMÃO – Telef. (082) 2 60 22/3 – Telex 57385 P





PENICHE HOJE

Continuo a peregrinação à procura do mar. **Peniche, Baleal, Atouguia da Baleia** *e por fim as misteriosas* **Berlengas,** *valem bem uma estadia prolongada, com um passeio descontraído a* **Óbidos, Foz do Arelho** *e* **Lagoa de Óbidos.**

Peniche é horrível... não sou eu que o digo, foi Raul Brandão quem o escreveu, há 70 anos, descansem os adeptos! Talvez, então, tivesse razões válidas para o dizer. Peniche de hoje, está inegavelmente transformada. É um dos lugares mais bonitos deste Páis. O cabo Carvoeiro merece, só ele, um poema sinfónico e poderia ser palco para uma tragédia grega.

Peniche tem gente com nome de peixe. Os Petinga, os Chicharro ou a família Pescadinha, são nomes colhidos à pressa na lista telefónica.

Peniche tem um Café Angola, um Café Guerrilhas e uma Cervejaria Jamba. Tem uma traineira em terra a servir de bar e mais de 600 traineiras no mar a servir a pesca.

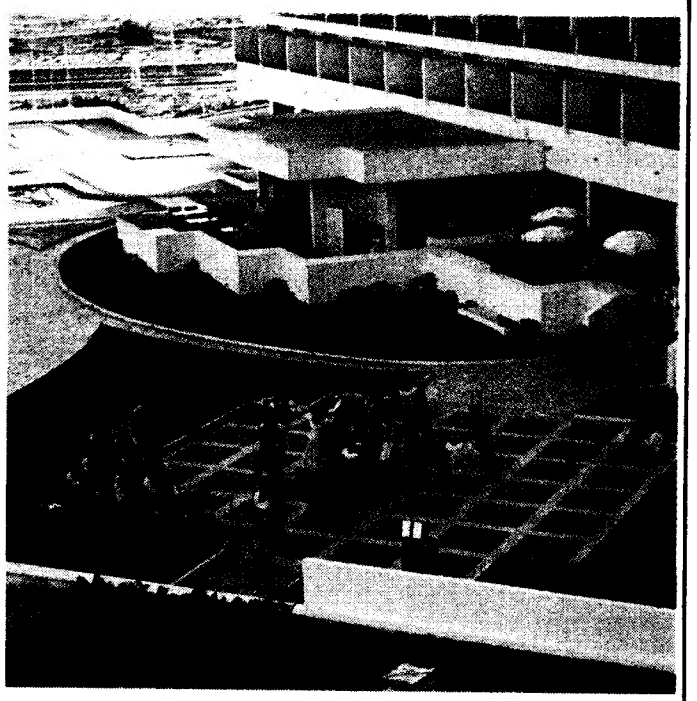
Peniche vive do mar, e este é o sustento de mais de 3 mil famílias de pescadores. A pesca e as indústrias de conserva não são a única fonte de riqueza da região, apesar de serem a mais importante. Também da terra os penicheiros se sustentam.

O turismo poderá vir a ser uma actividade florescente e economicamente importante, se for encarado como uma indústria séria. Por enquanto, Peniche limita-se a receber turistas por um dia, quase sempre em visita do tipo, chega-de-manhã-vai-se-embora-à-tarde. E apenas três meses ao ano. Depois de Outubro e até Junho, é o silêncio...

O cabo Carvoeiro é um palco gigante, uma proa de barco a apontar o rumo das Berlengas. No seu extremo, destacado da costa, um imenso bloco de pedra ameaça esmagar-se sobre qualquer barco transviado. Chamam-lhe a Nau dos Corvos. O local é um paraíso para os pescadores à linha, é um lugar admirável para passar umas agradáveis horas. Olha-se para sul a infindável linha de praias até S. Bernardino, para norte, ergue-se a Papoa e o Baleal. Dizem-me que o restaurante que ali está construído em cima das rochas, tem prestado um mau serviço ao público. Se assim é, ainda bem que a Câmara o tenha mandado fechar, mas já entramos na época forte de turismo e quem quiser descansar, abrigado, para comer ou beber, não o pode fazer. A «traquitana» que serve uns refrescos na rua, não está à altura de Wagner.

Os ventos da electrónica sopraram sobre a lota de Peniche. Os visitantes apaixonados pelo bulício e colorido de uma descarga de peixe, que se desiludam. Os aspectos característicos e tradicionais da antiga lota da Ribeira acabaram. O público, o turista, os fotógrafos de ocasião, já não têm espectáculo. Os «chui» por vezes quase impercetíveis dos compradores, passaram ao museu das tradições. O guarda-fiscal com bloco e lápis em punho a assentar nomes e quantidades, terminou.

Em Janeiro passado, a nova lota em edifício próprio instalado num terreno fechado com rede grossa, foi inaugurada pelo actual Chefe do Governo Cavaco Silva. O novo local, sem acesso ao público, já não serve de facto para poetas e escritores. Tudo ali é programado, disciplinado, controlado para que os armadores das traineiras não percam o rasto a uma só sardinha ou carapau... No novo edifício, em forma de enguia extensa, uma bancada de estádio, corrida, em cimento, está virada para um tapete rolante por onde desfilam os cestos de plástico, uniformizados, carregados de peixe. Os compradores, sentados em cadeiras de plástico cor laranja preparam-se para assitir ao show. No braço da cadeira, cada comprador possui um botão vermelho ligado electronicamente a um grande quadro com números digitais onde desfilam os preços. O interessado só tem que accionar o botão quando pretende comprar o cabaz. O número da sua cadeira surge no quadro e ali fica resgistado o seu desejo. Cada comprador é um número.



Nem só de pesca vivem as gentes de Peniche e seu concelho. A agricultura, explorada nas aldeias vizinhas, é importante sobretudo tendo em vista os terrenos arenosos que se estendem para norte e na zona de Ferrel e Atouguia. Ali predominam as explorações hortícolas.

Em Ferrel esteve para ser construída uma central nuclear que gerou os protestos, por vezes violentos, das gentes da região e outros grupos ecológicos e pacifistas do País. Os primeiros trabalhos da empresa encarregada da prospecção do local, obrigaram-na a abrir caminhos pelas dunas selvagens que se estendem do Baleal para a Foz do Arelho. «Ainda bem que isto aconteceu, diz-nos um penicheiro, e sabe porquê? Isso facilitou aos agricultores utilizarem os caminhos abertos para transformarem os terrenos de dunas, baldios, em florescentes hortas.»

As hortas de Ferrel produzem todo o tipo de vegetais e sobretudo cenoura. Dizem-me que há gente que tem enriquecido com isso. Os terrenos são leves e produzem bem. Saem dali todos os dias toneladas de vegetais e o seu principal destino é a cidade do Porto.

O Baleal é um sonho real. Raul Brandão já escreveu em 1919 que é a mais linda praia da terra portuguesa. Apesar de algum progresso, mantem-se uma jóia quase, quase perfeita. Tal como Peniche, o Baleal foi outrora uma ilha fundeada na costa. Diz o escritor, que »... é talvez o último vestígio da Atlântida, saindo do mar azul a escorrer azul, e presa à terra por um fio de areia que nas marés mais vivas chega a desaparecer».

Uma boa estrada de 3 quilómetros, seguindo o fio das dunas, liga Peniche ao Baleal. O seu primeiro aldeamento turístico, com infra-estruturas comerciais de apoio, surge à entrada da praia, Baleal Sol Village é seu nome.

Na aldeia-quase-ilha, não há uma árvore, não há casinos, nem boites. Apenas dois ou três bares restaurantes agradavelmente virados para o mar.

O campismo selvagem que habitualmente utiliza a pequena elevação, à entrada do Baleal, para se instalar, está proibido. Quem o quiser fazer agora pode utilizar o parque de Peniche, não muito longe dali.

A areia vai-se acumulando no estreito carreiro que divide as duas praias e liga a costa com o Baleal. Por vezes, atinge tanta quantidade, que os automóveis não podem passar. «Ainda bem», dizem os que gostariam de ver a ilha sem veículos motorizados. Em tempos, chegou a estar proibido entrar de carro no Baleal, mas os protestos dos mais egoístas e influentes, acabou com isso. Mas enquanto se permitir o acesso de automóvel, que a Câmara de Peniche não deixe acumular tanta areia.

No extremo da aldeia, junto à capela, virado sobre a praia, duas irmãs transformaram o antigo hotel, numa agradabilíssima pousada de turismo de habitação. Chama-se Casa das Marés e aqui se recomenda.

Se você tiver coragem, caro leitor, poderá apreciar do ar todas estas maravilhas que lhe descrevi. À entrada de Peniche existe uma escola de voo de asa delta. Funciona aos fins-de-semana e feriados e por 500 escudos poderá fazer o seu baptismo de voo.

UMA MULHER ESPERA O FILHO...

Peniche foi outrora uma ilha, destacada do continente arenoso. Depois o mar desceu, desceu, e formou um cordão de dunas, ligando o continente à ilha de pedra onde se descata, majestoso, o **Cabo Carvoeiro**. *Hoje, a Avenida do Mar escoa-se numa muralha-abrigo que até há poucos meses serviu de lota aos barcos de pesca. A plataforma gigante parece um barco imenso albergando milhares de pescadores.*

Ao meu lado, uma criança curiosa dá-se conta do sotaque estranho da senhora Armanda e exclama:

— A senhora parece que tem voz de cigana!...

— Não, meu menino, graças a Deus não tenho. Quando vim para Peniche, tive as minhas porras com as peixeiras, que elas faziam pouco da minha fala. Sou da Nazaré. Nasci lá, há 3 vezes 20 mais 5...

O mar continua medonho quando me afasto. A carreira para as Berlengas foi cancelada devido à agitação do mar. Ao fim da tarde, regresso ao rochedo-miradouro e a senhora Armanda Henriqueta parece uma estátua de pedra a olhar intranquila para o mar profundo. Fernando Pessoa, aqui presente, diria sem pestanejar: »... *Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal.*»

Quantos homens, quantas gerações de pescadores daqui partiram para a faina do mar?... Quantos voltaram ao convívio dos familiares que, na Ribeira, esperavam ansiosos o seu regresso? Junto à Fortaleza, de triste memória para os que discordaram politicamente do regime anterior ao 25 de Abril, está sentada uma mulher envolta num chaile negro que lhe cobre a cabeça, deixando a descoberto apenas uma pequena nesga da face. Olhos inquietos, Armanda Henriqueta, de 65 anos, natural da Nazaré, 30 anos a viver em Peniche, olha insistentemente para a entrada do porto, em sobressalto permanente. Espera o seu filho há mais de cinco horas.

Manuel Armando, de 36 anos, 20 de pescador, foi para o mar numa pequena lancha emprestada por amigos e ainda não voltou. O mar está de medo. As ondas varrem o convés de pedra. Cada onda gigante «*é uma cicatriz de sal*».

«*Todas as lanchas me parecem ele*», diz-me esta mulher de ferro que entretanto recorda imagens televisivas apresentadas no Telejornal da noite anterior. «*Olhe que ontem, lá para o sul, estava gente nas praias acamadinha que nem se podiam mexer e aqui, é assim, o vento forte nem dá para ir ao mar.*» Mas o seu filho foi ao mar desafiando tudo e todos. E ele que nem sonhe que a mãe deixou o almoço por fazer, para o vir esperar. «*Não vai gostar...*»

Manuel Armando foi ao robalo, para os lados da Berlenga. «*Ontem, também se fez ao mar e não ganhou nada, nem para a gasolina. O peixe não quer este tempo, vai lá para as suas casinhas e não aparece...*»

SOTRACA

SOCIEDADE TRANSPORTADORA DE CAMIONISTAS ASSOCIADOS,LDA.

* BASCULANTES PARA CARGAS A GRANEL
* CONTENTORES E CARGA GERAL
* FROTA EQUIPADA COM AUTO-RÁDIO

TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

SEDE:
AV. Estado da Índia, 31
tel. 251 73 70 - 251 74 70
2685 SACAVÉM

NOVAS INSTALAÇÕES
Rua de S. Tomé, Lote 6 - 1º Esq./Dtº
PRIOR VELHO
2685 SACAVÉM

DE LISBOA A PENICHE

Continuação da pág. 2

da. Em *Ribamar* tenho à esquerda, um cruzamento para a praia de *Porto Dinheiro*. A seguir, *Porto das Barcas* e *Areia Branca*, onde a lagosta suada é o prato mais conhecido e também mais caro. Dizem os folhetos turísticos que o *Porto das Barcas* é o maior centro de viveiros de marisco da Europa!

Os folhetos turísticos foram inventados para conquistar os turistas, sobretudo aliciando-os com imagens fotográficas perfeitas, sem mácula e a cores, se possível. Num Guia Turístico editado com o aval da Região de Turismo do Oeste, as belezas da região são apregoadas através de uma frase verdadeira: «*Terra de vinhedos e de mar...*». Ao lado, aparecem seis fotografias: um barco de recreio, um cacho de uvas, uma igreja, um oleiro em trabalho, uma extensa praia quase vazia e, finalmente, um moinho de vento, imaculado, com as velas desfraldadas. É verdade que os moinhos são uma nota agradável na paisagem verde da região Oeste. Mas também é verdade que já só quase pertencem ao mundo das curiosidades tradicionais. E parece que ninguém se preocupa em saber se funcionam, ou se devem funcionar. Vejamos.

Atalaia, povoação no caminho da praia de *Porto das Barcas*. Três moinhos quase pegados, destacam-se na elevação do terreno. Apenas um roda os seus mastros fazendo ouvir o assobio característico dos «*búzios*» de barro. Manuel da Silva, moleiro com 75 anos, que sempre ali viveu no lugar, entra e sai executando tarefa de que é mestre. A pedra da mó vai exercendo lentamente a sua função de criar farinha, enquanto conversamos. «*Sabe, isto agora está mais difícil moer o trigo. Primeiro, é difícil comprá-lo, pois criaram um processo burocrático oficial para o adquirir e às vezes estamos à espera mais de um mês. Quanto à farinha, já pouco se vende. Os particulares deixaram de fazer pão em casa e os padeiros só compram as farinhas à fábrica. Antigamente era só chegar ao celeiro e comprar.*»

Os «*búzios*» que bordam as cordas que ligam as varas da vela, seguem metodicamente o seu ritmo sonoro. Eles servem para que Manuel da Silva possa dar conta, em sua casa, de que o moinho está apto a moer quando o vento, ao soprar neles, emite um som melódico. E, em tom de desabafo, na despedida, acrescentou: «*Enquanto houver velhos como eu, ainda funcionam. Depois vão ficar para museu, que os jovens não querem ser moleiros...*»

No dia seguinte, entrei noutro moinho, situado à beira da estrada *Peniche/Óbidos*, em *Atouguia da Baleia*. O terreno à volta tem em exposição para venda dezenas de moinhos de todos os tipos e feitios. João Firmino, moleiro naquele lugar há 50 anos, é o seu autor. Ele faz farinha e contrói as miniaturas. À entrada, um cartaz anuncia: «*Este moinho canta e faz farinha.*» E ainda outro diz: «Ajudai o moleiro para que ele possa manter o moinho.»

Na época de Verão, passam por ali milhares de turistas curiosos mas pouco compradores. Também grupos de crianças em viagem de estudo. No livro de visitas, um grupo escreveu isto: «*Parabéns senhor moleiro que este moin'o está muito bonito e bem caiado e a gente tem visto muitos moinhos abandonados que é uma tristeza...*» Todos os moleiros desabafam. João Firmino não foge à regra e diz-me: «*A Câmara de Peniche não quer saber disto, não me apoia.*»

Fim da tarde. Continuo na senda do mar. Praia da Consolação, com Peniche ao fundo. De praia não tem nada. Só pedras redondas, onde o musgo em verde vivo, ainda molhado, se destaca na mancha cinzenta dos calhaus descobertos pela maré baixa. Ali, o que é bom é pôr o traseiro ao sol, que o lugar é famoso no tratamento da coluna, faz bem aos ossos, é uma consolação para a saúde. Em gíria mais picante chamam-lhe a *praia dos cus...*

É um processo natural de tratamento da coluna e a praia é frequentada por gente do povo. Outros, por motivos que não apenas os do dinheiro, tratam dos males de ossos em sofisticados institutos de saúde e de beleza, com raios artificiais nas costas. O sol empacotado.

Consolação é nome de praia, mas em Novembro de 1755 foi albergue, para receber muitas das vítimas do terramoto que, como afirma Mariano Calado no seu livro, «Peniche na história e na lenda», »... *fugidas de Lisboa, buscaram abrigo na província, criando a celébre Academia dos Humildes e Ignorantes, com a qual pretendiam, antes de mais, sair do isolamento e pessimismo de que se achavam possuídos e, depois, juntando-se aos romeiros que à capela de Nossa Senhora acorriam com frequência, cada um falar do que sabia, instruindo-se mutuamente*».